Diário de Lisboa

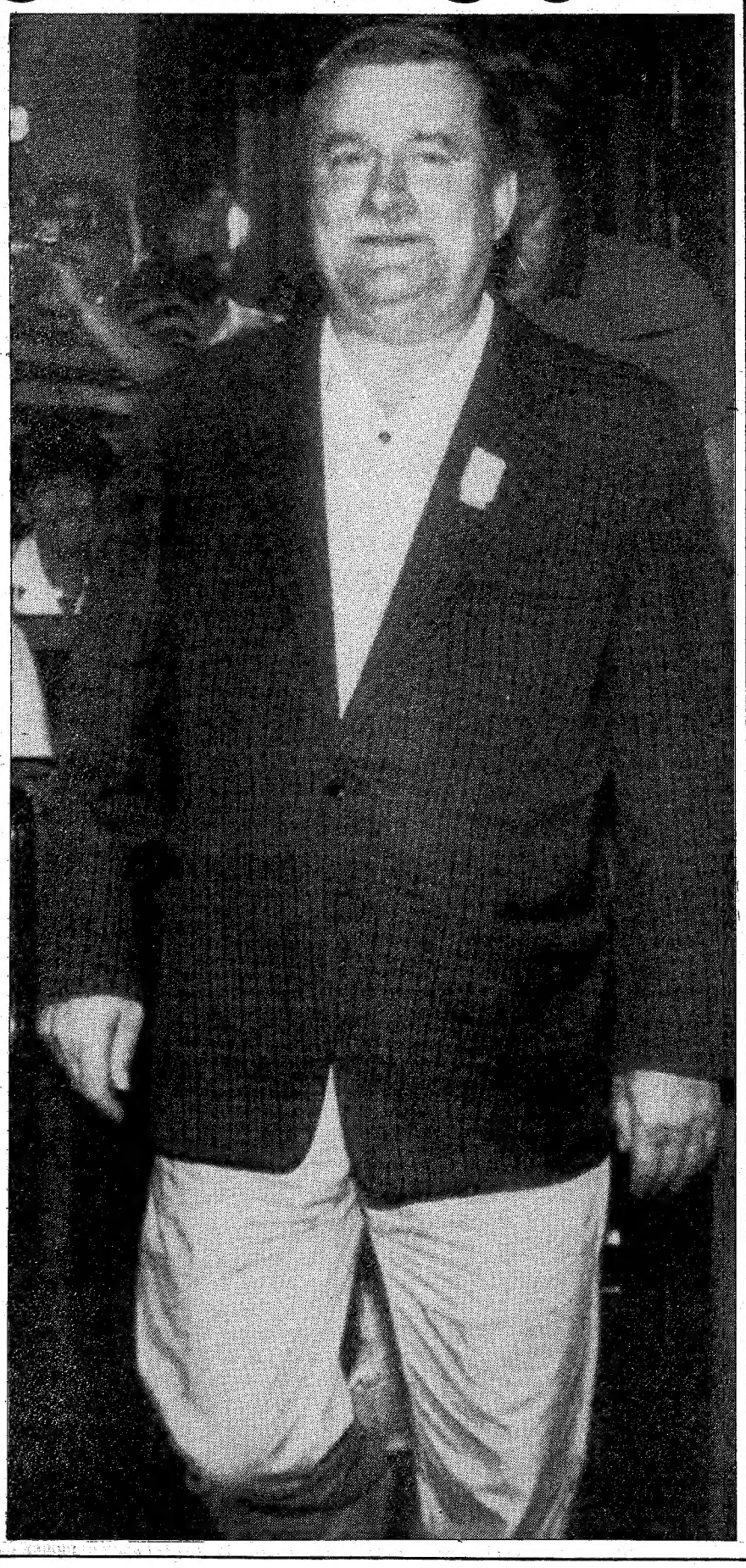
ANO 69 N.º 23 042 Quinta-feira, 17 de Agosto 1989 Preço 60$00

É POSSÍVEL UM GOVERNO NÃO COMUNISTA NO LESTE?

WALESA TIRA A PROVA DOS 9

Enquanto o Solidariedade e os Partidos Camponês e Democrático anunciam que chegaram a acordo sobre a formação de Governo não comunista na Polónia, o PC lançou um sério aviso: «Qualquer homem inteligente, especialmente um político, compreende que não estamos num regime de democracia parlamentar. Ter maioria no Parlamento não é condição suficiente para exercer o poder». Este aviso surge na altura em que se detecta um crescente nervosismo de Moscovo, com o Presidente Jaruzelski insistindo em que a única solução passa por uma «grande coligação» dominada pelos comunistas. O PC convocou já uma série de reuniões de emergência destinadas a examinar a crise, que se apresenta como teste decisivo à abertura no Leste europeu.

Pág. 10



CONTROLO DO TOTTA EM CAUSA

BELMIRO E ROQUETE CONTAM ESPINGARDAS

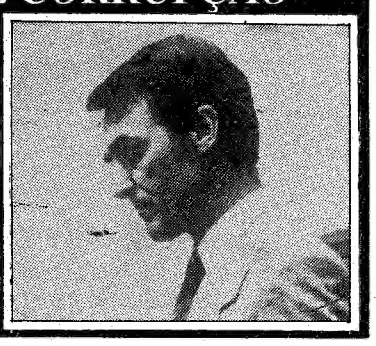
A assembleia geral do Banco Totta e Açores (BTA), na qual está em disputa a liderança da administração privada da instituição, foi esta manhã interrompida inesperadamente, devido a dúvidas suscitadas em relação ao direito de voto de cada accionista. Em questão estavam, concretamente, discrepâncias acerca das acções que cada um dos accionistas representa face às inúmeras procurações que foram passadas aos mandatários. É um assunto complexo que mobilizou, em apoio aos trabalhos da assembleia, quer o gabinete jurídico quer o informático do BTA.

(Continua na pág. 28)

DOIS ANOS DE DESILUSÕES E FUMOS DE CORRUPÇÃO

CAVACO SILVA NAS MARGENS DO RUBICÃO

Pág. 3



CARTAS PERSAS

José Augusto França

O décimo em branco

Segui de olho distraído os debates televisivos sobre eleições portuguesas para o Parlamento Europeu, para além da minha opção ecológica - se votantes quisermos ainda ter, nas eleições seguintes... Da Tatcher, fui partilhando as críticas aos «burocratas de Bruxelas», cidade que nessa especialidade se vai confirmar, com o satisfeito xi-xi do Makenpis. Da França, achei muito bem que o Giscard tivesse ganho a compensação merecida para a reforma, mesmo na companhia (oh difícil!) da Veil. Quanto a *burrocratas,* é calemburgo que só infelizmente em português tem sentido...

A nossa Europa de portugueses é coisa antiga que nos veio da Borgonha e de Cluny; depois foi às Áfricas, às Índias e às Américas, e recebeu duzentos anos de civilização embarcada em França e algo em Itália também. Para mim, nunca dei por que assim não fosse - e, como se diz em francês, «j'ai déjà donnè». Hoje, pago IVAS e IRSES para uma data de sujeitos andar em classe «affaires» e hotéis de luxo por esse mundo. Ou a ganhar 2500 contos por mês, em deputação europeia...

Aqui sobretudo bateu o ponto - e tanta vez a TV e os jornais fizeram as contas, e tantos candidatos se meteram em embrulhadas explicações de despesas-ora-essa, e de pé-de-meia para o futuro, que toda a gente sobretudo viu nas eleições a designação de 24 indivíduos para usufruírem tão descomunal salário. Por isso metade dela ficou em casa, a ganhar trinta e tal vezes menos, em média nacional, e poupando solas e gasolina no dia eleitoral.

Do comentário final, guardo, mais que tudo, a imagem do décimo candidato de um dos partidos em liça que, entra-não-entra, acabou por ficar de fora, a ver passar diante do nariz os 2500 contos do colega que na lista o precedia... Não sei, sinceramente, quem é, nem atentei no nome que certamente tem, e tanto faz. Só na sua desolada expressão de quem, décimo, ficou em branco...

Ao meu lado, um amigo (que até era do seu partido) ria a bandeiras despregadas. Não eu, porém, piedoso ante tal desaire.

Não tenho, evidentemente, jeito para a política...

SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO EM FUNCIONAMENTO PARA OUTUBRO

A Sociedade de Desenvolvimento Regional do Centro, que vai actuar nos municípios dos distritos de Coimbra e Leiria, deverá entrar em funcionamento já em Outubro próximo. A informação foi revelada pelo presidente da Câmara de Pombal, que explicou que aquela entidade, que adopta a configuração de sociedade anónima, já tem subscrito a totalidade do capital inicial no montante de meio milhão de contos.

Segundo aquele responsável, que é simultaneamente o principal dinamizador do projecto, Armindo-Carolino, os limites da participação mínima do capital inicial da sociedade é de mil contos e o das parcelas máximas cifram-se em 15 mil contos para as entidades colectivas e 10 mil contos para as pessoas singulares.

Entre os associados contam-se empresas bancárias, seguradoras, de construção civil e resineiras, pessoas singulares e na sua maioria emigrantes da região de Pombal, além de seis câmaras da Associação de Municípios da Serra do Sicó e outras três autarquias da região.

Armindo Carolino revelou que a sociedade de desenvolvimento está presentemente a desenvolver a aquisição de um edifício para a sede que vai funcionar em Pombal e tem agendada para 14 de Setembro a discussão e aprovação final dos estatutos, tendo já estabelecido a data de 17 de Outubro como prazo limite para a realização do capital.

O presidente da autarquia de Pombal frisou que o organismo vai requerer aos ministros da Administração Interna, Finanças e Planeamento e Administração do Território em despacho conjunto que lhe confira carácter legal e possibilite a celebração da escritura pública.

A Sociedade de Desenvolvimento Regional do Centro tem por objecto a dinamização de poupanças da região, a realização de operações financeiras, a promoção do investimento produtivo e a prestação de serviços tendo em vista o desenvolvimento sócio-económico das áreas abrangidas.

Outros sectores de intervenção será a promoção e apoio à contituição de empresas de rentabilidade assegurada, subscrevendo obrigações, participando no capital, concedendo empréstimos ou prestando assistência técnica e administrativa.

Exportações portuguesas para Espanha aumentaram 43 por cento este ano

As exportações portuguesas para Espanha atingiram, entre Janeiro e Julho deste ano, cerca de 153 milhões de contos, o que representa um aumento de 43 por cento relativamente a igual periodo do ano passado e também o valor máximo desde a adesão dos dois países à CEE.

As exportações espanholas, por seu lado, atingiram valores da ordem dos 260 milhões de contos durante o mesmo periodo, o que significa um acréscimo de 33 por cento comparativamente aos primeiros sete meses de 1988.

Face a estes valores, concluiu-se que a taxa de cobertura das exportações portuguesas aumentou quatro pontos, situando-se actualmente nos 59 por cento. O défice comercial português atinge, neste momento, os 110 milhões de contos, representando um aumento da ordem dos 21 por cento.

Só no mês de Julho de 1988, Portugal vendeu para o país vizinho produtos com um valor superior a 24 milhões de contos, ou seja, mais 44 por cento do que no mesmo mês do ano passado.

Neste periodo, a taxa de cobertura das exportações portuguesas foi, assim, de 70 por cento, isto é, superior em quatro pontos à de Julho de 1988. O défice comercial português, por seu lado, cresceu 16 por cento, situando-se nos 10,5 milhões de contos.

Marinha reivindica representação militar na NATO

O Estado-Maior da Armada não desiste de reivindicar para um dos seus elementos o lugar de responsável português no Comité Militar da Nato, considerando que, pela rotatividade, este cargo cabe agora à marinha. O problema surgiu com o falecimento súbito, na semana passada, do general da Força Aérea, Paulino Correia, que ocupava o cargo desde 1986.

A escolha do substituto de Paulino Correia cabe ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, tendo ainda que ser aprovada pelo Conselho Superior de Defesa Nacional e, em seguida, pelo Presidente da República.

Segundo uma fonte do Estado-Maior da Armada, citada pela Agência Lusa, «já houve contactos entre a hierarquia da Marinha de Guerra e o general Soares Carneiro a respeito da eventual escolha para o referido lugar na Nato». De acordo com a mesma fonte, todos os vice-almirantes estão na lista de escolha.

No entanto, o semanário «O Independente», na sua última edição, refere que os nomes com maiores possibilidades de serem escolhidos são os dos almirantes Fuzeta da Ponte e Malheiro Garcia. Esta escolha está ainda ligada - segundo o mesmo jornal - à do substituto do vice-chefe do Estado-Maior da Armada, que ficará vago em Dezembro com a passagem à reserva do actual titular do cargo, almirante Sacchetti.

A fonte citada pela Lusa referiu-se ainda à eventual redução de pessoal na estrutura de fuzileiros, considerando que essa hipótese existe apenas em documentos de trabalho «que não têm o significado que se pensa pois, se houver redução, ela não irá atingir os quadros permanentes, tendo sim reflexos no recrutamento».

Adegas cooperativas rejeitam portaria que fixa preço máximo de venda do vinho

Os vinicultores não estão nada satisfeitos com o preço de venda do vinho estipulado pelo Governo. Por isso, representantes das adegas cooperativas de todo o País decidiram ontem, por unamidade, rejeitar a portaria que fixa o preço máximo dos vinhos maduros, brancos, tintos e rosés e manter as tabelas anteriormente praticadas. Numa reunião, que decorreu em Torres Vedras, a Federação Nacional das Adegas Cooperativas (Fenadegas) decidiu ainda solicitar uma audiência ao ministro da Agricultura para esclarecer o problema. «No caso da portaria não ser anulada, estamos dispostos a encetar as formas de luta necessárias para que o Governo nos ouça», afirmou o vice-presidente da Fenadegas, Eduardo de Sousa.

Actualmente, a maioria das adegas cooperativas tem tabelas próprias com preços superiores aos que a portaria regulamenta. Os representantes das adegas foram unânimes em concordar que a cumprir-se a tabela agora estipulada a maioria das cooperativas iria à falência.

O diploma fixa o preço máximo de venda a retalho dos vinhos acima mencionados a granel, com uma graduação base de 11 graus, em 105 escudos o litro, os engarrafados de 1 litro em 115 escudos e de 5 litros em 575 escudos.

O Governo completa hoje a primeira metade do seu mandato

AS PROMESSAS DE DESENVOLVIMENTO ASFIXIADAS EM FUMOS DE CORRUPÇÃO

Daniel Reis

Com o Primeiro-Ministro em férias, completa hoje dois anos exactos o segundo Governo de Cavaco Silva, saido das eleições de 19 de Julho de 1987 que propiciaram ao PSD a maior maioria eleitoral do período posterior ao 25 de Abril. Com os desaires que tem acumulado, entre um ou outro êxito para a realização dos seus objectivos, Cavaco Silva, como César, chegou às margens do Rubicão. Falta saber em que condições o atravessará e se depois das eleições de Dezembro lhe restarão forças para renovar o seu domínio absoluto sobre o País e o eleitorado.

Somado ao tempo em que exerceu o cargo apoiado apenas numa maioria relativa no Parlamento--desde Novembro de 85--Cavaco Silva é já o Primeiro-Ministro eleito com mais tempo de exercício na chefia do Governo e prepara-se também para, pela primeira vez após o restabelecimento da democracia parlamentar, completar o mandato de quatro anos previsto na Constituição como período normal de vida dos governos. Essa normalidade teórica tem sido, no entanto, uma constante anormalidade prática a ponto de os dois anos já vividos por Cavaco Silva, nesta sua segunda passagem por S. Bento, se configurarem como o período médio da vigência dos governos eleitos em Portugal, desde o início do liberalismo. E a regra constitucionalmente aplicável, desde esses distantes meados do século passado, tem sido, geralmente a de quatro anos de mandato, como hoje acontece.

Catadupas de pacotes no primeiro ano

O mandato de quatro anos, dentro do que é possível apreender de fora e em função da prática governamental, está a ser usado pelo Primeiro-Ministro na perspectiva de que as eleições são só daqui a dois anos e até lá há que agir no sentido de as ganhar de novo.

Por isso mesmo foram despejados sobre a cabeça dos eleitores, durante a primeira parte do mandato, as mais graves e impopulares medidas governamentais, em catadupas de pacotes legislativos, as auto-designadas «14 reformas estruturais».

Umas reformas, como a do imposto único sobre os rendimentos, mexeram mesmo com a infra-estrutura organizativa do País introduzindo mudanças importantes no sentido da sua modernização; outras, como as realizadas na área da Justiça e dos tribunais, só tiveram o condão de irritar os sujeitos activos e passivos a quem elas se destinavam.

Todas elas, no entanto, continham em si suficientes motivos de irritação para o eleitorado ou parte dele. Essa irritação alastrou como mancha de azeite, no segundo ano de exercício, a vários outros domínios da actividade governativa, e foi escurecida ulteriormente com os fumos de corrupção saidos dos novos hospitais e de actuações à tangente--pelo menos--das fronteiras objectivas da lei.

Essa fumarada que continua a pairar sobre S. Bento, enquanto o Procurador-Geral, alguns fiscais e um ou outro juiz procuram clarear o ambiente, é bem susceptível de asfixiar politicamente

Cavaco Silva: um chefe do Governo à beira do Rubicão

o sonho de ganhar de novo as eleições gerais, alimentado a promessas de desenvolvimento e prosperidade para todos.

A sequência vitoriosa da revisão constitucional

Um ou outro peão foi sacrificado neste percurso para preservar, como no jogo de xadrez, uma rainha periclitante e alguns bispos que agiram a descoberto, pouco familiarizados com a malha legal que impõe limites precisos à discricionaridade da Administração Pública.

Mas as pedras essenciais continuam todas nos seus postos supõe-se que para completarem a estratégia definida à partida para os quatro anos de governação.

Só que essa estratégia pode estar irremediávelmente comprometida pelo que se passou durante o segundo ano dos quatro em que o País se colocou sob a direcção de Cavaco Silva: erros de previsão na área da economia, os mais graves dos quais são hoje visíveis quanto à inflação, ameaçam deitar por terra todo o projecto e o sonho--se é que alguém o alimentou--de o implantar ao embalo da Concertação Social.

A saldo favorável do Governo, durante esse seu segundo ano de vida, foi entretanto lançada a revisão constitucional. Certo que esse lançamento contabilístico só foi possível pela colaboração do Partido Socialista; mas certo é também que, em função dela, Cavaco Silva aposta forte na reconquista do seu eleitorado, hoje razoavelmente diluido como o provaram as eleições para o Parlamento Europeu.

O que vem aí até ao fim do mandato

Revisto na sua base o edifício constitucional, completado que ele seja com algumas leis de enquadramento--já agendadas para o recomeço da vida parlamentar, em meados de Outubro--fica o Governo na posse de todos os instrumentos que, segundo as suas contas estratégicas, lhe permitiriam recuperar terreno para ganhar 91.

Para lá chegar, há passos que, previsivelmente, virão a ser dados depois das eleições para as autarquias. A saber:

--Aprofundar as privatizações, administrando-as segundo as conveniências entre os 49 por cento até agora permitidos e os 100 por cento possíveis desde este momento;

--Abrir a televisão a grupos privados, eventualmente mais permeáveis a fazer passar a mensagem governamental, com o seu rol de realizações ou o simples enunciado das suas promessas;

--Rever as leis eleitorais, na medida em que o Partido Socialista se disponha a colaborar, o que hoje já não está garantido;

--Liquidar os resquícios da Saúde Pública que consomem meios financeiros superiores aos que o Governo julga convenientes;

--Fazer uma repartição--regional, sectorial e classista--adequada aos objectivos estratégicos delineados, dos dinheiros que os Fundos Estruturais da Comunidade Económica Europeia vão carrilar para o nosso País durante os próximos dois anos.

O Cabo das Tormentas no mês de Dezembro

Faltam, como já foi repetido, dois anos para as eleições gerais que deverão realizar-se, pela primeira vez, no fim do mandato de quatro anos constitucionalmente previsto. Faltavam mais alguns meses quando se efectuaram as eleições para o Parlamento Europeu; faltará cerca de ano e meio quando um novo teste eleitoral for proposto ao País.

Esse teste virá com as eleições autárquicas e o sentido da futura evolução política pode então ficar delineado para se aprofundar numa direcção contrária aos objectivos de Cavaco Silva ou, mais remotamente, a seu favor.

Se hoje há sinais de que o Governo está a confrontar-se com crescentes sinais de irritação dos governados--das eleições europeias de Junho outra conclusão não pode ser extraida--Dezembro é o marco decisivo para a contraprova. Dentro deste raciocínio, as eleições autárquicas bem podem ser designadas como o Cabo das Tormentas para a nau que Cavaco Silva pilota.

Ou o vento muda e a rota é corrigida, ou a barca dos sonhos laranja corre riscos agravados de se despedaçar nos penhasco: os sobressaltos que agora aparecem aqui e ali, frequentes mas dispersos, são bem susceptíveis de se transformar em tempestade generalizada.

Esperemos Dezembro para ver como é.

Entre os que se desiludiram e os que nunca alimentaram ilusões

Paulo Martins

O que pensam os adversários da acção governativa, no ano II do «cavaquismo maioritário»? Pensam.. que não era «isto» que queriam. Porém, por entre críticas praticamente coincidentes, é possível distinguir entre os partidos que se «desiludiram» - em resultado de «ilusão» prévia, portanto - e os que...nunca acreditaram.

«Enorme decepção» manifestou Freitas do Amaral esta manhã ao «Diário de Notícias». Outra coisa não seria de esperar de um líder que vem atirando sucessivamente perigosas «setas» ao Executivo. Mais perigosas ainda, quiça, por se tratar de setas provenientes do partido «sangrado» pelo carisma de um Cavaco agora supostamente metamorfoseado.

Porém, o CDS não denuncia hoje, apenas, as promessas entretanto caídas em saco roto, espécie de «desviacionimos» oportunistas ao sabor de clientelas. Põe a nu, igualmente, outros aspectos da actividade governamental. E nisso, não se distancia do diagnóstico dos restantes partidos da oposição parlamentar.

«Em guerra com toda a gente»

São as áreas económica e social as que merecem as mais acesas críticas. Do CDS ao PCP, ninguém deixa de referir a «arrogância», e o «autoritarismo» em que descambou o Governo de Cavaco Silva. «O Governo está em guerra com toda a gente» é frase que qualquer dos dirigentes dos partidos da oposição não desdenha subscrever. Vêm à tona não apenas os protestos corporativos de advogados, médicos e professores, mas também a polícia contra a polícia em pleno Terreiro do Paço e...a polícia contra a população indefesa, numa Barqueiros em guerra contra o caulino.

Da direita à esquerda, são também os escândalos sem precedente e a impunidade desesperante referência fundamental. Uma imagem de honestidade e competência que constituiu porta-estandarte do PSD fortemente abalada por sucessivos casos - Cadilhe, Costa Freire, Beleza.

Por isso «pede» o PRD, que em comunicado reconhece também ter-se desiludido, um «Governo sério e a sério». Por isso chama a atenção para os erros do passado numa perspectiva de futuro, com o Mercado Interno à porta e Portugal vogando ao sabor de um Governo que - acusam os renovadores - se limita a gerir «assuntos correntes».

Não se pense no entanto que não subsistem diferenças na apreciação destes dois anos de mandato social-democrata entre as duas grandes forças de esquerda. É certo que socialistas e comunistas têm vindo a tornar públicas posições críticas convergentes, como sejam o facto de este Governo não ter conseguido assegurar a paz social ou «vender» uma imagem de «Eldorado» incapaz de ocultar desigualdades sociais - e regionais - gritantes.

Contudo, se o PCP continua a denunciar os sucessivos atropelos às «conquistas de Abril» - de que são exemplo as leis laborais e as privatizações - o PS prefere pôr a tónica no desaproveitamento das perspectivas de desenvolvimento abertas pela adesão à Comunidade Europeia.

Os comunistas descobrem na instabilidade social, nos erros de previsão económica, nos escândalos a diluição da base de apoio governamental manifestada nas recentes eleições europeias, que ditaram a derrota do PSD.

«Metade conflitos metade escândalos»

Os socialistas, por seu turno, desdobram-se na denúncia de uma CEE desaproveitada. Protestaram, a par dos restantes partidos da oposição, quando o Governo disse que regionalização sim, mas não já e quando sonegou ao Parlamento a possibilidade de apreciar o Plano de Desenvolvimento Regional. Foram então apodados de «anti-patriotas». Hoje, no entanto, continuam a considerar que só «via CEE» o País tem logrado desenvolver-se, apesar dos erros do Executivo. Continuam a acusar o Governo de incentivar um investimento que não passa de especulação. E não esquecem que as «maravilhosas» estatísticas do desemprego, que Cavaco traz diariamente na boca, ocultam trabalho temporário, contratos a prazo, insegurança de emprego, enfim.

Sintetizando, afinal, as críticas da oposição, o porta-voz do PS, Marques da Costa, afirma, também na edição de hoje do matutino «O Diário»: «O Governo consumiu metade do tempo em conflitos sociais e na outra metade os seus ministros consumiram-se em escândalos». Uma frase que poderia ter como autor Hermínio Martinho. Ou Cunhal. Ou mesmo Freitas.

Liderança privada do BTA

BELMIRO-ROQUETE: A «GUERRA DAS EMPRESAS»

Julio Rodrigues

A liderança da gestão privada do Totta & Açores anima os meios financeiros e económicos portugueses desde que o Estado prescindiu de 49 por cento das suas acções. A luta pelo seu domínio teve esta manhã o seu mais importante episódio dos últimos dias, com a primeira assembleia geral do género, em Portugal, depois do 15 de Abril de 1974. A reunião apresentava todos os condimentos necessários à qualificação de «guerra aberta» entre os dois grupos que disputam a sua supremacia: cartas, declarações, ameaças de impugnação e acusações. Foi, pois, sob a ameaça de impugnação que a Assembleia Geral do BTA se reuniu na FIL, em Lisboa.

Em causa, repetimos, a liderança privada do primeiro banco parcialmente privatizado em Portugal. À volta da polémica que a estratégia a adoptar tem suscitado, perfilam-se dois homens distintamente conhecidos nos meios económico-financeiros portugueses e internacionais: Belmiro de Azevedo e José Holtreman Roquete.

Homens que têm a ver, em especial o primeiro, com o mundo das empresas. Nesse aspecto, o segundo apresenta também credenciais importantes, de que é jus desde já destacar a «Mague», entre outras, para além da presidência da Finagra.

À partida, Roquete leva vantagem para a eleição dos dois novos administradores do BTA, em representação do sector privado, que detém 49 por cento que lhe foram assegurados, recentemente - como todos sabem -, pela privatização parcial (49 por cento) do Totta & Açores. Tenha-se de qualquer modo em conta que há 21 por cento das acções privatizadas do Tota que nem o grupo de Roquete nem o de Belmiro dominam, suficientes, à primeira vista - se organizados - para elegerem um dos dois administradores que aqueles disputam.

Belmiro de Azevedo e Alípio Dias (administrador do Totta) esta manhã na FIL

Roquete à frente Belmiro atento

Com efeito, os últimos dados postos a circular admitem que neste momento o grupo encabeçado por Roquete detenha entre 15 a 16 por cento e o de Belmiro de Azevedo entre 12 e 13 por cento. Estariam assim equacionados os 28 por cento de ambos os grupos, predominando, naturalmente, sobre os restantes 21 por cento, do total de 49 que resultaram ou consubstanciaram a privatização parcial do BTA.

Era fundamentalmente por isso que as assembleias do Torra & Açores convocadas para esta manhã, animavam o tablado financeiro-económico português, uma vez que o resultado desta «operação» poderá constituir uma espécie de «doutrina» ou «modelo» a seguir no futuro, quando de posionar a privatização de outras instituições do género. Mais de meio caminho andado para a posse ou liderança do sector bancário nacional, quando se colocar a privatização total, prevista - pelo menos - para 1992.

É uma espécie de «guerra das empresas», aquela em que estes líderes (e «estrelas») estão envolvidos. Uma outra versão. menos tecnologica, menos bélica, que a «guerra das estrelas. Mas não há dúvida que para o pequeno mundo (económico e financeiro nacional) se está perante uma adaptação da «guerra das estrelas».

Concepções diferentes de gerir a banca

Guerra, ainda com imaginárias aspas, que opõe duas estratégias, duas concepções diferentes de gerir, a nível privado, o primeiro banco português privatizado.

Por isso e pelo aparato que tem enquadrado os esforços e contactos do o patrão da «Sonae», bem como pelas precauções de Roquete, as duas assembleias convocadas para esta manhã na FIL, em Lisboa, estão justamente a ser encaradas com ilimitada expectativa, tanto mais que da segunda poderão sair indicações novas sobre o modo como os nossos banqueiros e homens de negócios pretenderão gerir tais instituições.

Ou, melhor ainda, sobre quem levará a melhor entre banqueiros de raiz e empresários revelados nos últimos anos que aspiram, a entrar no mundo bancário.

Estão em causa, portanto, as posições de dois grandes empresários que se acusam (mutuamente) de concepções diferentes quanto à dinâmica a imprimir no sector, de um ponto de vista substancialçemente diferebnte daquele que vigorou depois do «25 de Abril» e mesmo antes, ainda no período do «liberalismo económico» incarnado por Marcelo Caetano - escola de onde provem José Roquete, até há bem pouco tempo ligado ao Grupo Espírito Santo, e que entretanto também se vinculou ao banco espanhol «Banesto».

«A responsabilidade do banqueiro é para com os depositantes. Não há o direito de ariscar o dinheiro dos depositantes - tantas vezes o produto de uma vida de trabalho -, concedendo, por exemplo, crédito privilegiado a uma empresa, só porque ela pertence ao mesmo grupo do banco», afirmou entretanto José Holtreman Roquete. Para este, um bando «é um negóciuo que não deve ser um negócio qualquer e que deve estar distante, ou situar-se com isenção, face às pressões das empresas.

Primeira «batalha» em «campo aberto»

Entre Roquete e Belmiro de Azevedo disputou-se esta manhã, em «campo aberto», à vista de muitos, a primeira batalha. A «guerra» promete ser lçonga, tanto mais que, como acima se diz, a hipótese de impugnação pairava em círculos financeiros e económicos, hoje com mais consistência que ontem.

A confirmarem-se essas indicações, o «bos» da «Sonae» recorrerá a legislação de trinta anos, alegadamente considerada de duvidosa constitucionalidade por um amplo sector dos nossos especialistas de direito constitucional.

A reafirmação da postura de Belmiro de Azevedo poderá revelar-nos, a confirmar-se, que a reunião que ontem teve num hotal da capital com vários accionistas, não lhe terá corrido de feição, em ordem á sua estratégia para liderar o capital privado do BTA. Neste domínio, contudo, não será de subestimar quem detém os restantes 51 por cento aibnda por privatizar - o Estado -, se bem que é agora que se traçam os rumos do futuro neste sector.

O presidente do BTA, Alípio Dias, ontem bastante ocupado em reuniões da instituição a que preside e por isso mesmio inacessível, admitiu que a assembleia - a segunda - de hoje decorresse sem problemas de maior, sem trasntornos, sublinhando que a sua impugnação não tinha consistência. Para ele não havia - nem há - «matérias em discussão», pois aos accionistas competia apenas utilizar o seu direito de voto.

Era este aspecto que animava, ou que pelo menos adensava o «suspense», sobre a segunda das assembleias do BTA, esta já com a presença de representantes do Estado - entre eles Luís Moreira, presidente da Assembleia geral e director-geral do Tesouro. A primeira reunião incidiu naturalmente sobre a nova situação do BTA, em consequência da sua recente OPV e dos novos accionistas.

Esta segunda assembleia geral limitava-se aos accionistas que, pelo seu número de acções, tinham direito a estar presentes.

Lei de 1959 contratria estatutos do BTA

A controvérsia entre Belmiro e Roquete, em nome de uma estratégia, aprimorou-se por causa de legislação bancária de 1959 e da sua alegada constitucionalidade ou inconstitucionalidade.

Concretamente, em torno dos estatutos do BTA, que prevêem que cada cem acções correspondem a um voto, apesar da Lei do Sistema Bancário (de 1959) interditar a participação em assembleias gerais a mais de três centenas de accionistas.

O diploma em questão estabelece que só a detenção de três centenas de acções permitem um voto, em nítida contradição com os estatutos do BTA, que estipulam um voto por cada cem acções.

Daí que Belmiro de Azevedo encarasse seriamente a possibilidade de impugnar a AG desta manhã, face ao que a lei bancária de 1959 determina e, fundamentalmente, por se apresentar, aparentemente, na posição de vencido para a indicação dos dois gestores que cabem ao sector privatizado do BTA.

Daí também que, na esperança de inverter a marcha dos acontecimentos e esbater ou alterar a sua posição de inferioridade, haja remetido uma carta aos pequenos accionistas do banco (na posse dos quais se encontra boa parte dos restantes 21 por cento que nem o seu grupo nem o de Roquete detêm e que dificilmente aliciarão nos casos em que esteja afectado a fundos de pensões), recomendando-lhes o seu apoio.

Enfim: propondo-lhes que lhe passassem uma procuração para a reunião desta manhã. Na carta, o patrão da «Sonae» acentuava que , «nos termos da lei, só os accionistas titulares de um mínimo de 83 304 acções estão apurados para a Assembleia Geral. Os demais poderão participar - sublinhava - formamdo grupos entre si, de modo a alcançar aquele mínimo, ou delegando a sua representação num dos accionistas já apurados».

Por outras palavras, e ainda segundo a carta de Belmiro: «Sozinho, você não poderá participar na Assembleia: as suas acções não contarão. Juntando os seus votos aos meus, pelo contrário, as suas acções poderão dar a vitória a quem tem para o Totta o projecto que é também o seu - e que, definitivamente, não tem o projecto que você desaprova».

Turismo português recebeu mais de 21 milhões de contos da Comunidade Europeia

O turismo recebeu, desde a adesão de Portugal aos «Doze», um bom estímulo da Comunidade Europeia. O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Feder) apoiou 131 projectos privados de investimento neste sector, os quais envolvem um investimento global de 21,3 milhões de contos.

De acordo com a Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, os incentivos concedidos pelo Feder aos investimentos no turismo ascendem a cerca de 7,1 milhões de contos e o número de postos de trabalho resultantes da sua implementação eleva-se a 1.421.

Na terceira fase de candidaturas ao Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo (Sifit), realizada em Dezembro de 1988, os incentivos a fundo perdido atribuidos a 47 projectos concorrentes ascenderam a 3 milhões de contos, dos quais 2,1 milhões foram suportados pelo Feder e a restante parcela pelo Fundo do Turismo, Instituto do Emprego e Formação Profissional e pelo Orçamento de Estado.

Os 47 projectos apresentados em Dezembro passado envolvem um investimento global de cerca de 9,1 milhões de contos e representam a criação de 638 novos postos de trabalho.

Os projectos aprovados contemplaram as diferentes regiões do País. Na região norte foram aprovados seis projectos, com um investimento de 420 mil contos e incentivos de 206 mil contos, criando 34 novos postos de trabalho, com destaque para dois hoteís na Feira e em Moncorvo.

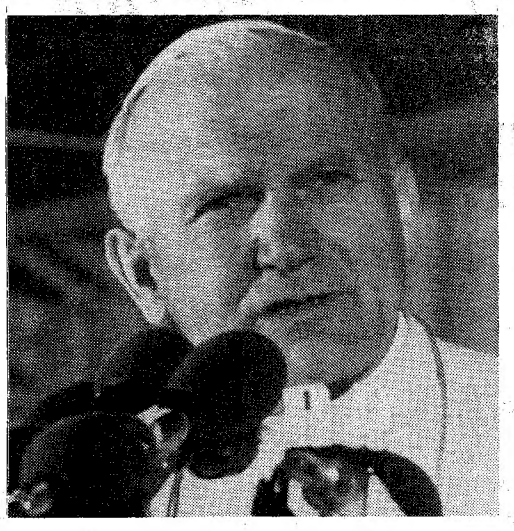
A região centro viu aprovados 13 projectos, que correspondem à criação de 104 empregos e envolvem um investimento de dois milhões de contos. Nesta área destacam-se três hoteís: um em São Pedro do Sul, outro em Coimbra e o último na Covilhã. Na região de Lisboa e Vale do Tejo foram aprovados 10 projectos, que envolvem 1,9 milhões de contos e a criação de 104 novos postos de trabalho, destacando-se três hoteís localizados em Setúbal, Tomar e Abrantes.

Onze projectos foram aprovados no Alentejo, com um montante de investimento de 924 mil contos e implicando a criação de 73 novos postos de trabalho, assumindo relevo um hotel em Évora, um empreendimento de agro-turismo em Reguengos de Monsaraz e um hotel similar em Mértola. No Algarve foi apoiado apenas um hotel na estância termal de Monchique, com 93 mil contos de investimento e a criação de 15 novos postos de trabalho.

Na Região Autónoma dos Açores foi apoiado um empreendimento de turismo de habitação na ilha de S. Miguel, com um montante de investimento de 36 mil contos e a criação de dois novos postos de trabalho. A Madeira teve um total de cinco projectos aprovados correspondendo a um investimento de 3,7 milhões de contos e à criação de 306 novos postos de trabalho, com destaque para dois hoteís no Funchal e em Santa Cruz.

Jornada Mundial com o Papa: 15 mil são portugueses

SANTIAGO DE COMPOSTELA «INVADIDA» POR 300 MIL JOVENS



O cardeal-patriarca de Lisboa fez hoje uma intervenção, em Santiago de Compostela, no Forum internacional de jovens que ali está a decorrer, como preparação da visita do Papa aquele santuário católico da Galiza, que decorrerá no próximo fim de semana. Durante estes dias, cerca de 300 mil jovens de todo o mundo recriam as rotas dos peregrinos da Idade Média, com o objectivo de se encontrarem com João Paulo II, na Jornada Mundial da Juventude.

Festivais, debates de carácter internacional e vigílias são algumas das iniciativas que antecedem a chegada do Papa. Entretanto, sairá amanhã de Lisboa um comboio com 900 jovens que se irão juntar aos cerca de 13 mil portugueses que já estão em Santiago ou vão a caminho da cidade. Um grupo de 25 jovens angolanos acompanhará os seus colegas portugueses na viagem, que durará cerca de dez horas.

Durante o Forum, o grupo lusófono contou já com a participação dos bispos de Aveiro, Viana do Castelo e Évora, respectivamente António Marcelino, Armindo Coelho e Maurílio Gouveia. Também o bispo brasileiro Moreira das Neves dirigiu a palavra aos participantes de expressão portuguesa em duas sessões do Forum.

Televisão transmite cerimónias em directo

A chegada de João Paulo II a Santiago de Compostela - que ocorrerá no sábado, às 10 horas de Lisboa - será transmitida em directo pela RTP, conforme informação divulgada pela empresa. Depois, entre as 11 e 40 e as 13, a televisão ligará de novo à Galiza, para as cerimónias que terão lugar na catedral.

No domingo, a partir das 7 e 50, a RTP assegura a reportagem da chegada do Papa a Monte del Gozo, a que se seguirá a celebração da missa com os jovens. E finalmente, na segunda-feira, a partir das 8 e 30 - também hora portuguesa - João Paulo II presidirá a uma outra missa em Covadonga, a localidade onde os resistentes das Astúrias venceram os árabes, recomeçando a reconquista da Península, no século XI.

Com esta Jornada Mundial da Juventude em Santiago de Compostela, o Papa pretende despertar os jovens - de um modo especial, os jovens europeus - para uma nova identidade cristã «no limiar do ano 2000».

Recorde-se, aliás, que o tema da reevangelização da Europa tem sido sublinhado por João Paulo II, em muitas ocasiões, como uma das prioridades do seu pontificado. O aprofundamento da cultura cristã como raiz da cultura europeia vem sendo sugerido pelo Papa em muitos dos seus discursos e, de uma forma mais intensa, quando se dirige a instituições ou associações europeias.

Mas nem só a Europa está no horizonte de João Paulo II: como Jornada mundial, o Papa tem em vista levar os jovens a refelectir «sobre a nova evangelização» como sua grande missão e proporcionar-lhes, ao mesmo tempo, um «momento forte de comunhão, a fim de promover uma profunda união entre os povos, homens e culturas» diferentes.

Em demanda do Cabo Finisterra

Compostela, reza a lenda, alberga o túmulo de S. Tiago, um dos doze apóstolos de Cristo, que terá vindo evangelizar a Península e acabou por ser morto, de novo na Palestina, às ordens de Herodes Agripa. O seu corpo terá depois vindo para Iria, na Galiza mas, perdido o seu rasto, só no século IX o bispo de Iria Flavia reconhece na «Arca Marmorica» - a partir dos vestígios e provas arqueológicas de que dispunha - o corpo de Tiago o Maior. Apesar de nunca se ter apurado a veracidade de tal facto, peregrinos de todas as partes da Europa começaram a dirigir-se ao local, com o objectivo de venerar as relíquias de S. Tiago. E rapidamente o campo onde se descobriram os restos mortais do apóstolo - «Campus Stellae», em latim, por causa da estrela que terá indicado o túmulo - se converteu num centro importantíssimo para os cristãos da Idade Média.

O «Caminho de Santiago» - que tinha também as suas rotas no território português - levou à construção de albergues, estradas e pontes, ao mesmo tempo que desenvolvia o povoamento das cidades que nele se incluiam. Laços culturais, económicos, religiosos e políticos estabeleceram-se entre os diversos reinos europeus a partir do Caminho de Santiago, contribuindo para a identidade cultural do continente.

Mas Santiago ficava próximo do Cabo Finisterra, onde se pensava que o terminava o mundo. E foi também a pensar nessa simbologia que o Papa convidou os jovens para Santiago, querendo significar com isso a expansão universal da pregação evangélica, para a qual os dois povos ibéricos deram um contributo decisivo.

A.M.

APOSTAS MÚTUAS

O CONCURSO DOS MILHÕES

TOTOLOTO E TOTOBOLA

Continuam a fazer milionários

O **TOTOLOTO** foi ganho, esta semana, por uma sociedade portuense que registou as suas apostas numa antiga Casa de Lotarias e Apostas Mútuas da Rua Formosa, naquela cidade. O valor do prémio, a distribuir por dez contemplados, é de 52.111 contos.

O prémio do **TOTOBOLA** foi atribuído a um anónimo de Lisboa que recebeu 7.499 contos.

Nestas férias aposte a sua sorte.
O Milionário pode ser você.

totobola
totoloto

NESTES VALE A PENA JOGAR

Bozell Sensus

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	82$55	83$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$753	4$003
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$60	139$10
(notas de 5 a 1000)	137$10	139$60
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$287	1$407
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$10	164$60
(notas de 5 a 1000)	161$60	165$10
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$25	74$35
IRLANDA (libra)	221$55	225$55
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$090	1$145
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	254$05	258$55
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	95$85	97$35
VENEZUELA (bolívar)	3$858	4$658

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS

CERTIFICO

PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO:

Que, por escritura de quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, exarada a folhas trinta e sete e seguintes do Livro Quarenta e Seis-I, das notas deste Cartório, Vasco Antunes Gomes, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, e mulher Deolinda Emília da Cruz Cândido Gomes, natural de Lisboa, freguesia de S. Jorge de Arroios, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua de São Bento, n.º 31-2.º-Esq.º, em Lisboa, rectificaram e fizeram um aditamento à escritura de Justificação Notarial, outorgada em dois de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, exarada de folhas noventa e nove verso a folhas cem verso e de folhas uma verso a folhas dois verso, dos livros trinta e nove -H e quarenta-H, das notas deste Cartório, no sentido seguinte:

a) — Que, por escritura de oito de Abril de mil novecentos e cinquenta e quatro, exarada a folhas noventa e nove do livro novecentos e cinquenta e um das notas do Décimo Cartório Notarial de Lisboa, Guilherme Joaquim Franco, casado, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, residente na Rua dos Mastros, número vinte e dois-A, quarto andar, em Lisboa, havia adquirido a António Simões Graça, casado, natural de Lisboa, freguesia de Benfica, residente na Estrada de Benfica, número seiscentos, segundo andar, em Lisboa, uma quota do valor nominal de cinco mil escudos no capital social da sociedade comercial por quotas sob a firma «GRAÇA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua de São Bento, número cento e seis, pessoa colectiva número 500 488 380, com o capital social inteiramente realizado de oitocentos mil escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número dezasseis mil novecentos e setenta e três do livro C-quarenta e cinco, constituída por escritura de nove de Março de mil novecentos e trinta e três, exarada a folhas sessenta e seis do livro B-Vinte e um das notas do Quinto Cartório Notarial de Lisboa;

b) — Que, nessa mesma escritura outorgou Fernando Augusto Pimentel, divorciado, natural de Lisboa, freguesia de Santa Catarina, residente na Rua Carvalho Araújo, número noventa e quatro, r/c, em Lisboa, para dar o seu consentimento à cessão acima referida, tendo sido na altura declarado que o fazia por si e como representante legal de sua filha menor Olga Maria Graça Pimentel, também indicada como sócia da mesma sociedade, «GRAÇA, LIMITADA», o que se trata de manifesto lapso, como poderá ser provado por outros meios probatórios legalmente admitidos.

Que se mantém inteiramente tudo o mais constante da mencionada escritura.

Está conforme ao original.

Lisboa, dezasseis de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove

A 2.ª AJUDANTE,
Lisete de Sousa Silva

«DL» 17/8/89

SE
nada pouco
ou tem cãibras
não se afaste da praia

«Férias grandes» vão ser maiores, para alunos universitários

FENPROF «AMEAÇA» PROTELAR INÍCIO DO ANO LECTIVO

O início do próximo ano lectivo, nos estabelecimentos de ensino superior, está seriamente comprometido em consequência das novas formas de luta que os professores estão dispostos a adoptar - considerou a FENPROF (Federação Nacional dos Professores) após uma reunião «improdutiva» com o Governo.

Nessa reunião, realizada na passada semana, o secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, reafirmou o não-reconhecimento da equiparação das carreiras docentes do ensino superior com a da magistratura, uma das principais reivindicações dos professores universitários.

Recorde-se que esta equiparação tinha sido votada, por unanimidade, na Assembleia da República, há dois anos atrás. O Governo pretende agora retirar a paridade entre as carreiras e proceder a uma alteração dos estatutos da carreira docente do ensino superior para uma nova versão que os professores consideram «totalmente inaceitável».

Um comunicado da FENPROF refere que o Governo propõe adiar a negociação do estatuto até à entrega dos pareceres do Conselho de Reitores e do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, «o que, no primeiro caso, não acontece antes de Dezembro».

Quanto à discussão do novo sistema retributivo, o secretário de estado do Ensino Superior anunciou que esta só pode ser iniciada a partir da segunda quinzena de Setembro, após estarem discutidas as grelhas salariais da função pública. Como o Governo considera que a discussão das grelhas e dos estatutos deve ser feita em simultâneo, em concordância com a opinião de «outra organização sindical que não a FENPROF», resulta daí que, até Dezembro, nada pode ser negociado.

No documento divulgado no final da reunião, a Federação manifesta total desacordo com o calendário negocial proposto pelo Governo, defendendo que as questões relativas à aplicação do sisrtema retributivo da função pública sejam tratadas já em Setembro.

Afirma-se no comunicado: «O Governo ao protelar o processo negocial, nomeadamente o relativo ao enquadramento salarial dos docentes do ensino superior torna-se, mais uma vez, responsável pelas formas de luta que vierem a ser levadas a cabo nas diferentes escolas e academias, que poderão afectar o ínicio do próximo ano lectivo».

No seu texto, a Federação dos Professores lamenta, ainda, que a secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, não estivesse presente na reunião, ao contrário do que inicialmente estava previsto.

Entretanto, em declarações ao «Diário de Noticias» o ministro da Educação referiu que a secretária de Estado, não pôde estar presente «por motivos imprevisíveis», mas que, em breve, «haverá certamente uma nova reunião com Isabel Corte-Real».

Rui Alarcão pensa recandidatar-se, Teixeira Dias diz que é «pouco ético»

Quem será o novo reitor da Universidade de Coimbra?

O actual reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, está a «ponderar a possibilidade» de se recandidatar a um terceiro mandato, disse à agência Lusa, uma fonte da reitoria.

Entretanto, o catedrático da Faculdade de Ciências, José Teixeira Dias manifestou, também, a sua disposição de se candidatar àquele cargo.

O actual reitor está prestes a completar sete anos de exercício do mandato para que foi eleito por duas vezes mas, segundo informações recolhidas na reitoria, ele ainda não está completamente decidido se irá ou não submeter-se a novo sufrágio. Embora tenha chegado a admitir que não tencionava voltar a candidatar-se, Rui Alarcão, de acordo com as mesmas fontes, sentiu-se animado pelo modo como decorreu a aprovação dos estatutos da universidade, pelo que se estimulou para um novo mandato.

A quatro meses do sufrágio, o período pré-eleitoral tem-se caracterizado por uma grande pacatez, apenas quebrada por José Teixeira Dias, que afirmou à Lusa encarar «muito a sério» a sua possível candidatura. «Não ponderei ainda devidamente sobre o assunto, mas considero ser bastante provável a hipótese de me candidatar», declarou Teixeira Dias , acrescentando que tem «um projecto para a Universidade de Coimbra».

Para este catedrático importa que a «Universidade de Coimbra saia do marasmo em que tem vivido e adquira um dinamismo que não tem tido», o que em seu entender «depende muito da conduta de qualquer reitor».

Teixeira Dias, que diz não fazer depender a sua candidatura do aparecimento de outras, critica a hipótese de recandidatura de Rui Alarcão,m sustentando que ela «não é muito correcta sob o ponto de vista ético». «É pouco correcto o senhor reitor servir-se da circunstância da transicção para se propor realizar novo mandato como se fosse o primeiro», afirmou Teixeira Dias.

O potencial candidato considera igualmente «pouco razoável» que a Universidade continue a ter um reitor oriundo da Faculdade de Direito, o que acontece desde 1974, e defende que deveria ser consagrada «uma certa rotatividade».

Embora não se encontre consagrada, essa rotatividade esteve mais perto de se poder concretizar quando, há alguns meses, o catedrático de Medicina, Mário Mendes, manifestou a hipótese de se candidatar.

Entretanto, Mário Mendes adoeceu, o que inviabilizou a sua candidatura e fontes da reitoria da Universidade revelaram à agência Lusa que «também isso contribuiu para o reitor considerar a sua recandidatura».

Nos termos da lei de autonomia universitária, publicada a 4 de Setembro de 1988, os mandatos dos reitores passaram a ter quatro anos, sendo renováveis, ou não, de acordo com o que estipularem os estatutos de cada universidade.

Quanto à Universidade de Coimbra, os novos estatutos vieram introduzir na eleição do reitor o preceito da «declaração de candidatura» e das respectivas bases programáticas.

A declaração de candidatura tem de ser subscrita, no mínimo, por dez docentes ou investigadores, dez estudantes e cinco funcionários, não podendo os subscritores pertencer em percentagem superior a 35 por cento à mesma faculdade.

Se não forem apresentadas candidaturas, a votação incide sobre qualquer professor catedrático de nomeação definitiva que não tenha declarado a sua indisponibilidade para ser eleito reitor.

Em Portugal também

ESTADO-PROVIDÊNCIA É ECONOMICAMENTE VIÁVEL

– garante instituto sindical europeu

É «perfeitamente possível manter o Estado-providência» do ponto de vista puramente económico e continuar a financiar as despesas sociais pelos menos até ao ano 2025, garante o Instituto Sindical Europeu (Euroinst), baseando-se em múltiplos estudos científicos. O mesmo acontece em Portugal onde, segundo um artigo do director-geral da Organização e Recursos Humanos da Segurança Social, os dados disponíveis provam que de 1980 a 86 as receitas correntes da Segurança Social aumentaram mais que as despesas. E em 1988 a Segurança Social no nosso país deu 38 milhões de lucro...

Num estudo sobre «As pensões na Europa Ocidental», o Instituto Siondical Europeu, da Confederação Europeia de Sindicatos (CES), acrescenta que «só certos ideólogos de direita e algumas seguradoras privadas, servindo-se de uma campanha de pânico baseada no envelhecimento da população, pretendem o contrário para promover novos tipos de seguros de pensões e de doença privados».

O Euroinst, que cita estudos da OCDE, de consultores do Conselho da Europa, do FMI e instituições e peritos de países da Europa, salienta que o que será decisivo para o futuro é o nível de crescimento económico que as sociedades serão capazes de realizar e os resultados que se obtiverem na luta contra o desemprego.

O acréscimo da despesas causadas pelo envelhecimento das populações deverá ser em boa parte contrabalançado pela previsível diminuição das despesas com a juventude, nomeadamente com a educação e abonos de família.

Aquele instituto recorda que nos últimos decénios, apesar da evolução demográfica desfavorável e do crescimento do desemprego, os trabalhadores europeus conseguiram, sobretudo graças à utilização de tecnologias cada vez mais eficazes, sucessos importantes em termos de taxa de crescimento económico anual e, portanto, das riquezas nacionais.

Estado-providência: a crise está no emprego

Para aquele instituto, «não se deve falar de uma crise do Estado-providência causada pelo envelhecimento das populações, mas de uma crise de crescimento económico e de emprego».

O Euroinst destaca a afirmação do presidente do patronato holandês, Van Lede, na revista «Elsevier», que considerou não haver razões para pessimismo quanto às previsões demográficas depois do virar do século, sublinhando que «o bem-estar não é determinado pelas predições mas pela criatividade e espírito inventivo da sociedade face às mudanças».

Citando um estudo da OCDE, o Euroinst assinala que a parte das despesas sociais (educação, saúde, pensões, desemprego e acção social) nos sete maiores países da OCDE subiu de 14,4 por cento para 23,4 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 1960 e 1981.

Observa que no cenário mais pessimista de crescimento económico seria possível aumentar as despesas sociais 0,7 por cento ao ano em termos reais entre 1980 e 1990 sem aumentar o seu peso no PIB.

O Euroinst assinala que estando as pensões e outras prestações sociais ligadas à evolução dos salários reais, não é realista pretender manter constante nas previsões o nível real das pensões e destaca a diminuição da parte dos salários no rendimento nacional desde 1975 nos principais países europeus da OCDE.

Portugal: receitas maiores que as despesas

Também em Portugal, segundo dados oficiais, se tem verificado uma redução da parte dos salários no rendimento nacional.

No caso português, de acordo com dados incluídos num artigo publicado na revista «Pessoal», da autoria do director-geral da Organização e Recursos Humanos da Segurança Social, Fernando Maia, as receitas correntes da Segurança Social aumentaram mais do que as despesas correntes, no período 1980-86.

Enquanto as receitas correntes, a preços constantes de 1980, cresceram 31,64 por cento, as despesas correntes subiram apenas 17,02 por cento em termos reais, tendo a Segurança Social em 1986 um saldo corrente positivo de 50,3 milhões de contos.

Esta situação verifica-se apesar de a taxa de cobertura pelo Orçamento de Estado (OE) das despesas com os regimes não contributivos e a acção social ter sido em 1986 de 55 por cento (28 milhões de contos do OE para despesas de 50,5 milhões de contos).

Segundo a OCDE, as pessoas de mais de 65 anos, que representavam cerca de 12 por cento da população total desta zona em 1980, deverão ter um peso de 22 por cento em 2040, atingindo os 27,6 por cento na Alemanha Federal.

De acordo com o Euroinst, esta situação está ligada à diminuição da taxa de natalidade e à baixa das taxas de mortalidade e consequente aumento da esperança de vida (de 65,3 anos em 1950/55 para 72,2 anos em 1980/85).

Segundo o artigo de Fernando Maia, a taxa de dependência das pessoas idosas (relação entre o número de pessoas com mais de 65 anos e as da faixa etária 15/64 anos) passará em Portugal de 16,1 por cento em 1985 para 18,0 por cento no ano 2000 e 23,8 em 2025.

Neste último ano, na CEE, as taxas de dependência (estimadas pela OCDE) inferiores à portuguesa serão as da Irlanda (16,7 por cento) e Espanha (23,3 por cento), verificando-se valores de 37,1 por cento para a Alemanha Federal, 36,7 por cento para a Holanda, 35,7 por cento para o Luxemburgo, 35,1 por cento para a Dinamarca e 32,8 por cento para a Bélgica e para a França.

De acordo com estimativas do Conselho da Europa, prevê-se que em Portugal a percentagem da população em idade activa, dos 15 aos 64 anos, continue a aumentar até 2010 (de 64 por cento em 1980 para 69 por cento em 2010) para baixar ligeiramente em 2020 (67 por cento), situação mais favorável do que a prevista para os países mais desenvolvidos.

Política europeia a favor dos reformados

A Confederação Europeia de Sindicatos defende uma política europeia em favor dos reformados, orientada para a satisfação das necessidades materiais e intelectuais dos pensionistas, a cargo do Estado, baseada no princípio da solidariedade entre gerações.

A organização sindical reclama a ligação das pensões ao valor dos salários, com fixação de uma pensão mínima e uma pensão máxima, o apoio comunitário à população idosa privilegiando a manutenção dos reformados na sua casa, com prestação de serviços de apoio domiciliário, acesso gratuito aos cuidados de saúde para a população idosa, tarifas reduzidas nos transportes e acesso a actividades especificas de recreio, turísticas e culturais.

O documento do Euroinst reclama que os trabalhadores, a partir de certa idade, devem ter programas de preparação para a reforma, sem perda de salários nem regalias.

Aquele instituto da CES defende que a quotização patronal para a Segurança Social se passe a basear na mais-valia realizada pela empresa, substituindo o actual sistema de contribuição patronal em função da massa salarial, que penaliza as empresas de sectores trabalho-intensivo e beneficia as empresas de capital-intensivo.

Também o director-geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social defende, no seu artigo, a necessidade de um «esforço de reforma do modelo de financiamento da Segurança Social», propondo a adopção de uma nova lógica de financiamento do sistema de Segurança Social, a diversificação das suas fontes de financiamento e a criação de um fundo de capitalização.

Fernando Maia propõe ainda que a garantia de um rendimento social mínimo ou compensação por encargos familiares seja feito pela solidariedade nacional e a extensão da base de incidência contributiva ao conjunto de elementos de exploração, adoptando um sistema que tenha em conta o valor acrescentado, entendido como diferença entre produção realizada e consumos intermédios, o que pode comportar reflexos positivos no emprego.

Função Pública: (mais uma) reunião com o Governo

A secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, tem a sua agenda para esta tarde completamente repleta: às 15 e 30 horas recebe a FESAP (UGT), uma hora depois o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado e, pelas 18 horas, a Frente Comum (CGTP). Tema comum: a discussão do projecto de diploma sobre o novo sistema retributivo da Função Pública, que apesar de algumas modificações continua a não satisfazer as estruturas sindicais.

Nos últimos meses os sindicatos da Função Pública têm-se reunido com aquela responsável governamental (que de sub já passou a secretária de Estado, promovida juntamente com a nova Secretaria) para negociarem os diplomas que a partir de Outubro estipularão grelhas salariais, carreiras e regimes vinculativos à Função Pública.

Já esta manhã, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) entregou naquela Secretaria a sua proposta de grelhas salariais, regime de transição e regras de progressão nas carreiras profissionais dos funcionários que representa.

Até agora não foi encontrado qualquer consenso entre as estruturas sindicais e o Governo, em nenhuma das matérias, e o projecto que Isabel Corte-Real defende foi o responsável pelas maiores greves em sectores como o ensino, a saúde e a Administração Central, Local e Regional. E a «guerra» promete não ficar por aqui...

Rui Carp recebe pedido de aumentos salariais

Entretanto, a Federação Nacional de Sindicatos da Função Pública entregou ontem ao secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, um pedido de revisão intercalar as tabelas salariais de 7 por cento, justificando a reivindicação pelo facto do aumento dos vencimentos estar desajustado do ritmo de crescimento dos preços.

«Aquando da revisão salarial para 1989 os trabalhadores da Função Pública viram os seus salários acrescidos em 8 por cento, tendo por base uma previsão governamental de 6 por cento para a inflação», diz, em comunicado, a organização sindical, acrescentando:

«Segundo os últimos dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) a média anual do Índice de Preços no Consumidor foi, em Julho, de 12,1 por cento, prevendo-se que em Dezembro seja de cerca de 13 pontos percentuais».

A Federação explica, na seu comunicado, que, «embora o ministro das Finanças, em entrevista concedida à RTP, tenha afirmado que os salários da Função Pública teriam um considerável aumento no final do ano», não quer confusões entre as possíveis alterações advindas da reforma do sistema retributivo e «a reposição do poder de compra perdido ao longo de 1989 dado a má previsão do Governo quanto à evolução dos preços».

Assim, a Federação reivindica «um aumento intercalar de 7 por cento para as tabelas salariais».

Enatur em greve a 25 e 26

Os trabalhadores dos estabelecimentos da Enatur poderão fazer greve nos próximos dias 25 e 26, caso o Conselho de Gerência da empresa não proceda a aumentos salariais complementares de 5,5 por cento, retroactivos a Janeiro.

Segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo, os aumentos salariais na Enatur (Empresa Nacional de Turismo) foram dos mais baixos verificados em todo o sector público e «alguns dos trabalhadores fazem horário semanal de cerca de 60 horas».

Os trabalhadores da Enatur exigem ainda a redução do horário semanal para um máximo de 40 horas e dois dias de descanso semanal, acrescenta o comunicado.

Um elemento da direcção da Federação, Rudolfo Ribeiro, disse à agência Lusa que «o processo negocial com o Conselho de Gerência está bloqueado», e que «os trabalhadores estão dispostos a ir para a greve».

No entanto, a gerência da empresa, contactada pela Lusa, afirmou desconhecer qualquer situação de greve, acrescentando que «não chegou» à administração nenhuma proposta sindical.

Civis das Forças Armadas no funcionalismo público

Um decreto regulamentar hoje publicado torna aplicável ao pessoal civil dos departamentos das Formas Armadas o regime e a estrutura de carreiras da Função Pública.

O diploma tem em anexo os mapas com as categorias e respectivas letras de remunerações aplicáveis ao pessoal civil das Forças Armadas.

Insalubridade encerra bar do Hospital S. José

O bar do Hospital de S. José, encerrado há uma semana por falta de condições de higiene, será reaberto com nova empresa exploradora, sendo os trabalhadores legalizados nela reintegrados, afirmou à agência Lusa o director daquele estabelecimento hospitalar.

Sá Figueiredo explicou que, na sequência de várias queixas, a Inspecção Económica detectou no citado bar falta de salubridade, sobretudo na qualidade dos géneros alimentícios e falta de condições da cozinha, tendo sido ordenado pelo Tribunal a queima de vários produtos. O bar era explorado há cerca de 13 anos pela empresa «Pagará Campos» que foi, segundo o director do hospital, «sucessivamente informada do que se estava a passar, embora pouco ligando».

Sá Figueiredo adiantou que foi feito um concurso público para nova exploração, mediante um caderno de encargos que incluía a concretização de condições de trabalho - nomeadamente obras na cozinha -, a que também concorreu a empresa até agora concessionária.

No entanto, quem ganhou o concurso foi a empresa «Uniself», que deverá assumir as suas responsabilidades com os perto de 20 trabalhadores.

Entretanto, um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul refere que os funcionários do bar/refeitório do hospital ficaram sem trabalho e sem salário porque «a administração mandou encerrar inesperadamente as instalações».

O documento ressalta que a administração «recusa tratar a questão com a direcção do sindicato», embora o director do S. José tenha referido à Lusa que receberá amanhã dois delegados sindicais.

A direcção do sindicato anunciou que vai pedir uma reunião ao Ministério do Emprego e recorrer à Inspecção do Trabalho.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Conheça melhor a Prevenção Rodoviária Portuguesa

A Prevenção Rodoviária Portuguesa é uma associação privada sem intuitos lucrativos, considerada como Instituição de Utilidade Pública desde 1966, que tem por objectivo a prevenção dos acidentes de viação e a redução das suas consequentes, informa a PRP numa nova campanha de divulgação a que nos associamos por razões óbvias e imperativas.

A PRP efectua estudos sobre trânsito e elabora e realiza programas de segurança rodoviária; concede, executa e divulga elementos tendentes à melhoria da segurança rodoviária; colabora com as entidades públicas e privadas na resolução de problemas de segurança rodoviária e promove o treino de técnicos de segurança rodoviária.

Dispõe como receitas: as quotas pagas pelos associados, subsídios e donativos e, ainda, de verbas recebidas de entidades oficiais ou privadas para pagamentos de serviços prestados.

O nosso leitor pode também ser sócio, tal como todas as pessoas, singulares ou colectivas, interessadas directa ou indirectamente na prevenção dos acidentes de viação e na redução das suas consequências. Basta entrar em contacto com a PRP na Rua Rosa Araújo, 12, 4.º, 1200 Lisboa.

A circulação do Metropolitano foi restabelecida às 17h e 45 de ontem depois de ter estado interrompida durante uma hora e um quarto devido a uma falha de energia, informou uma fonte da empresa.

Monteiro da Silva, das relações públicas do Metropolitano, disse que «uma avaria na rede de energia eléctrica interna impediu a circulação em toda a rede do «Metro».

«Este tipo de avaria é muito vulgar e difícil de prever», acrescentou a mesma fonte.

Um adjunto do secretário de Estado das Vias de Comunicação ficou ferido «com alguma gravidade» num acidente de viação que ontem ocorreu próximo de Oliveira de Frades, no «itinerário principal» 5, que liga Albergaria-a-Velha a Viseu, revelou a Brigada de Trânsito.

O acidente ocorreu quando o veículo conduzido por Francisco José Mendonça Galego, adjunto daquele secretário de Estado, foi forçado a uma travagem de emergência motivada pela formação rápida de uma fila de veículos após um acidente ocorrido naquela via cinco minutos antes.

O veículo de Francisco Galego terá resvalado no piso escorregadio da via indo embater frontalmente num automóvel que se dirigia em direcção a Viseu e do qual resultou um ferido ligeiro.

O outro acidente, ocorrido cinco minutos antes, provocou um morto e três feridos leves e verificou-se no nó de Campina, de acesso ao IP5.

Este acidente, que produziu a morte de Lino Pereira da Silva, deu-se quando o condutor vitimado procedia a uma ultrapassagem e colidiu com um automóvel de matrícula estrangeira, em sentido contrário, que por sua vez envolveu um terceiro.

Os acidentes ocorreram durante a manhã e os feridos foram transportados para o Hospital de Viseu, adiantou a mesma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

Sinistralidade em números

Quatro mortos e 90 feridos é o balanço dos 177 acidentes de viação registados pelas patrulhas da Brigada de Trânsito da GNR, entre as 12 h. de terça-feira e a mesma hora de ontem.

Dos feridos, 23 encontravam-se em estado grave.

DL NACIONAL

PSP DE COIMBRA REFORÇA COMANDO COM NOVOS QUADROS

O Comando Distrital de Coimbra da PSP foi «recompletado» com cerca de três dezenas de efectivos, em substituição dos agentes aposentados, revelou o comandante interino daquela corporação.

O major Azevedo Sobral acrescentou que a transferência daqueles agentes para o comando de Coimbra vem suprir as carências verificadas com a aposentação por limite de idade de cerca de 70 efectivos verificada no período de um ano.

Adiantou que o quadro dos efectivos de Coimbra deverá completar-se em Julho de 1990 com a transferência de 40 formados do próximo curso da Escola Política de Polícia.

O comandante distrital defendeu ainda o reforço do número de efectivos e a criação de novas esquadras para fazer face ao aumento da criminalidade, além da expansão urbana.

Sublinhou que a constituição do actual quadro foi prevista para uma área urbana de Coimbra de 30 quilómetros quadrados que entretanto se expandiu para 110 quilómetros quadrados.

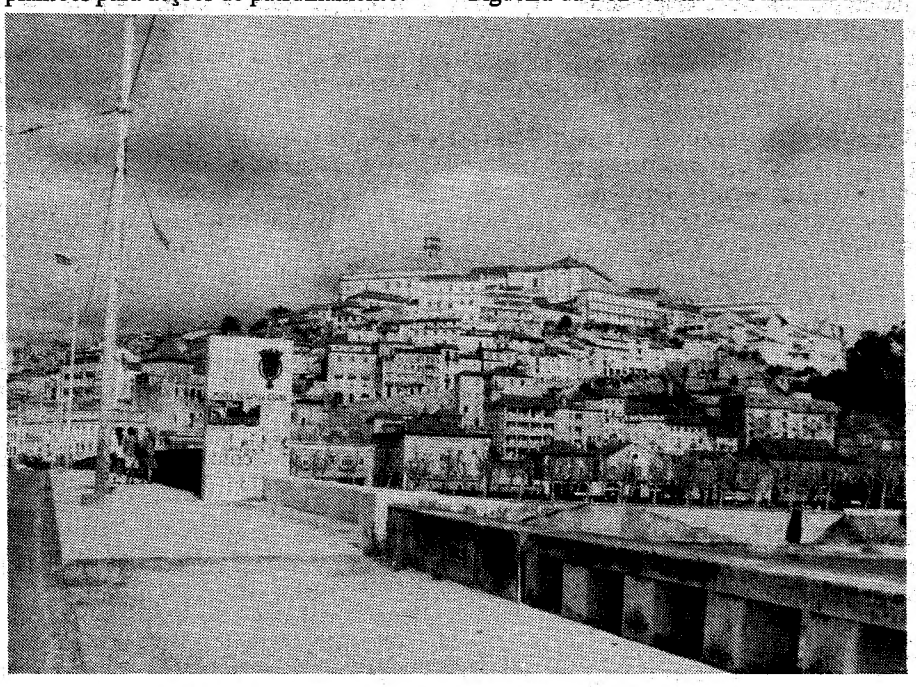
O major Azevedo Sobral preconizou ainda a «criação oficial de uma secção de trânsito em Coimbra» e revelou que este sector absorve actualmente 80 elementos, retirados de acções e policiamento e serviços administrativos.

Para rentabilizar os meios humanos disponíveis e responder eficazmente às crescentes solicitações motivadas pela expansão urbana, o Comando Distrital de Coimbra adoptou a partir de Novembro de 1988 um esquema de policiamento inédito no País.

O novo esquema operacional, já alargado a outros comandos do País, traduziu-se na transferência dos efectivos dos serviços de piquetes, reforço a esquadras, secretárias e plantões para acções de patrulhamento.

As próprias esquadras foram transformadas em meros postos de atendimento ao público e todo o pessoal foi concentrado às ordens de um único comando.

O quadro do Comando Distrital de Coimbra, com cerca de 450 efectivos, engloba as cidades de Coimbra (actualmente com uma população residente de 120 mil habitantes, Figueira da Foz e a vila de Cantanhede.



Traficantes de droga presos em Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal prendeu dois presumíveis traficantes de drogas duras, com ligações a uma rede internacional - revela na edição de hoje o semanário «Actual».

O semanário publica uma foto da Quinta do Fragoso, no sítio das Pontes, em Setúbal, onde foram efectuadas as detenções.

Ambos os detidos tinham cadastro.

As dosagens de heroína e cocaína eram feitas numa das casas da Quinta do Fragoso, e a droga envolvida com receais depois de devidamente pesada.

O periódico revela também que uma das visitas da quinta foi detida na portagem de Palmela quando ia receber dinheiro em atraso.

«Um dos arguidos tinha residência na Praia das Maçãs e em Santo António dos Cavaleiros, locais por onde passava a droga em bruto, servindo a quinta ao escoamento para Porto Brandão (Almada), Curraleira e Casal Ventoso».

O semanário «Actual», de Setúbal, adianta ainda que «a rede poderá ter ramificações em vários países, nomeadamente Espanha, França e Suíça. Foram também apreendidas algumas armas, entre as quais uma «Kalashnikov», de fabrico soviético».

Burros portugueses iam para Espanha

A Guarda Fiscal impediu que 13 burros portugueses atravessassem clandestinamente a fronteira na zona de Chaves, disse uma fonte da corporação.

A apreensão ocorreu terça-feira e os 13 burros, que violaram as normas de passagem alfandegária, tiveram de regressar a território nacional.

A fonte da GF desconhecia o destino final dos animais em Espanha, referindo apenas que no país vizinho «os burros ainda são muito usados».

Dona de café sucumbiu às queimaduras

A mulher que sofreu ontem de manhã queimaduras graves, num incêndio que destruiu totalmente um café da Covilhã morreu ao fim da tarde no Hospital da Universidade de Coimbra, disse fonte clínica.

Trata-se de Maria José Soares Gouveia, 50 anos, proprietária do «Café Cruzeiro» destruído pelas chamas.

Maria José Gouveia fora transferida do Hospital da Covilhã para o da Universidade de Coimbra devido à gravidade das queimaduras sofridas.

Como ontem noticiámos o incêndio deflagrou pelas 03 e 45 e a sua extinção demorou muito tempo devido à dificuldade de acesso ao local por parte dos bombeiros, ficando o edifício e o recheio totalmente destruídos.

Outro incêndio florestal de grandes proporções, que deflagrou ao princípio da tarde perto da povoação de Orca, foi considerado extinto pelos bombeiros do Fundão.

No combate a este incêndio, que alastrou ao concelho de Idanha-a-Nova, junto da Ponte de São Gens, intervieram elementos dos bombeiros do Fundão, Castelo Branco e Idanha-a-Nova e ainda meios aéreos da pista da Covilhã.

Ainda um outro incêndio, que lavrava junto das povoações de Escarigo, Salgueiro e Quintas, foi também dado como extinto pelos bombeiros do Fundão.

Um incêndio florestal que deflagrou ontem à tarde em Vale Formoso, a 20 quilómetros da Covilhã, foi dado como extinto pelos bombeiros locais.

Fonte dos bombeiros da Covilhã disse que as chamas consumiram uma área de oito hectares de mato e pinhal.

No combate ao sinistro intervieram, além dos bombeiros da Covilhã, os meios aéreos da pista desta cidade.

Navio-escola argentino em Lisboa

O comandante do veleiro «Libertad», navio-escola da Armada argentina, em visita a Lisboa, disse estar optimista quanto ao futuro da situação militar no seu país.

O capitão-de-mar-e-guerra Horácio Arturo Fisher, interrogado pela agência Lusa sobre a situação militar argentina, ressaltou ter confiança no futuro quanto a essa questão.

Arturo Fisher, que hoje se reuniu com a Imprensa a bordo do veleiro, considerou o «Libertad» um excelente embaixador argentino nos locais já visitados.

O navio-escola chegou, terça-feira, a Lisboa para no dia 18 iniciar uma viagem rumo à cidade norte-americana de Norfolk, no âmbito de uma viagem de estudo dos 112 guarda-marinhas, entre os quais se encontram oficiais-alunos das Armadas da Bolívia, Honduras, Panamá, Perú e Venezuela.

O «Libertad», construído em estaleiros argentinos em 1956, visitou durante esta viagem (a 25.ª), Recife (Brasil), Casablanca (Marrocos), Rouen (França, onde assistiu às comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa), Hamburgo (Alemanha Federal no âmbito do 800.º aniversário do porto desta cidade alemã federal), Oslo (Noruega), Corunha (Espanha) e Lisboa.

Antes de regressar à Argentina o «Libertad», que tem uma guarnição de 180 oficiais, sargentos e praças, visitará as cidades norte-americanas de Norfolk e Baltimore, além de São Domingos, na República Dominicana e Valparaíso no Chile.

JOVENS EMPRESÁRIOS E AGRICULTORES CONTRA COLIGAÇÕES NAS AUTÁRQUICAS

Invocando o «perigo de instabilidade» política, a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) e a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), pronunciaram-se ontem contra a coligação PS/PCP/MDP e «Verdes», em Lisboa que classificam de «contra-natura».

Aquelas duas associações alertaram para «a exagerada politização e partidarização» das próximas eleições autárquicas. Em comunicado conjunto, os jovens agricultores e empresários sutentam que «transformar as eleições autárquicas em balões de ensaio de projectos políticos mais vastos é um enorme erro».

Segundo o documento, «o que se joga no plano local são projectos que resolvam os problemas concretos das populações e não projectos e estratégias estabelecidas em função das ambições políticas de carácter nacional».

Receando um «retrocesso dos níveis de investimento», os representantes de ambas as associações afirmam que «as extrapolações nacionais» dos resultados das autárquicas «poderão conduzir a uma situação de instabilidade».

O comunicado a enviar aos partidos políticos, Assembleia da República e Governo, apela ainda às formações partidárias para «evitarem todas as formas de coligações 'contra-natura'», bem como aos «partidos democráticos» para não se coligarem «com forças políticas não-democráticas».

De acordo com Nunes de Almeida, vice-presidente da ANJE, o documento que as duas associações subscreveram pretende defender os interesses dos jovens empresários e agricultores, não se assumindo como uma posição política.

Marcelo na Carris

O candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa encontrou-se ontem com a administração da Carris. Os problemas que afectam a empresa transportadora lisboeta, particularmente o estado da rede de autocarros e eléctricos e o excedente de pessoal, bem como o trânsito na capital, foram abordados durante a reunião. Marcelo Rebelo de Sousa afirmou, entretanto que é favorável à intensificação de contactos entre a aquela empresa e o município lisboeta.

Recandidatar:palavra de ordem do PS/Algarve

O secretário-geral do Partido Socialista, Jorge Sampaio, afirmou ontem em Portimão que a maior parte dos dez presidentes socialistas de Câmaras algarvias se recandidatarão nas eleições de Dezembro.

Durante o encontro de autarcas e dirigentes nacionais do PS, Sampaio disse que o PS «pretende alargar o espaço de influência no Algarve, conquistando a presidência de algumas câmaras actualmente dirigidas pelo PSD e pela CDU».

Sabe-se já que as listas de candidatos para os 16 concelhos do distrito de Faro estão praticamente concluídas , havendo apenas «acertos de pormenor a fazer num ponto ou noutro».

Jorge Sampaio afirmou esperar que a Lei da Tutela administrativa das autarquias não seja promulgada pelo Presidente da República, e classificou-a de «alicate extremamente difícil para o Poder Local».

O líder socialista referiu que a decisão sobre a candidatura à presidência da Região de Turismo do Algarve, RTA, cujas eleições se realizam em Setembro, deverá ser tomada pelos órgãos locais do partido. Recorde-se que as últimas eleições para a RTA foram ganhas por uma lista que contou com o apoio do PSD e do PCP.

Fernando Cabral sensibilizado

Fernando Cabral ficou sensibilizado com os centristas e com o convite que estes lhe enderaçaram para se recandidatar nas listas do CDS, à Câmara do Porto. Contudo, ainda não lhes deu uma resposta definitiva, já que ainda não se decidiu.

Segundo o «Jornal de Notícias», o actual presidente da Câmara portuense já recebeu convites para uma eventual recandidatura provenientes de outras direcções, além do CDS. O partido a que pertence, o PSD também o convidou para se candidatar à Câmara de Gaia.

Nove capitais de distrito têm candidatos do PSD

De acordo com o responsável social-democrata pela autárquicas, Manuel Moreira, o PSD já tem nove nomes de candidatos para nove câmaras de capitais de distrito.

Branco Morais, independente, candidata-se em Viana de Castelo, Rui Lajes, independente, concorre em Braga. Em Vila Real os social-democratas recandidatam Armando Moreira. José Luis Pinheiro concorre em Bragança. Em Castelo Branco recandidata-se César Vila Franca. Na Guarda o cabeça-de-lista é Raúl Saraiva. Carlos Loureiro candidata-se em Coimbra, Marcelo Rebelo de Sousa, em Lisboa e Brito Caiado em Faro.

«Por Lisboa» vai evocar tomada aos mouros

Uma sessão evocativa da tomada da capital aos mouros vai ser levada a cabo pela coligação autárquica «Por Lisboa» no Castelo de S. Jorge, no próximo dia 25 de Outubro, antigo feriado municipal - decidiu ontem a Comissão Executiva da candidatura de Jorge Sampaio, reunida na sede nacional do PCP.

A iniciativa, para cuja concretização foi já solicitada ao município a cedência do espaço, constitui um dos pontos altos da pré-campanha eleitoral da coligação de esquerda. Na reunião de ontem, a Comissão Executiva distribuiu pelos seus membros os diversos pelouros - instalações da campanha, finanças, relações com a Comunicação Social, propaganda, apoio jurídico e programa.

Segundo o dirigente socialista Lopes Cardoso é provável que, na próxima semana, aquele orgão apresente o símbolo da coligação, cujo projecto mereceu ontem aprovação. Quanto à sede da campanha, é natural que seja também brevemente conhecida.

A Comissão Executiva enviou, por outro lado, uma saudação ao ciclista lisboeta Joaquim Gomes, recente vencedor da «Volta a Portugal». O mandatário da coligação, Gomes Mota, não compareceu, por se encontrar no estádio de Alvalade a assistir ao Sporting-Vasco da Gama, em representação de Jorge Sampaio, que fora convidado pela direcção leonina.

Amigos da Terra apoiam «candidatura Alfacinha»

Os «Amigos da Terra» vão apoiar a «candidatura alfacinha» à Câmara de Lisboa, protagonizada Gonçalo Ribeiro Teles. Segundo António Eloy, o apoio àquele candidato «não pressupõe um negócio, ou uma promessa de lugares no município para os Amigos da Terra».

«Damos o nosso apoio a esta lista porque se baseia numa lógica cívica e ambiental. Sendo patrocinada por um partido, o PPM, a lista 'alfacinha' procura servir Lisboa e o seu desenvolvimento. Opõe-se por isso à gestão aplicada por Abecasis com o apoio do PSD, PS e CDS».

Na opinião do dirigente da Associação Portuguesa de Ecologistas/ Amigos da Terra, as duas candidaturas já existentes, de Marcelo Rebelo de Sousa, e de Jorge Sampaio, «são orientadas por uma grelha partidária. São duas listas de poder, geradas em negócios interpartidários».

Durante o encontro com a Imprensa, António Eloy não poupou críticas à gestão Abecasis. «Foi uma má gestão. Falhou um projecto de cidade cultural e tradicional. Por exemplo, a ligação da cidade ao Tejo não foi tida em conta por esta vereação».

Por seu turno os Amigos da Terra têm projectos que pretendem somar às propostas já defendidas por Ribeiro Teles. «Não começámos a pensar em Lisboa, anteontem. Efectuámos no ano passado, em Lisboa, um levantamento, bairro a bairro sobre as suas carências, e temos algumas ideias», afirmou António Eloy.

Acabar como novo-riquismo

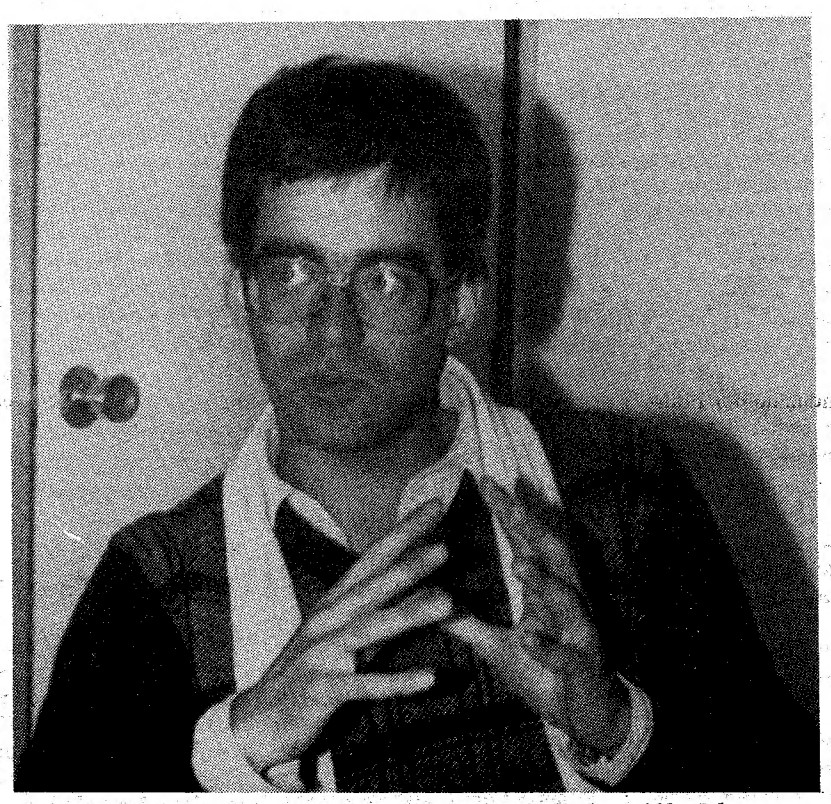
Implantar o conceito de «cidade para a pessoas», acabar com o novo-riquismo dos bancos e dos escritórios, criar uma lógica global de transportes, fazer renascer a habitação na Baixa Pombalina, desenvolver a ideia dos corredores verdes na cidade , revitalizar edifícios antigos como a Penitênciária, conferindo-lhes uma dimensão cultural, são algumas das medidas preconizadas por aquela associação.

No entender de António Eloy, a eventual integração da lista alfacinha na candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa, sob a condição de este executar os princípios programáticos, «foi uma forma polida de Ferreira do Amaral (presidente do PPM) dizer que não há acordo PPM/PSD/CDS para Lisboa».

«Não é aceitável que Rebelo de Sousa vá desistir de compromíssos que são a antítese do que nós defendemos. Ribeiro Teles vai para a frente sozinho, mas terá muitos apoios», acrescentou o dirigente ecologista.

Desafio para o futuro

Comentando o actual cenário político. António Eloy disse que o estabelecimento de dois bloco, um de direita e outro de esquerda para a Câmara de Lisboa «representam um desafio determinante para o futuro do País. São o pressuposto de uma mudança», acrescentou.



António Eloy declara «Amigos da Terra» ao lado dos «Alfacinhas»

A hipótese de um empate entre os dois blocos após as eleições e o papel da lista alfacinha nesse contexto foi também analisada por António Eloy. «Penso que os «alfacinhas» não irão fazer alianças com ninguém, apenas com Lisboa. Existe um projecto e é a sua prossecução que interessa».

Os Amigos da Terra iniciam hoje algumas acções de rua, integradas já nos apoios à candidatura «alfacinha». «Vamos fazer campanha com Ribeiro Teles sempre que fôr necessário. Não há na lista alfacinha casos tipo Cunhal-Sampaio, em que ambos não aparecem juntos, pois não é a lógica partidária que orienta a nossa campanha», sublinhou .

«Movimento Cívico Ambiental»

Este é o nome, provisório, para uma estrutura que o Amigos da Terra pretendem impulsionar. «Será uma estrutura que permitirá a grupos de cidadãos ter acesso à gestão social nos locais onde vivem». Imperativos institucionais obrigarão os Amigos da Terra a legalizar a referida estrutura sob a forma de partido, mas o movimento «não assentará em bases ideológicas, nem terá um comité central».

«Esta estrutura de carácter cívico e ambiental permitirá apoiar os grupos locais de cidadãos a intervir socialmente. Por exemplo, se um grupo de defesa de Barqueiros, quiser intervir socialmente terá o apoio daestrutura», explicou o dirigente ecologista.

Dificuldades

A constituição desta estrutura só deverá registar-se no início do próximo ano. Dificuldades económicas foram algumas das razões apontadas por António Eloy, para a escolha da data.

Recorde-se que os Amigos da Terra encerraram as suas actividades públicas em Março passado, alegando «dificuldades económicas», devidas à suspensão de financiamentos da Secretaria de Estado do Ambiente.

Na sequência dos acontecimentos, aquela associação ecologista decidiu cortar relações com a tutela do Ambiente e vai procurar agora outras fontes de financiamentos, nomeadamente, através da edição de trabalhos de investigação.

Panamá

EUA abrandam exigências sobre Noriega

Os Estados Unidos abrandaram as exigências ao chefe das Forças Armadas do Panamá, general Manuel Noriega, para que abandone o país, e pedem apenas o seu afastamento do poder, para permitir «uma transição democrática» nesse país em 1 de Setembro. Segundo fontes do Departamento de Estado, citadas ontem pelo «The New York Times», a posição de Washington é que Noriega «deve abandonar o seu cargo... os Estados Unidos não insistem em que ele saia do Panamá», como até há pouco exigiam.

O vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, afirmou em Junho que «o objectivo final era obrigar Noriega a deixar não só o poder como o país». Agora, segundo a fonte oficial norte-americana, a prioridade passou a ser «uma transição democrática» no Panamá. Em 1 de Setembro termina o actual período de governo no Panamá e, após a anulação das eleições de Maio pelo desaparecimento de actas eleitorais, não existe nenhuma equipa governamental para substituir as actuais autoridades civis panamianas. O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Richard Boucher, afirmou que o seu governo está atento aos resultados do diálogo entre representantes do governo, da oposição e das forças de defesa. Os esforços da missão da organização dos Estados Americanos (OEA) para alcançar uma solução política «continua actualmente» no Panamá, referiu. As reuniões foram iniciadas em 14 de Agosto e «deveremos esperar pelo dia 23 para ver onde estamos», acrescentou. A OEA nomeou em Abril uma missão integrada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros do Equador, Guatemala e Trindade-Tobago, para apoiar o diálogo entre a oposição e as autoridades civis e militares do Panamá. Entretanto, o presidente venezuelano, Carlos Andres Perez, apelou à «flexibilidade e à compreensão» de todos os sectores panamianos, na busca de fórmulas que permitam uma transição democrática e pacífica no Panamá. Perez recordou ao governo e à oposição panamianos que esta semana é fundamental para a busca de uma saída negociada da crise institucional do país, por preceder a quarta sessão de consulta do conselho ministerial da OEA, no dia 23. Enquanto isto, os programas noticiosos de rádio e televisão panamianos RPC, próximos da oposição, foram suspensos na terça-feira por decisão estatal, que ontem nomeou novos directores, afectos ao governo, para os espaços noticiosos da empresa, informaram fontes da RPC.

Polónia poderá ter em breve o 1.º executivo não comunista num país de Leste

WALESA DESENVOLVE CONTACTOS PARA FORMAÇÃO DE GOVERNO

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, indigitado para Primeiro-Ministro da Polónia, reuniu-se hoje com os chefes de pequenos partidos para discutir a formação do primeiro Governo não comunista da Europa de Leste e resolver a crise política do país. Walesa pareceu entusiasmado depois do encontro com o líder do Partido Unido dos Camponeses, Roman Malinowski, e ambos disseram que a sua eventual coligação oferecerá as pastas da Defesa e do Interior ao Partido Comunista.

"Não estamos contra ninguém - afirmou Walesa - somos realistas, tanto nos assuntos internos como internacionais. Conhecemos as nossas condições e possibilidades (...). Não somos contra o partido (comunista) nem contra a aliança (do Pacto de Varsóvia).

Entretanto a liderança comunista polaca, envolvida na luta pelo poder com o Solidariedade, anunciou a convocatória de reuniões partidárias de emergência para debate da crise política do país.

"O politburo do Comité Central (do partido) decidiu convocar um plenário para sábado, 19 de Agosto", disse a agência oficial PAP, sem pormenores.

Walesa reuniu-se durante a manhã com o líder democrático, Jerzy Jozwiak, além do líder do Partido Unido dos Camponeses, Roman Malinowski.

Walesa e os dois líderes dos pequenos partidos, tradicionalmente pró-comunistas, mas actualmente empenhados numa linha de maior independência, deverão reunir-se com o Presidente Wojciech Jaruzelski mais tarde.

O líder do Solidariedade, que anteriormente declarou não estar interessado em desempenhar as funções de Primeiro-Ministro, foi ontem indigitado pelo seu grupo parlamentar para a chefia de um Governo constituído pelo movimento sindical. A sua escolha foi depois apoiada por esmagadora maioria dos deputados do Solidariedade e do dois pequenos partidos não comunistas. Walesa comentou entretanto que há melhores candidatos do que ele.

A disposição dos camponeses e democratas de participarem num gabinete chefiado pelo Solidariedade - e a histórica proposta daí saída - foi levada para consideração pelo Partido Operário Unificado da Polónia (POUP), o partido comunista no poder há 45 anos.

Os dois pequenos partidos, o PUC e PD, que integrarão uma coligação com o Solidariedade, detêm 22 por cento dos lugares na câmara baixa do Parlamento polaco, ou SEJM, o POUP 38 por cento dos lugares e o Solidariedade 35 por cento. Isto significa que nenhum dos grupos pode ser maioritário sem o apoio dos pequenos partidos.

Um desafio sem precedente

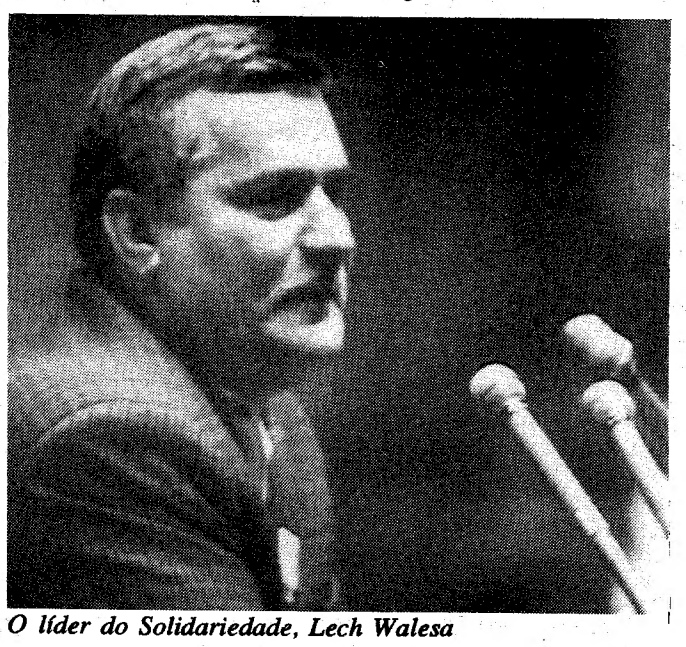
O POUP enfrenta um desafio sem precedente da oposição revigorada, uma crise económica profunda e o descontentamento da população por causa da falta de géneros e do elevado nível da inflação.

O líder do partido, Mieczyslaw Rakowski, falando aos deputados comunistas, disse : "Começou uma verdadeira luta pelo poder. Não estávamos preparados para isto... a situação está a mudar de hora a hora".

O Primeiro-Ministro Czeslaw Kiszczak abandonou esta semana os seus esforços para formar um Governo encabeçado por comunistas, dizendo que as pressões do Solidariedade lhe tinham impossibilitado a tarefa.

Os deputados comunistas, que também ontem à noite estiveram reunidos, decidiram nomear uma comissão para elaborar a resposta a dar à resolução aprovada pelos outros partidos.

Enquanto os políticos tentavam ontem pôr termo à crise governamental, dezenas de milhar de mineiros de carvão, operários dos estaleiros, trabalhadores dos transportes e outros polacos fizem greves de uma hora em todo o país, para protestar contra aumentos dos preços dos produtos alimentares impostos no dia 1 do corrente mês.



O líder do Solidariedade, Lech Walesa

Quem é Walesa

Para milhões de pessoas, Lech Walesa, líder do Solidariedade desde 1980, personifica a luta pela liberdade, na medida em que nos últimos 20 anos destacou-se no combate por uma liberalização da vida pública na Polónia.

Electricista nos estaleiros navais Lenine, em Gdansk, Walesa afirmou-se como um líder capaz de galvanizar as massas e dirigir um movimento sindical, emergindo como um chefe natural durante as greves de 1980.

Mas o presidente do Solidariedade, galardoado em 1983 com o prémio Nobel da Paz e em 1989 com o prémio de direitos humanos do Conselho da Europa, está longe de ser "um extremista", como foi apelidado durante anos pelo regime comunista.

Católico fervoroso, Lech Walesa manifestou, por diversas vezes, a sua oposição à violência, preferindo uma evolução do sistema à revolução.

No plano interno, Walesa assumiu um papel prepoderante. Foi constantemente consultado pelo Governo e teve oportunidade de avaliar através destes contactos até que ponto a reforma social polaca podia ir.

URSS: grevistas da Estónia obtêm vitória sobre as autoridades locais

Os trabalhadores não autóctones da Estónia, em greve há mais de uma semana, acabam de obter uma vitória sobre os poderes locais. O Presidium do Soviete Supremo da União Soviética declarou inconstitucional vários artigos da lei eleitoral estoniana, ao limitar o direito ao voto segundo o tempo de residência.

Durante a sessão de ontem, o Presidium analisou a lei eleitoral aprovada pelo Parlamento estoniano no dia 8 de Agosto e uma lei sobre emendas à Constituição dessa república soviética, tendo declarado inconstitucionais alguns artigos.

A lei eleitoral estoniana exige como preceito para se poder votar cinco anos de residência na Estónia ou dois de permanência consecutiva no distrito onde se vai votar.

Para ser eleito, o candidato deve residir há mais de 10 anos na república ou há cinco na circunscrição em que se apresente.

O ministro soviético da Justiça, V. Yakovlev, expôs, do ponto de vista jurídico, as inconstitucionalidades de alguns artigos da lei estoniana.

O ministro considerou que os artigos 74 e 76 introduzem uma noção desconhecida na Constituição soviética, ao limitar por tempo de residência o direito ao voto.

Os participantes na sessão do Presidium, presidida pelo vice-presidente do Soviete Supremo da URSS, Anatoli Lukianov, também consideraram que a lei eleitoral da Estónia viola os direitos humanos e vários tratados internacionais ratificados por este país.

Greves de advertência na Moldávia

Entretanto o conselho unificado dos colectivos laborais da Moldávia decidiu ontem uma greve geral de duas horas a favor das suas exigências relacionadas com um projecto de lei sobre o idioma, informou a agência Tass.

A mesma fonte acrescentou que aquela proposta de lei, que adopta o moldavo como língua oficial da república, poderá ser aprovada no dia 29 durante a sessão do Soviete Supremo da Moldávia.

Apenas os trabalhadores de laboração contínua e dos serviços urbanos não fizeram greve, com o objectivo de manter a ordem pública.

Brigadas especiais de operários controlaram a situação nos bairros residenciais situados perto das fábricas, salientou a agência soviética.

As greves de advertência, de duas horas, decorreram em várias empresas das cidades de Benderi e Ribnitsa.

«Os projectos de lei sobre idiomas também provocaram reacções negativas em Tiraspol, onde a maioria da população fala o idioma russo», disse B. Chtefan, presidente do conselho unificado dos colectivos laborais.

Lei marcial mantém-se em Pequim

China e Reino Unido discutem futuro de Hong-Kong

Funcionários dos governos chinês e de Hong-Kong realizaram várias reuniões extra-oficiais nos últimos dias, para retomar as conversações sobre a miniconstituição de Hong-Kong, após 1997. As negociações do chamado grupo de ligação conjunto foram interrompidas devido ao massacre de Pequim no dia 4 de Julho e vão ser retomadas em Londres em Setembro. O restabelecimento destas conversações foi acordado durante a reunião ocorrida em Paris, há algumas semanas, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, John Major e da China, Qian Qichen. As conversações de ontem e dos últimos dias foram qualificadas como extra-oficiais e nelas foi tratada a elaboração de um programa para a reunião oficial de Londres. A China e a Grã-Bretanha redigem conjuntamente a futura Constituição de Hong Kong, após a passagem da colónia britânica à soberania chinesa, em 1997.

Entretanto, o porta-voz do Conselho de Estado chinês em entrevista publicada no «Yomiuti Shimbun», disse que a lei marcial não será levantada em Pequim e o ex-secretário-geral do Partido Comunista chinês, Zhao Ziyang, poderá ser processado judicialmente.

Yuan Mun adiantou ao jornal de maior circulação japonês que a lei marcial em vigor na capital chinesa desde 20 de Maio «será mantida por mais algum tempo porque alguns contra-revolucionários ainda não foram detidos e as armas roubadas pelos revoltosos não foram recuperadas».

Alguns dos mais de uma centena de cidadãos da RDA refugiados na representação diplomática da RFA em Berlim Leste.

Crise dos refugiados pode deteriorar relações bilaterais

BERLIM APRESENTA PROTESTO CONTRA INGERÊNCIA DA RFA

A República Democrática Alemã advertiu ontem a República Federal da Alemanha de que as relações entre ambas poderão ser afectadas se Bona continuar a dar abrigo nas suas missões diplomáticas a cidadãos alemães-democráticos. Este foi, até ao momento, o mais firme protesto apresentado por Berlim desde o início da«crise dos refugiados». Neste momento, encontram-se mais de 150 cidadãos da RDA na Embaixada da Alemanha Federal, em Budapeste e 116 na de Berlim-Leste. Todos eles pretendem obter vistos de saída para o Ocidente.

Segundo a agência noticiosa oficial ADN, o Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou ao representante permanente de Bona em Berlim-Leste, Franz Bertele, a posição oficial relativamente ao modo como Bona está a encaminhar os casos dos refugiados. O MNE noticiou Bertele de que, «no interesse do normal desenvolvimento das relações de boa vizinhança», a Alemanha Federal deveria «pôr imediatamente fim a tais práticas».

Na óptica de Berlim, a acção da Embaixada alemã-federal em Budapeste tem violado o direito internacional e os acordos bilaterais firmados entre as duas Alemanhas.

Fontes governamentais alemães-federais indicaram entretanto, que, apesar do protesto apresentado, a liderança alemã-democrática mostra-se pronta a encetar negociações diplomáticas com Bona tendo em vista a resolução do diferendo. As fontes adiantaram que a disponibilidade de Berlim para negociar foi comunicada segunda-feira à noite, por telefone, após uma reunião do Politburo do Partido Comunista.

Um porta-voz governamental, em Bona, informou que 10 dos cidadãos alemães-democráticos, refugiados na Embaixada da RFA em Budapeste, deixaram o edifício e voltaram ao seu país depois de lhes terem sido dadas garantias de que os seus pedidos de emigração seriam analisados.

Durante uma visita ao campo de acolhimento de refugiados, perto de Osnabrueck, o ministro alemão-federal do Interior, Wolfgang Schaeuble, revelou que se espera a instalação de aproximadamente 100 000 cidadãos da RDA na Alemanha Federal, este ano. «O desejo, de muitos alemães, de viverem connosco em liberdade é muito forte e nasceu há décadas», disse Schaeuble. Reconheceu, no entanto, que Bona preferiria a melhoria das condições de vida na RDA a uma migração em massa de pessoas descontentes para a Alemanha Federal.

Áustria expulsa refugiados de Leste

O cada vez maior número de refugiados vindos de países do Leste Europeu para a Áustria obrigou o governo de Viena a expulsar, nos últimos meses, milhares de cidadãos polacos e húngaros, instalados em campos de refugiados. Nesses campos vivem, segundo as últimas estatísticas, 12 300 pessoas, cujo apoio e assistência obriga o governo austríaco a gastar anualmente cerca de 77 milhões de dólares.

O êxodo de cidadãos alemães orientais através da Hungria e Áustria não agrava a situação, pelo facto desses refugiados emigrarem posteriormente para a República Federal da Alemanhã.

O ministério austríaco do Interior decidiu recentemente não conceder mais o estatuto de refugiados a cidadãos polacos e húngaros, por considerar que nesses países não existe actualmente repressão política, religiosa ou de tipo nacionalista (sobre quaisquer minorias). Em consequência desta decisão, 1500 refugiados húngaros abandonaram em Julho os campos de refugiados instalados na Áustria, o mesmo acontecendo a 2500 polacos em Agosto.

Organizações humanitárias disseram que somente 20 por cento destas pessoas regressam aos seus países e que as outras permanecem ilegalmente na Áustria à espera de obter autorização de residência e trabalho. A partir do momento em que húngaros e polacos começaram a viajar livremente para o estrangeiro, o número de pessoas que pediu asilo político passou de 6724, em 1985, para 15 790, em 1988. Desde 1945, dois milhões de pessoas passaram pelos campos austríacos de refugiados. Desses indivíduos, 613 000 fixaram residência no país e representam actualmente nove por cento da população da Áustria.

Hungria: emigrantes retornados ficam sem passaporte

A Polícia húngara está a apreender passaportes a emigrantes que regressam ao país e a impedi-los de sair de novo, contra as garantias dadas pelos dirigentes comunistas do país, foi ontem anunciado, oficialmente, em Budapeste. O diário oficial húngaro de língua inglesa «Daily News» afirmou que a Polícia confiscou os passaportes de uma família que regressou do Canadá e lhe disse que não podia partir para novo período de emigração de cinco anos.

O líder do partido governamental comunista, Karoly Grosz, declarou, em 1988, durante visitas aos Estados Unidos e ao Canadá, que os emigrantes húngaros podiam voltar à Hungria sem serem incomodados.

O jornal afirma que a apreensão dos passaportes é feita porque as leis não foram alteradas, ao encontro da promessa política. «O que eles encontraram foi o mesmo tratamento de que fugiram, há cinco anos», refere o «Daily News».

Novas leis sobre emigração, imigração, passaportes e viagens deverão ser promulgadas pelo Parlamento ainda este ano.

PC húngaro critica invasão da Checoslováquia

O Partido Socialista Operário Húngaro, PSOH, demarcou-se ontem da invasão da Checoslováquia em 1968 pelas tropas do Pacto de Varsóvia. «A actual direcção do Partido Socialista Operário Húngaro não se identifica com a intervenção militar na Checoslováquia», lê-se num comunicado do Politburo.

O documento refere como «um facto histórico» que a direcção comunista húngara da altura (com Janos Kadar à frente do partido) preconizava uma solução política, em face da oposição de Moscovo às reformas em curso na Checoslováquia.

Considerando «direito e dever» do partido comunista e do povo da Checoslováquia fazerem «a avaliação dos acontecimentos» então registados, o Politburo afirma: «O PSOH não quer interferir nesta questão.»

Esta foi a primeira vez que um partido do Leste europeu se pronunciou contra a intervenção militar do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, nos dias 20 e 21 de Agosto de 1968.

Entretanto, a Liga dos Democratas Livres, um partido da oposição, apelou às autoridades para que «apresentem desculpas aos checos e aos eslovacos» pela participação húngara na invasão.

24 HORAS

Bush põe condições a Cuba para melhoria de relações

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, disse ontem que a normalização das relações com Cuba não será possível enquanto o presidente Fidel de Castro não der «mais liberdade ao seu próprio povo». Num discurso para a campanha de uma candidata republicana cubano-americana ao Congresso, Bush disse em Miami que procuraria indicações de que o presidente cubano venha a trilhar o caminho das reformas dos seus aliados do bloco soviético. Os Estados Unidos cortaram relações com Cuba em 1961. As duas nações estão actualmente representadas na capital uma da outra por «secções de interesse» e não por embaixadas. A visita de Bush a Miami ocorre no meio de um azedo dabate sobre esforços do Departamento da Justiça para deportar um militante cubano anti-Castro, dr. Orlando Bosch. O Departamento da Justiça diz que os serviços secretos norte-americanos implicam Bosch em ataques, incluindo bombardeamentos e tentativas de assassínios, contra o regime cubano.

Paquistão: confrontos no aniversário da morte de Zia

Apoiantes e adversários do falecido general Mohammad Zia Ul-Haq entraram ontem em confronto, na véspera do primeiro aniversário da misteriosa morte do antigo presidente do Paquistão. «Doze granadas de gás lacrimogénio foram lançadas para dispersar os dois grupos rivais», disse um polícia, referindo-se aos militantes do Partido Popular, da primeira-ministra Benazir Bhutto, e aos membros da Aliança Democrática Islâmica (IDA), que apoiava Zia. Não houve feridos do incidente, ocorrido numa área comercial da cidade de Rawalpindi, situada 18 quilómetros a sul de Islamabad, a capital – informou a Polícia. Zia e os seus mais próximos generais morreram no dia 17 de Agosto de 1988, quando o avião que os transportava se despenhou inexplicavelmente.

Rafsanjani empossado na presidência do Irão

Ali Akbar Hashemi Rafsanjani tomou hoje posse como presidente do Irão, numa cerimónia à qual assistiram os membros do Parlamento e outras destacadas autoridades políticas e religiosas do país, informou a agência noticiosa Irna. Rafsanjani, de 54 anos, era presidente do Parlamento desde 1980, cargo agora ocupado por Mehdi Karrubi. Ontem o Parlamento iraniano elegeu Mehdi Karrubi, um clérigo fortemente antiocidental, a fim de substituir Rafsanjani na presidência da Assembleia. O novo presidente do Irão, que obteve uma vitória esmagadora nas eleições de 28 de Julho, prometeu aumentar o papel do sector privado para melhorar a economia, devastada durante perto de oito anos de guerra com o Iraque, e desenvolver as relações de Teerão com outros países. O conflito Irão-Iraque terminou através da aceitação de um cessar-fogo há um ano.

Checoslováquia: dissidente desaconselha manifestações

O dramaturgo checoslovaco Vaclav Havel apelou ontem para que ninguém participe em manifestações no vigésimo primeiro aniversário da invasão da Checoslováquia, pelas tropas do Pacto de Varsóvia. Numa declaração datada do dia 14, mas só ontem divulgada, o dramaturgo e dissidente admite que os checoslovacos se sintam tão frustrados que o protesto nas ruas seja para eles a única forma de exprimirem esse sentimento. No entanto, adverte, «penso que se não deve recorrer predominante ou exclusivamente a esta forma de protesto, dado que as autoridades estão exactamente à espera deste tipo de acção, para atacarem em força e travarem a democratização por um longo período».

Israel quer participar no programa espacial dos EUA

Israel, que desde o ano passado pertence à elite das potências espaciais, disse hoje que pediu aos Estados Unidos para participar no seu programa do espaço. O professor Yuval Neeman, chefe da agência espacial israelita, afirmou numa entrevista à rádio Israel que colocou a questão num encontro com o vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, em Washington. Neeman teve entretanto um encontro com peritos espaciais norte-americanos, organizado por Quayle, que é presidente do Conselho Nacional do Espaço dos EUA. Israel é desde Setembro passado a primeira potência espacial do Médio Oriente, depois do lançamento com êxito do OFEK-1, um satélite experimental de comunicações.

Presidente angolano afirma que «Gbadolite valeu a pena»

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, afirmou em Luanda que a ida a Gbadolite, no Zaire, «valeu a pena».

Ao abrir a sexta sessão da segunda legislatura da Assembleia do Povo, José Eduardo dos Santos declarou que a paz para Angola é um objectivo essencial da sua política.

O presidente também disse que «a resolução dos conflitos por meios políticos é a tendência geral das relações políticas internacionais» e que «era preciso demonstrar ao povo angolano e ao mundo que em Angola só o MPLA e o governo lutam seriamente pela paz e reconciliação nacional».

O chefe de Estado considerou que a ida a Gbadolite provou «a falta de seriedade, de sentido de responsabilidade e de bom senso de Jonas Savimbi».

José Eduardo dos Santos acusou a UNITA de ser o único «factor de desestabilização e divisão da sociedade angolana» e disse que «a propaganda política de paz» feita por tal movimento «constitui uma grande mentira».

«GRAÇA, LIMITADA»

Sede: — Rua de São Bento, 106 — Lisboa
Capital: — 800 000$00
Matriculada na Conservatória
do Registo Comercial de Lisboa
sob o n.º 16 973 do Livro C-45
SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS

CERTIFICO
PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:

Que, no dia 2 de Junho de 1989, foi feita uma escritura de Justificação Notarial, exarada a folhas 99 v.º do Livro 39-H, das notas deste cartório, em que compareceram como interessados VASCO ANTUNES GOMES, natural da freguesia de Santos-o-Velho, concelho de Lisboa, e mulher DEOLINDA EMÍLIA DA CRUZ CÂNDIDO GOMES, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua de São Bento, número trinta e um, segundo esquerdo, em Lisboa, E DISSERAM:

Que Vasco Antunes Gomes é dono de uma quota no valor nominal de QUATRO MIL ESCUDOS, no capital social da sociedade em epígrafe, constituída por escritura de nove de Março de mil novecentos e trinta e três, lavrada a folhas sessenta e seis do Livro do B-Vinte e Um, e alterada (aumento do capital de dez mil escudos para oitocentos mil escudos) por escritura de vinte e sete de Março de mil novecentos e setenta e nove, lavrada a folhas nove verso do Livro H-Quarenta e Quatro, ambas do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, por a ter adquirido a Maria dos Anjos de Jesus Lima Pereira, casada no regime da comunhão de adquiridos com João António Pires Pereira, e residente na Rua Barros Queiroz, número dez, rés-do-chão, direito, em Lisboa, conforme escritura de vinte e três de Maio de mil novecentos e oitenta e três, a folhas quarenta do Livro Cinquenta e Sete-H, também do Quinto Cartório Notarial de Lisboa.

Que, a mesma quota então com o valor nominal de cinco mil escudos, fora adquirida pela referida Maria dos Anjos de Jesus Lima Pereira, a Aníbal Maurício Évora, solteiro, maior, residente na Rua de S. Bento, número quarenta e sete, segundo direito, em Lisboa, por escritura de vinte e sete de Março de mil novecentos e setenta e nove, a folhas nove verso do Livro H-Quarenta e Quatro, das notas do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, na qual se procedeu também ao aumento de capital social de dez mil escudos para oitocentos mil escudos, passando a referida quota a ter o valor nominal de quatrocentos mil escudos.

Que, por sua vez o referido Aníbal Maurício Évora havia adquirido a mesma quota, ainda com o valor nominal cinco mil escudos, a Guilherme José Dias Franco, casado com Carmilde de Ascensão Martins Franco, no regime da comunhão geral e residente na Rua dos Mastros, número vinte e dois-A, em Lisboa, por escritura de vinte e três de Maio de mil novecentos e setenta e sete, a folhas catroze do Livro A-Trezentos e nove das notas do Quinto Cartório Notarial de Lisboa.

Que, o referido António Vieira, havia adquirido a mesma quota a Fernando Augusto Pimentel, divorciado, residente na Rua de Santa Marta, número quarenta e cinco, primeiro direito em Lisboa, por escritura de doze de Abril de mil novecentos e cinquenta e cinco, a folhas cinquenta e cinco do Livro Número Novecentos e Noventa e Sete das Notas do Décimo Cartório Notarial de Lisboa.

Que, por seu lado, o referido Fernando Augusto Pimentel, então no estado de casado no regime de comunhão geral com Maria Cristina Marques Graça e residente na Rua Carvalho Araújo, número noventa e quatro, rés-do-chão esquerdo, em Lisboa, havia adquirido aquela quota, por escritura de quinze de Julho de mil novecentos e quarenta e nove a folhas setenta verso do Livro Oitocentos e Vinte e Seis, das notas do Décimo Cartório Notarial de Lisboa, a António Graça Pereira de Matos, solteiro, maior, residente na Rua dos Fanqueiros número duzentos e quinze, em Lisboa.

Que, entretanto por sentença de treze de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e três, proferida nos autos da acção de divórcio litigioso que correu nos termos legais pela Primeira Secção da Segunda Vara Cível de Lisboa, foi decretado o divórcio entre o citado Fernando Augusto Pimentel e sua mulher Maria Cristina Marques Graça.

Que, os ex-cônjuges procederam amigavelmente à partilha da referida quota no valor nominal de cinco mil escudos, que o cônjuge marido possuía no capital da mensionada sociedade «GRAÇA, LIMITADA», e a ele foi adjudicada.

Que, apesar de terem sido efectuadas buscas em todos os Cartórios Notariais de Lisboa, não foi possível encontrar qualquer escritura de partilhas que se presume ter sido feita por documento avulso.

Assim pela presente escritura de Justificação Notarial, pretendem os interessados justificar a falta dessa escritura de partilha, dado que extrajudicialmente têm possibilidades de provar a existência de tal título por outros meios probatórios legalmente admitidos.

Está conforme ao original a que me reporto.

Lisboa, 7 de Agosto de 1989.

A Ajudante
Cidália Inácio Duarte Palma

Cessar-fogo em Beirute começou à meia-noite

CRISTÃOS E MUÇULMANOS DISPOSTOS A DIALOGAR

Hafez El-Assad, o Presidente sírio apoiante dos muçulmanos libaneses, prometeu ontem desenvolver todos os esforços para acabar com a guerra civil no Líbano. Por seu lado, o líder cristão, general Michel Aun, expressou a sua disposição em negociar um cessar-fogo definitivo com a Síria. Entretanto, e a pedido da ONU, iniciou-se às zero horas de hoje um cessar-fogo entre as tropas cristãs e muçulmanas.

Na origem deste cessar-fogo está o pedido das Nações Unidas, feito depois de uma reunião do seu Conselho de Segurança, para que todas as partes envolvidas na guerra civil terminassem os combates, restabelecessem as linhas de comunicação e levantassem os cercos.

Os confrontos abrandaram ao princípio da noite de ontem, tendo o general Michel Aun enviado um telegrama ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, afirmando que as suas tropas cessariam os combates à meia-noite.

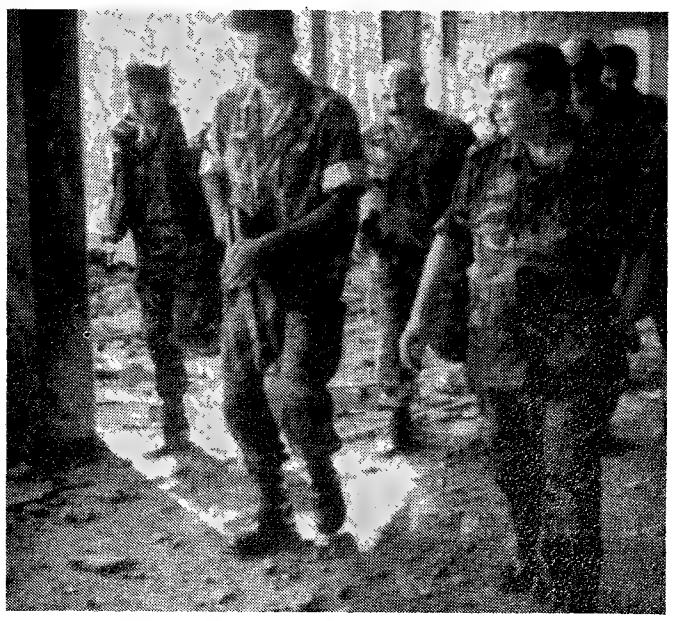
Do lado muçulmano não houve qualquer resposta formal ao apelo das Nações Unidas. Selim Hoss, líder muçulmano apoiado pela Síria, limitou-se a saudar o apelo da ONU. Hoss afirmou que a paz só será possível quando os cristãos puserem termo à "guerra de libertação" contra as tropas sírias estacionadas no Líbano.

Em contrapartida, o general Michel Aun sublinhou que só haveria um cessar-fogo duradouro quando a Síria levantasse o cerco ao sector cristão de Beirute.

Promesas de diálogo animam cessar-fogo

O chefe do governo militar libanês, general Michel Aun, expressou ontem a sua disposição em negociar com a Síria a obtenção de um cessar-fogo definitivo. Segundo as rádios libanesas, Aun sugeriu que as negociações se realizassem "nas Nações Unidas ou no Palácio Presidencial de Beirute".

Estas declarações poderão representar um passo importante para a realização de negociações que ponham termo a 14 anos de guerra civil no Líbano. Anteriormente, Michel Aun tinha prometido expulsar as tropas sírias do país, custasse o que custasse e quaisquer que fossem as consequências dessa "guerra de libertação".



O comandante das forças cristãs, Michel Aun, inspecciona os danos ontem causados pelos bombardeamentos

Por seu lado, o Presidente sírio, Hafez El-Assad, prometeu desenvolver todos os esforços para ajudar ao restabelecimento do diálogo e para acabar com a guerra no Líbano. Em resposta a um apelo de paz feito pelo Primeiro-Ministro italiano, Giulio Andreotti, Assad disse que tentaria "silenciar as espingardas e promover, tanto quanto possível, um acordo interno libanês".

Mas apesar destas afirmações, as partes envolvidas no conflito não abrandam as recriminações mútuas. O Presidente da Síria afirmou que, até agora, o falhanço na obtenção de um acordo se deve à intransigência de Michel Aun.

Vários acordos de cessar-fogo têm sido proclamados no Líbano mas, até ao presente, nenhum deles "vingou" por completo, já que todos acabaram por ser violados por uma das partes.

A França, a Itália, a Liga Árabe e as Nações Unidas continuam a desenvolver contactos que permitam a implementação de um cessar-fogo duradouro no Líbano.

ANC disposto a assistir

Kaunda encontrar-se-á com De Klerk no dia 28

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, anunciou ontem que se avistará no dia 28 em Livingstone com o presidente interino da África do Sul, Frederik W. De Klerk, apesar da crise política aberta pela demissão de Pieter Botha na passada segunda-feira.

Em conferência de Imprensa, Kaunda alertou o governo de Pretória e o Congresso nacional Africano, ANC, para o risco de um grave confronto entre ambos, dadas as posições irreconciliáveis que defendem.

De Klerk tem insistido em que não dialogará com o ANC enquanto este não renunciar à violência.

Por seu turno, o ANC propõe-se intensificar a luta caso Pretória não satisfaça as suas pretensões.

«Estamos, portanto, numa rota de colisão», comentou Kaunda.

O presidente zambiano comunicará os resultados das conversações com De Klerk aos seis países da Linha da Frente e ao ANC.

Kaunda disse ainda que o comité da OUA para as questões do Sul de África tentará, na reunião marcada para segunda-feira em Harare, desbloquear o impasse entre Pretória e o Congresso Nacional Africano.

«A tarefa da OUA, por intermédio dos Estados da Linha da Frente – frisou – consiste em encontrar vias e meios de transpor o fosso que separa as duas partes e chegar a uma solução.»

Apelou em seguida aos países ocidentais para que o auxiliem nos esforços tendentes a pôr fim ao «apartheid».

Referindo-se a De Klerk como «querido colega e irmão em nome de Deus», Kaunda disse que não fixava quaisquer condições para o encontro do dia 28.

«O senhor – observou, continuando a referir-se ao presidente interino sul-africano – afirma ser cristão. A verdade é que eu não vejo nada, absolutamente nada de cristão no 'apartheid'».

Confessando não compreender por que razão o presidente Pieter Botha se demitiu em reacção ao plano de De Klerk de se avistar com ele (Kaunda), recordou o encontro que tivera em 1982 com o agora demissionário líder sul-africano, exactamente para analisarem o caso do ANC.

Em sua opinião, se o governo sul-africano actuar com seriedade no processo de independência da Namíbia, os países da Linha da Frente estarão prontos para lhe darem a oportunidade de desmantelar o «apartheid» pacificamente.

Entretanto o ANC manifestou interesse em enviar uma representação às conversações de Livingstone entre Kaunda e De Klerk.

O secretário-geral do ANC, Alfred Nzo, disse em Lusaca que o seu movimento estaria disposto a assistir ao encontro caso seja convidado para o efeito.

Nzo declarou em conferência de Imprensa, no Centro de Informação das Nações Unidas, que o seu movimento não introduziu novos elementos na plataforma negociadora, que propõe a Pretória, mas que continua a exigir cinco condições para criar uma atmosfera favorável a quaisquer contactos.

Namíbia

Pretória acusada de minar plano de independência

Um porta-voz africano acusou a África do Sul de minar o processo de independência da Namíbia e instou o Conselho de Segurança da ONU a pôr termo à situação. «É um facto que o plano de independência da Namíbia não está a funcionar bem e que a atmosfera política na Namíbia está poluída e desencorajante», afirmou o embaixador do Gana, James Gbeho, na abertura do debate do Conselho de Segurança sobre a questão. O Conselho de Segurança começou ontem a examinar a situação na Namíbia, por solicitação do grupo de países africanos e do «bureau» coordenador dos países não-alinhados, preocupados pela situação naquele país e desejosos de que se cumpra o plano da ONU para a independência do território.

Por seu turno, o embaixador sul-africano, Jeremy Shearar, lamentou que o Conselho tenha sido agora convocado, defendendo que deveria ter reunido a 1 de Abril, quando o plano das Nações Unidas foi lançado e quando os guerrilheiros da SWAPO se infiltraram na Namíbia a partir de Angola.

Grãos de África – Cabo Verde (conclusão)

UNS CANTAM OS OUTROS NÃO...

Maria José Belo Marques
Fotos de Carlos Froufe

De Cabo Verde em Cabo Verde, ao longo de uma semana se foram tecendo considerações, se reportaram actividades artísticas e lúdicas e se opiniou sobre o que, apesar do pouco tempo no arquipélago, se constatou. Concluir este trabalho, aqui, país onde reside a terceira maior comunidade cabo-verdiana no exterior, sem referir como vivem e como fazem arte em terra onde vendem a sua força de trabalho era deixar o trabalho coxo.

São dois os conceitos que na generalidade se tem sobre os cabo-verdianos em Portugal, ou são artistas e folgazões ou desordeiros. Apelidados de briguentos e amigos da navalha, são os que trabalham no duro, fundamentalmente na construção civil, os que mais facilmente são vítimas de um racismo, encaputado de desconfiança, são os que moram nos prédios degradados para demolição em S.Bento, na Estrela, no Princípe Real ou nos bairros de lata e ghettos como o Bairro de Santa Catarina. Briguentos não são, não assisti nem que fosse por uma vez a uma cena de violência em Cabo Verde, o que não impede que iguais a todos os outros não possam eventualmente resistir e reagir a um desafio. Toma-se como exemplo o cabo-verdiano que comete um assassínio para três ou quatro, ou mesmo mais, cometidos por portugueses. São eles as vítimas preferenciais de grupúsculos de ideologia neo-nazi, caíndo as suas agressões regulares num silêncio incompreensível. A uma marginalização imposta respondem com uma solidariedade muito forte, apesar das diferenças sociais e económicas que os separam. Assim, os que não têm poder de compra para frequentar e pagar uma noite com música e pratos típicos da sua terra, fazem nos locais em que vivem pequenas réplicas das ilhas que deixaram, sendo eles próprios os animadores das suas festas, nalguns casos tão brilhantes quanto os outros seus compatriotas que vivem sob a luz permanente dos projectores.

Ás vezes junta-se, do dinheiro que se retira ao enviado à família do outro lado do oceano, o suficiente para uma noitada ou mesmo um almoço festivo nos locais que os mais afortunados frequentam.

Anfitriões

Dois nomes estão para sempre ligados à divulgação e ao manter longe a tradição do país. Tia Dedés com a sua casa aberta a noite inteira com a comida da terra, recebendo músicos que muitas vezes espontâneamente lhe animam às madrugadas e Bana com o seu Monte Cara, são sem dúvida os anfitriões de Cabo Verde em Lisboa.

Na casa do Bana, para além de diariamente se comerem os pratos tradicionais cabo-verdianos e mesmo alguns de outros países africanos, como Angola, pode-se todas as noites dançar e recordar a música da terra com um grupo do qual fazem parte nomes grandes da música cabo-verdiana, é o caso de Tito Paris e Weiss, juntando-se-lhes frequentemente outros músicos que aí vão dar o seu pé de dança, beber um copo ou matar saudades. Neste grupo está Dany Silva.

A afluência sendo maioritariamente cabo-verdiana já conta com muitos portugueses curiosos ou amigos de Cabo Verde, apreciadores da sua cultura e também eles nostálgicos de um continente que nem sempre conhecem, mas sentem.

Agora, época de férias, e quando muitos emigrantes cabo-verdianos, trabalhando noutros países da Europa, aqui vêm em visita a familiares, organiza todos os domingos, o Bana, noites típicas, ou mesmo, como na segunda-feira passada, uma noite cabo-verdiana dedicada aos emigrantes, onde a par de um self-service recheado com delícias várias se tem o privilégio de o ouvir cantar. E, de facto, Bana poder-se-á comparar a Amália, a sua voz e o sentimento posto nas palavras são tão grandes que não há barreiras linguísticas que resistam. Quando o Bana canta é Cabo Verde inteiro que nos chega à alma. Mais ainda quando a acompanhá-

Quando Bana canta ouve-se Cabo Verde

Nas noites cabo-verdianas, desde que se saiba, qualquer um pode cantar. Foi assim na passada segunda-feira

lo está um grupo de elite dirigido por mestre Paulino Vieira, o compositor e orquestrador maior de Cabo Verde, residente em Portugal. Pena é que em lugar de um violino esteja um piano, não é por nada, só que o som da rabeca é inimitável e uma morna sem o seu solo parece quase inacabada.

Alternativas

Como nem todos terão possibilidades de ir ao Monte Cara, há ainda o Ritz Clube, que embora conte no seu elenco também com músicos africanos de outros países, não deixa de interpretar temas de Cabo Verde, chegando ao ponto mesmo de um dos seus proprétários, o cantor alentejano Vitorino, quando lhe chega a inspiração, à sua maneira, interpretar uma morna.

Tia Dedés a anfitriã de Cabo Verde,em Lisboa

Há ainda que referir os almoços diários na Associação dos Cabo-verdianos, que à quinta-feira oferece aos seus comensais música ao vivo, interpretada por excelentes músicos, entre os quais se contam Tito Paris. A preços não proíbitivos um almoço para todos, o retomar forças para o trabalho que se segue, quem sabe com o coração mais quente e uma energia renovada.

Mas quem passar, num fim de tarde qualquer, pelos pequenos restaurantes e cafés da zona de São Bento verifica que o arquipélago é aí reinventado e a festa permanente e diária. Muitos dos que tocam à noite nas discotecas, quando têm disponibilidade, também escolhem esses locais para convívio, e como não há nenhuma casa comercial, ou particular, de cabo-verdianos, que não tenha um violão não é de estranhar frequentemente ouvi-los tocar e cantar.

Nos bairros e nos prédios, onde só eles vivem, à porta ou na rua se juntam para a confraternização, como se no Mindelo, Praia ou Sal Rei se encontrassem.

Pela capital fora, é o grogue da saudade bebido em tragos de música.

O "D.L." agradece aos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) o apoio concedido a esta reportagem

Todas as noites, em Lisboa, se matam saudades num passo de dança

Jimmy Giuffre ontem e hoje na Gulbenkian

DO ZEN NO JAZZ

Rui Eduardo Paes

Fotos Francisco Paraíso

A haver algum sentido numa conformação Zen de uma música como o jazz, sabendo que as veleidades orientalistas e filosofantes deste regra geral não devotam os seus jeitos, esse encontramo-lo num músico de excepção que dá pelo nome de Jimmy Giuffre. Ele toca na razão inversa da pulsão «rough» própria do improvisador jazzístico e por isso houve quem o acusasse de não swingar. Asneira, porque este clarinetista/flautista/saxofonista é o reiventor de algo que é demasiado caro ao jazz para não ser posto no centro: Giuffre aplica-se numa «mood music» congratuladora de estados de espírito. Daí a simplicidade das suas estruturas, o melodismo encadeado, o retorno à matriz «bluesy», o balancear muito pessoal que lhe encontramos. Ouvi-lo é, pois, um privilégio. Apesar de tudo e todavia, o que até encaixa com o resto.

Um privilégio, dizia. Exactamente: foi-o ontem, nos jardins da Fundação Gulbenkian, prosseguindo o «Jazz em Agosto» deste Verão, e sê-lo-á, uma vez mais, esta noite. Um cenário excelente para a música que sabe fazer, este que tão estranhamente harmoniza as árvores, a relva, as estrelas com os aviões que descem, as colunas de som e as virtudes da electrónica. Também Jimmy Giuffre é um arquitecto de opostos, um conciliador de partes. Agora que o compositor e multi-instrumentista parece apostado em reviver o que há de mais jazz no jazz, o que o caracterizou enquanto autor de uma proposta integralmente inovadora e personalizada, senão mesmo «excêntrica», continua a justificá-lo tal qual é.

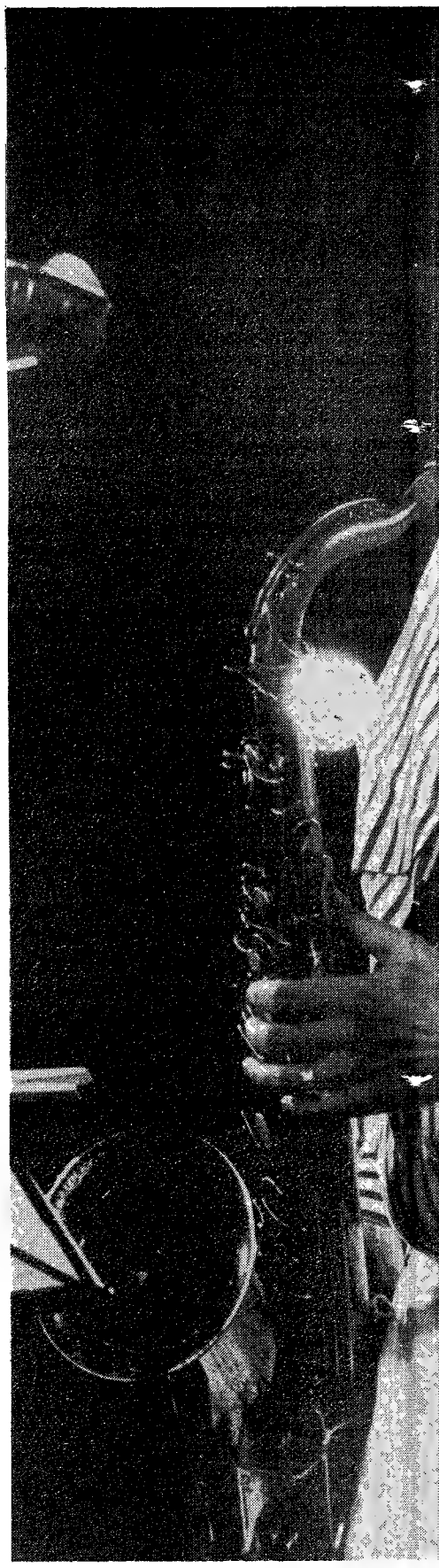
Sem dúvida que abandonou as alusões étnicas e formalmente «eruditas» da segunda fase do seu trabalho, a de «Music for People, Birds, Butterflies & Mosquitoes» e dos trios com Paul Bley e Steve Swallow, mas no essencial este último Giuffre é o mesmo. Continua a conceber o objecto musical como algo cujos contornos deverão servir os mais rigorosos princípios estéticos mas que nunca poderá chegar ao nível acabado da perfeição, vista como um pecado mortal. Giuffre vive portanto em permanente equilíbrio, um equilíbrio precário, que joga unicamente com a sensibilidade única do músico para a simetria, a proporção, o peso, a corporabilidade tanto dos seus sopros como dos arranjos de grupo. Dificilmente, de facto, se pode ouvir uma música tão enredada nas suas componentes como a de Giuffre ou escutar um clarinete, uma flauta baixo, um saxofone tenor como aqueles que toca, em teimosa busca tímbrica, delineando espaços de mediação, pela típica qualidade do som ou a particular circulação do ar que se deixa adivinhar.

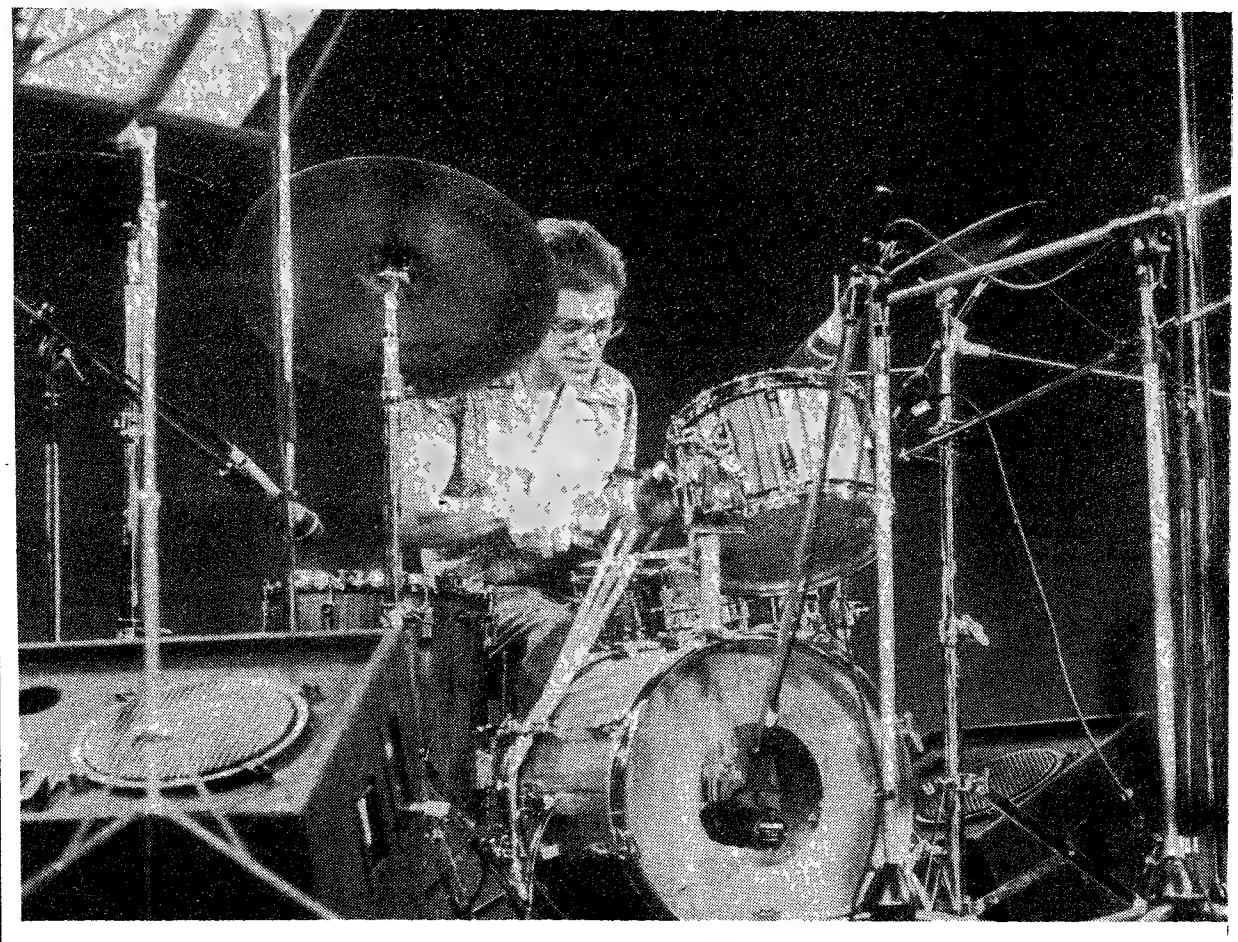
Giuffre tem esta característica: nunca o encontramos para lá ou para cá das nossas expectativas. É um jazzista do óbvio, mas de um óbvio que é sempre maior do que aquele que esperamos e será por isso que ele é um mestre, um professor, não encontramos nada a mais e nada a menos, e dentro do absolutamente previsível (o preciosismo dos seus blues, por exemplo, ou o seu tonalismo impressionista, directamente herdado de Debussy, de Satie, de Delius) consegue sempre surpreender, não pela técnica ou pelo virtuosismo porque os sabe iludir, não pela construção em si porque a faz transparente, mas pela imensa expressão que projecta nas suas palhetas, na madeira vibrátil do clarinete, na embocadura rígida da flauta. Sem recorrer a fusões com as músicas orientais, Jimmy Giuffre toca um jazz Zen, medido e exacto mas humilde e mínimo.

Há graciosidade, há leveza, há mobilidade na sua música mais do que suficientes para fazerem dele um dos mais importantes sopradores e compositores de toda a história do jazz e mais: de toda a história da música do século XX. E no entanto, se vemos em Giuffre um homem de sorriso gentil existe qualquer coisa nele de fatalmente triste, fazendo-o comportar-se como um velho sábio que conhece demasiado as coisas para manter certas ilusões. Parece querer cumprir uma qualquer fidelidade, um destino, uma vocação secretos. Nunca fala de si mesmo, prefere, nos intervalos dos temas, referir-se a um «nós» colectivo que o menoriza, diluindo as suas capacidades nos dotes dos três instrumentistas que trabalham consigo, Pete Levin nos teclados (dois sintetizadores DX-7), Bob Nieske num baixo eléctrico com 5 cordas e um discreto mas omnipresente Randy Kaye nas peles, sem dúvida alguma o melhor do trio. Desde «Dragonfly» que este gigante deseja parecer aquilo que não é, aquilo que nunca saberá ser, um músico como tantos outros, contextualizado numa música como tantas outras.

Rodeou-se de instrumentistas jovens, alunos seus que nenhuma excepcionalidade distingue, instrumentistas inspirados em linguagens muito próximas do jazz-rock e de uma música de finalidades mais comerciais em que o sintetizador, ou uma determinada utilização sua, é imagem de marca. Não me rogo o direito de dizer que este grupo, o Jimmy Giuffre Four, é um erro, porque fica por demais evidente que se trata de uma séria opção de Jimmy Giuffre, esta de se castigar, de pôr freios à sua invulgar estatura. Uma opção ou dir-se-ia uma imposição espiritual?

Senão vejamos: Pete Levin é um teclista muito pouco interessante e o seu modo de entender o instrumento sintetizador resulta altamente decepcionante - dele prefere aproveitar imitações de piano acústico ou eléctrico, de vibrafone,





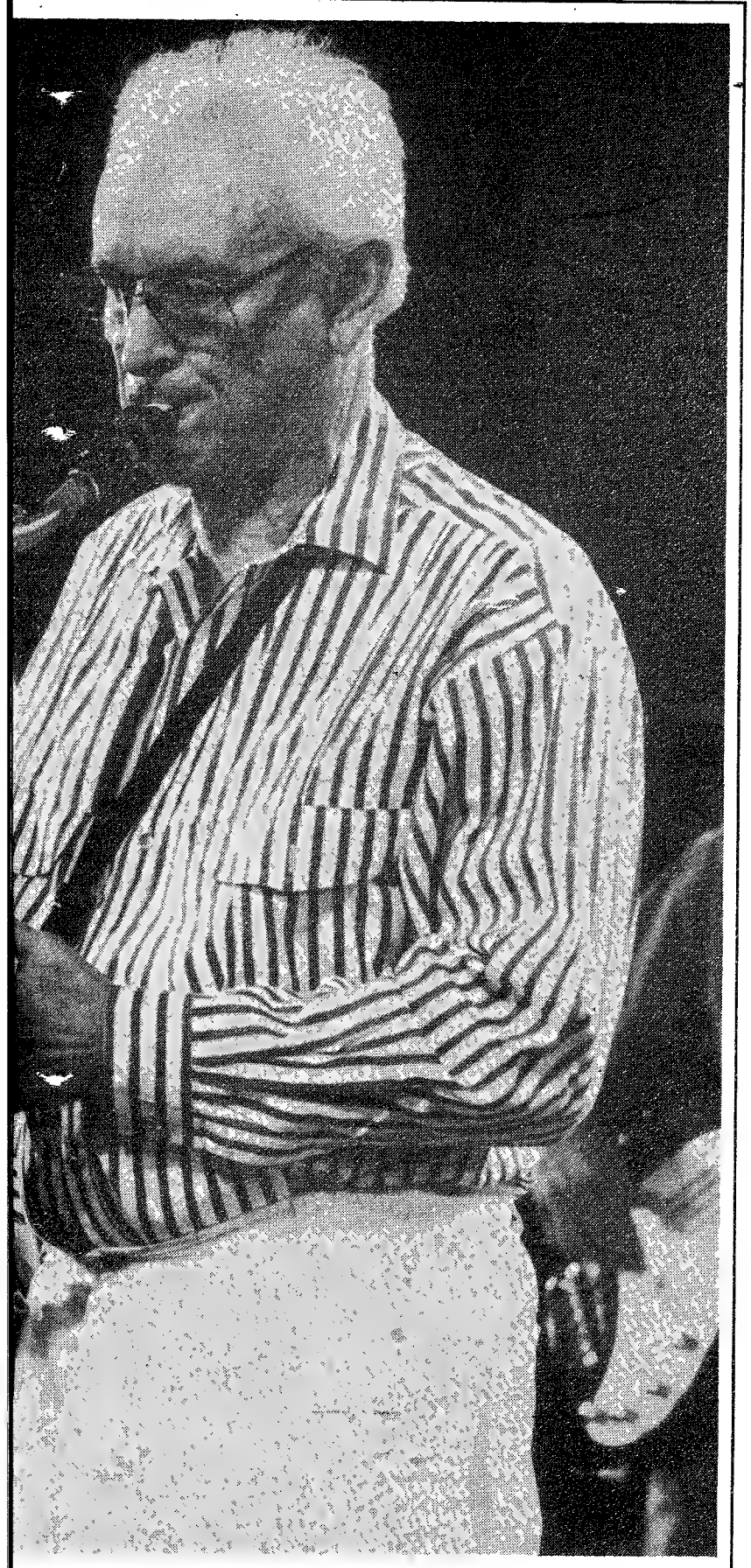
A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



de guitarra, de órgão, e fá-lo tão primariamente que com certeza não ocupará lugar algum nos livros. Nieske também não cativa especialmente no baixo, e se Randy Kaye é um baterista com todas as letras, destacando-se do cinzentismo individual dos seus companheiros, o que na verdade admira é a afinada dinâmica que todos eles, com igual presteza e capacidade, proporcionam ao seu mestre para os últimos acabamentos. Diga-se de outro modo: Jimmy Giuffre foi mais justo para consigo mesmo noutros tempos. Porventura terá achado que cresceu de mais, que a sua qualidade humana seria prejudicada por isso. Decidiu-se pela humildade monástica, mas esqueceu-se de um importante factor. É que mesmo entre pequenos pode-se ser grande. Afinal a filosofia Zen não fala de outra coisa: junta-te aos outros e no meio deles, silenciosamente, sê um santo.

Crónica de Touros

ACONTECEU UM SILÊNCIO

Soliloquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 20 de Julho de 1989. Touros da Torre de Onofre para João Moura, Joaquim Bastinhas, João Salgueiro e forcados amadores de Santarém (cabo Carlos Grave).

Nesta quinta-feira, no Campo Pequeno, aconteceu um facto verdadeiramente excepcional, coisa de pasmar: no final da lide do quinto touro, o público guardou silêncio. O silêncio, que nas praças de Espanha é corriqueiro, acontece sempre que a gente não vê nos acontecidos razões para aplauso ou assobio, em Portugal é uma figura praticamente inexistente. Pode o cavaleiro estar vulgar, para não dizer mal, ter até ouvido algum apupo, e o forcado idem; mas quando os cabrestos levam o touro para dentro fica-se à espera que alguém bata palmas, há sempre alguém que bate palmas, e então o cavaleiro salta à arena e chama o forcado, ou salta o forcado e chama o cavaleiro, se um não quer o outro insiste, às vezes saltam mesmo sem palmas, a agradecê-las como se elas existissem, e então as palmas aparecem, o normal é acabar até por haver volta à arena, como manda a brandura dos nossos costumes, os tauromáquicos entre eles. Pois esta noite, ao menos uma vez, não foi assim. Bastinhas não se entendera com os adiantamentos e renúncias do tal touro quinto, tivera uma actuação para esquecer. O forcado negara à segunda vez, sem ponta de brilho. E quando o touro recolheu, ninguém se manifestou. Bastinhas e o forcado, honra lhes seja, não mereceram uma palha. O inteligente Etelvino Laureano, sabendo o que a casa gasta, e achando aquilo estranho, decerto distracção colectiva dos espectadores, quis dar tempo ao tempo, pôs-se à espera sem mandar tocar para sair o próximo, quando já ia a tocar ainda achou melhor esperar-se mais um bocadinho, o homem do clarim também não estava com pressa, podia ser que viesse ao menos uma palma, e vindo uma logo viriam outras. Mas não senhor, não veio palma nenhuma, cavaleiro e forcado ficaram na trincheira, como deve ser, e o silêncio aconteceu, não morreu ninguém por causa disso, era bom que mais vezes acontecesse, assim seria o público mais digno daquilo que é uso chamarem-lhe, respeitável.

Pouco mais de novo, nesta nocturna das quintas-feiras lisboetas, que teve o benefício da relativa brevidade, vinte minutos além das duas horas, contando com as cortesias e o intervalo, recolheram sem demoras os da Torre de Onofre, iam direitinhos atrás dos cabrestos, depois de cumprida a sua obrigação, vários manseando em tábuas mas deixando-se tourear, com problemas o quinto. No regresso do grupo de Santarém à capital, com desigual fortuna nas seis pegas mas coeso e com o mérito de dar ocasião aos moços da cara para se mostrarem sozinhos, distantes as ajudas, destacou-se a rija pega do segundo da noite, cheio de raça no corpo miúdo esse Pedro Vaz Pereira, assim parece que se chama. E outro momento emotivo aconteceria no último, que aproveitou uma escorregadela do cavalo de João Salgueiro para o atirar contra as tábuas, e projectar em voo para dentro da trincheira o jovem cavaleiro, que rabioso se levantou, ileso saltou à arena correndo como um danado, foi lá dentro buscar outra montada, nela se descarou exaltado, fechou a lide pondo vibração em dois curtos, sabe-se como o público é sensível a estas coisas, acabou a festa com uma segunda volta à arena aos ombros duns voluntários, a quem pouco importava que a coisa não fosse para tanto.

No resto houve duas lides de Moura, a primeira delas recordo que a fechar com garra num curto a sesgo, rematado por dentro, mas lides sem alcançarem no conjunto alturas onde já chegou o de Monforte, lides digamos aceitáveis apesar de alguns toques sofridos; e foi movimentada a de Bastinhas no touro segundo, onde também sofreu um encosto, apagado das mentes com o seu luzido par a duas mãos, desta vez a sesgo, em terrenos dos chiqueiros. No terceiro da noite pôs Salgueiro o selo do valor, cravou farpas de mérito, mesmo excelente de verdade o primeiro curto, entrando de frente e cravando ao estribo. Mas tudo isso não chegou para nos poupar mais uma vez à sensação de que as touradas em Portugal, para além de matarem as saudades dos emigrantes e a curiosidade depressa satisfeita dos turistas, caíram na opacidade do igual, do repetido, cada uma é como se já a tivéssemos visto antes, como se não houvesse lugar para uma diferença que não seja como a desta noite, ter acontecido um silêncio.

A condescendência

PRAÇA de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 27 de Julho de 1989. Touros da Casa Prudêncio para António Ribeiro Telles, Frederico Carolino, Forcados Amadores de Alcochete, Nimeño II e David Antunes.

A condescendência é uma virtude, suposta virtude, que resulta da conjugação, na primeira pessoa do presente do indicativo, do verbo condescender, eu condescendo, ou seja, aceito o que não está bem, admito o que não tem interesse, aplaudo o que não passa de vulgar. A condescendência implica o conformismo, o está bem, deixa, o que é que se há-de fazer. A condescendência associa-se ao não vale a pena remar contra a maré, ao não há volta a dar-lhe.

Condescendência, em doses industriais, é o que se reclama para aturar uma corrida como esta no Campo Pequeno, em que não aconteceu nada que se diga benza-te Deus. Aliás a condescendência começara logo a ser precisa após a leitura do cartaz, oito touros, oito, caramba, oito touros são de mais, já não digo para os turistas, que esses põem-se a debandar sem se darem à condescendência de os verem todos, são demais também para o comum dos mortais indígenas. Oito touros, pois, da Casa Prudêncio, uns servindo mais e outros menos, sem mostras de casta nem estilo, entre seus problemas foram-se deixando tourear, tourear é uma forma condescendente de referir o que se passou, porque toureio do autêntico viu-se pouco, digamos nenhum, salvo para aqueles que levam a condescendência ao seu extremo, felizes deles, com isso disfarçam o tédio, e também a pena de ver um cavaleiro como António Ribeiro Telles, promessa confirmada de figura primeira, arrastar aquela infeliz actuação no primeiro da noite, o touro a soltar-se para as tábuas levando os ferros espetados traseiros, algo melhorou o panorama no distraído quinto, fechou com o de palmo, alegria condescendente com o fácil, praticado por quem já se viu como pode aspirar ao difícil. Condescendência reclamou também Frederido Carolino, mais fácil é condescender com um cavaleiro, digamos, de segunda divisão, invoque-se a boa vontade e um ferro sesgado para disfarçar as velocidades, os toques, os ferros pescados. Mais difícil é condescender com António Manuel Cardoso, cabo de Alcochete, trocou o seu sorriso bem comportado pelas atitudes impróprias, increpando na arena o peão Traquete pela tardança em sacar o touro da querença natural para a tentativa de repetir a falhada pega de caras, e depois, quando o inteligente não teve para com a demora a condescendência que ele entendia, e mandou tocar para a saída dos cabrestos, largando-se o dito cabo pela escada acima, com aparentes intuitos de pedir satisfações, por via não pacífica, a quem é suposto mandar ali. Para condescender com Nimeño, haverá que invocar a sua condição de primeiro indiscutido entre os espadas de França, e o décimo lugar que a pulso ocupa na escala dos matadores, e o triunfo que com o Miúra e o Guardiola acaba de conquistar na corrida-concurso de Mont-de-Marsan, invoque-se o que for preciso para do valoroso Christian disfarçar esta sua incolor passagem por Lisboa, o ofício mascarando a falta de transmissão plástica, já que a da emoção do touro íntegro não pode existir nas praças da nossa terra. E pela condescendência das praças da nossa terra irá ficar David Antunes, se não sair do tom apagado desta noite do Campo Pequeno, deixou em quase nada aquele crédito esperançador da sua apresentação na capital no ano passado, ainda pareceu querer renová-lo ao receber o seu primeiro em plano de novilheiro, a larga afanelada de joelhos, as verónicas entregadas, o remate de joelho em terra, mas depois vieram as desigualdades nas bandarilhas, tudo ficou por uns lampejos na faena, e no último nem lampejos houve, capoteou vulgar, deixou o segundo tércio aos peões, e com a muleta trasteou movido, sem parar os pés, num baile que não dizia com a música que tocava a despropósito, e a gente em debandada, três horas eram passadas, Nimeño esperou que o moço desse a volta que ninguém pedia, depois saíram os dois, saudando os tíbios aplausos dos poucos que restavam na praça, levaram até ao fim a condescendência, bem-aventurados os condescendentes, porque deles foi nesta noite o reino do Campo Pequeno.

Sagres à descoberta da cultura

É já amanhã que começa a segunda edição do Festival de Sagres. Três dias de Cultura em que estarão presentes representantes de praticamente todas as áreas de criação artística.

A música vai ter representantes do jazz, da erudita, da popular e do rock. Alguns dos melhores nomes de cada um destes géneros musicais passarão por Sagres: Pedro Burmester e Mário Laginhas, Grupo La Batallia, Ensemble de Clarinetes, GNR, Sérgio Godinho e Xutos & Pontapés, são algumas das presenças de prestígio no Festival.

O cinema e o teatro terão também o seu espaço: João Botelho, com "Tempos Difíceis" e e Joaquim Pinto, com "Uma Pedra no Bolso", bem como os grupos de teatro "O Bando" e "Teatro da Rainha", poderão ser vistos.

Como a época é de Descobrimentos, e Sagres o seu local de partida, haverá a apresentação de comunicações, dedicadas ao tema, a cargo de três historiadores. As Artes Plásticas também vão estar em mostra com obras de António Campos Raposo e João Manuel Vieira.

Com apoios da SEC, Gulbenkian, Comissão para as Comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos e promovido pela Câmara Municipal de Vila do Bispo, esta edição do Festival de Sagres promete transformar esta iniciativa cultural numa das mais importantes do ano.

Crónica de Cinema

DISPONIBILIDADE E PACIÊNCIA

Rodrigues da Silva

Foi assim, tal qual, um destes dias,, à porta de um cinema «Vens ver o Godard?». «Não. Godard, vou mas ao outro, para este não tenho paciência». O outro Godard é «O Acossado», este é «Atenção à Direita», ambos correm, como se sabe, em simultâneo, em Lisboa, sendo que este é o novo e o outro já um clássico, cerca de trinta anos medeiam entre eles. Estes trinta anos não são displicentes. São o tempo, ou a medida do tempo ou, se se quiser, o tempo suficiente para uma obra de arte, mantendo embora a qualidade inicial, perder o efeito perturbador que já teve. A culpa não é sua. claro está, mas... do tempo, esse tempo que – para o espectador – é a medida também da sua segurança. Porque há nisto um equívoco: mesmo quando dizemos o contrário, a mor das vezes o que buscamos na arte não é que nos provoque, mas que nos sossegue, não é que nos desperte, mas que nos adormeça. Um clássico, perdida toda a transgressão original, tem isso que tantas vezes buscamos: o sossego, sobretudo se for de qualidade. E o novo? O novo nunca nos poderá em arte trazer soluções mas problemas e para os problemas, mesmo estéticos, a maior parte de nós, a verdade é esta... não tem paciência. É por isso que há quem reveja pela enésima vez «O Acossado», recusando, «a priori», «Atenção à Direita». Mas não nos devemos admirar. Nada disto se passa apenas no cinema. Os herdeiros directos daqueles que há cerca de cento e cinquenta anos insultavam os impressionistas são os que hoje decoram, talvez, as suas salas de estar com reproduções de Manet ou Renoir... recusando-se, ao mesmo tempo a enfrentar uma pintura abstracta. A arte o que é? Difícil de definir, excepto, provavelmente, por esta meia-negativa: aquilo que o público menos espera.

Quer isto dizer que se deve gostar, «a priori», de um filme como «Atenção à Direita» só porque, daqui a trinta anos, eventualmente, ele será um clássico? De modo nenhum: há boas e justas razões para colocar reservas a este filme de Godard, o que não há é razão nenhuma para não o ver só porque não se tem paciência. A menos, claro está, que da arte se tenha a visão consumista e sossegada que, mais do que uma opção estética, é toda uma postura ética. Porque (sobretudo nos tempos que correm) se nem para a inquietação artística temos disponibilidade, para que outra coisa a teremos?

«Atenção à Direita» não é, evidentemente, um filme fácil de entender, bem pelo contrário. É, provavelmente, um segmento de toda uma obra que vem de trás e se continua; é, sem dúvida, um conjunto de fragmentos que anseiam por uma unidade. Como tantas vezes em Godard, é um filme que se interroga e nos interroga sobre a própria essênca do Cinema e se o faz com algum humor, esse humor sabe menos ao riso do que ao sorriso, tem mais de melancolia do que de autocontentamento.

«Soigne Ta Droite» segundo o título original, «Atenção à Direita» presta hipoteticamente homengem a um dos mais trágicos «cómicos» do cinema, Jacques Tati, autor de uma longínqua curta-metragem (de 1936), intitulada «Soigne Ta Gauche». Não sei se a dedução é correcta, mas sou levado a crer que há neste título assumido por Godard uma procurada ligação aos primórdios do cinema e também uma discreta referência a um dos cineastas que até ao fim, mesmo com o sacrifício da carreira soube manter toda a sua originalidade. Tati, como Godard diria a propósito de «Atenção à Direita», foi daqueles que nunca fez o que já sabia fazer, fez sempre o que à partida ignorava como se faria.

«Atenção à Direita», como tantos outros filmes de Godard, tem esta marca, que é a marca de um verdadeiro autor e de um artista: nunca fazer o que o público espera, mas sempre que possível o inesperado. A arte, é graças a este risco que tem sobrevivido e o melhor de nós com ela.

«Atenção à Direita» pode parece um filme que se diverte à custa do espectador. Mas estou em crer que não, que é mais um filme que olha o próprio acto de criar com alguma melancolia, com uma certa tristeza até pela eterna (inevitável) incompreensão do público pelo autor.

Voando entre a terra e os céus, provocando a desordem onde desejaríamos a ordem, Godard desafia-nos (e desafia-se)procurando a mesma unidade e a mesma harmonia que os músicos nesse ensaio que atravessa todo o filme, intercalando-se à narrativa principal, buscam pra a sua gravação.

Parafraseando Godard (citado de cor), dir-se-ia que «Atenção à Direita» é um filme que sobe aos céus (à vezes mesmo ao purgatório) para melhor voltar a pôr os pés na Terra. Há nisto, evidentemente, riscos e não são poucos, mas num criador de chama não hesita em correr-los.

Godard, ele mesmo,em «Atenção à Direita», antes de voar para os céus... e, depois, tombado em terra entre latas de filmes

No cimena, criadores assim vão sendo raros e Godard (como Manuel de Oliveira, por exemplo) é um deles. Mesmo se há quem para eles não tenha (hoje) paciência, é justo que se diga que a sobrevivência do cinema enquanto forma de arte é por eles que passa. É talvez por isso que «Atenção à Direita» é para o cronista o melhor filme em cartaz, pois é o que pelo cinema mais se expõe. E o que mais nos expõe a um confronto e a um desafio...

★★★

«007 – Licença para Matar» é o inverso de tudo isto que para trás se escreveu. Um produto que aposta numa receita supostamente segura e que não arrisca esteticamente um mícron. A incapacidade de risco, diga-se, vai a par com uma total falta de imaginação. É claro que há truques novos, é claro que há renovadas situações, mais duplos, mais fogo-de-artifício, mais crimes, mais fugas e tiros. Mas será isto o cinema? Será isto mesmo um divertimento? A malta da Condes numa sessão de sábado, estava algo desconsolada ao intervalo e saiu de orelha murcha no final. A amostragem vale pelo que vale mas para este vosso cronista, este «007» vale muito pouco. Entra-se ali para ver o que se imagina e no primeiro quarto de hora para além de outros mimos menores, a rapariga já foi chicoteada pelo amante, porque se «portou mal», e um dos amigos do rapaz já ficou sem uma perna comida por um tubarão. Sadismo? Ainda se fosse... mas acaa isso é, é uma coisa, são muitas coisas gratuitas. De mais, e para isto; sim, é que não há paciência.

★★★

Entre um Godard e um «007» que espaço haverá para falar do filme de Tanner feito em Lisboa há seis anos e agora reposto? Há o suficiente não para falar propriamente do filme mas de uma eventual capacidade de admitirmos hoje o direito à errância.

Há errâncias interiores e há as outras. «A Cidade Branca» fala-nos de um marinheiro que assumiu ambas, de uma só vez: alguém que, como ele próprio diz «sonhou que tinha deixado o seu barco, tinha ficado imóvel numa cidade, branca como a solidão, branca como o silêncio. Alguém que é uma espécie de «axoloti», essa salamandra larvar que sobrevive imóvel, alimentada talvez pelo sonho longínquo de um paraíso distante... e perdido.

Tanner começou no cinema exactamente por filmar «A Salamandra», bicho capaz de passar pelo fogo sem se queimar. Hoje (isto é, em 1983) as salamandras de Tanner já se queimam um tanto mas sobrevivem ainda que fiquem imóveis num tempo intercalar feito de quietude e não saber.

Há seis anos, este filme foi capaz de provocar algum fascínio entre nós. Hoje, os tempos mudaram-nos e damo-nos mal em Lisboa com interrogações. Já sabemos tudo, não estamos numa de parar, mas de agir. Ao contrário do herói de Tanner, o tempo para nós não se desfez. Por isso «A Cidade Branca» pode parecer-nos um filme datado e envelhecido. Mas terá sido ele que envelheceu, ou nós que hoje nos damos mal com heróis errantes e disponíveis...?

Uma antestreia na Caparica

As Sessões Especiais estão reduzidas ao mínimo. A semana que (cinematograficamente) amanhã começa tem mesmo assim alguns motivos de interesse, com destaque para a antestreia nacional do filme «Madame Sousatzka, A Professora», de John Schlesinger. Quanto a resto, consulte-se, já a seguir, o programa e constate-se que se primeira água temos, ainda no Inatel-Costa da Caparica, os filmes de Louis Malle e o clássico de Vittório de Sica, e, no Quarteto, um Woody Allen e o relativamente recente «Armadilha de Vénus», do alemão-federal Robert van Ackeren. Quanto ao resto...

Todo o programa a seguir, com ressalva de alterações de última hora.

Sexta, dia 18

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Adeus Rapazes», Louis Malle. Quarteto (sessões da meia-noite): «Tempo para Amar, Tempo para Matar», de Gregory Nava; «Uma Outra Mulher», de Woody Allen; «O Sobrevivente da Cidade Fantasma», de Michael Schackleton; e «Armadilha de Vénus», Robert van Ackeren.

Sábado, dia 19

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «O Urso», de Jean-Jacques Annaud. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 18.

Domingo, dia 20

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Madame Sousatzka, A Professora», de John Schlesinger. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 18.

Segunda, dia 21

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 18.

Terça, dia 22

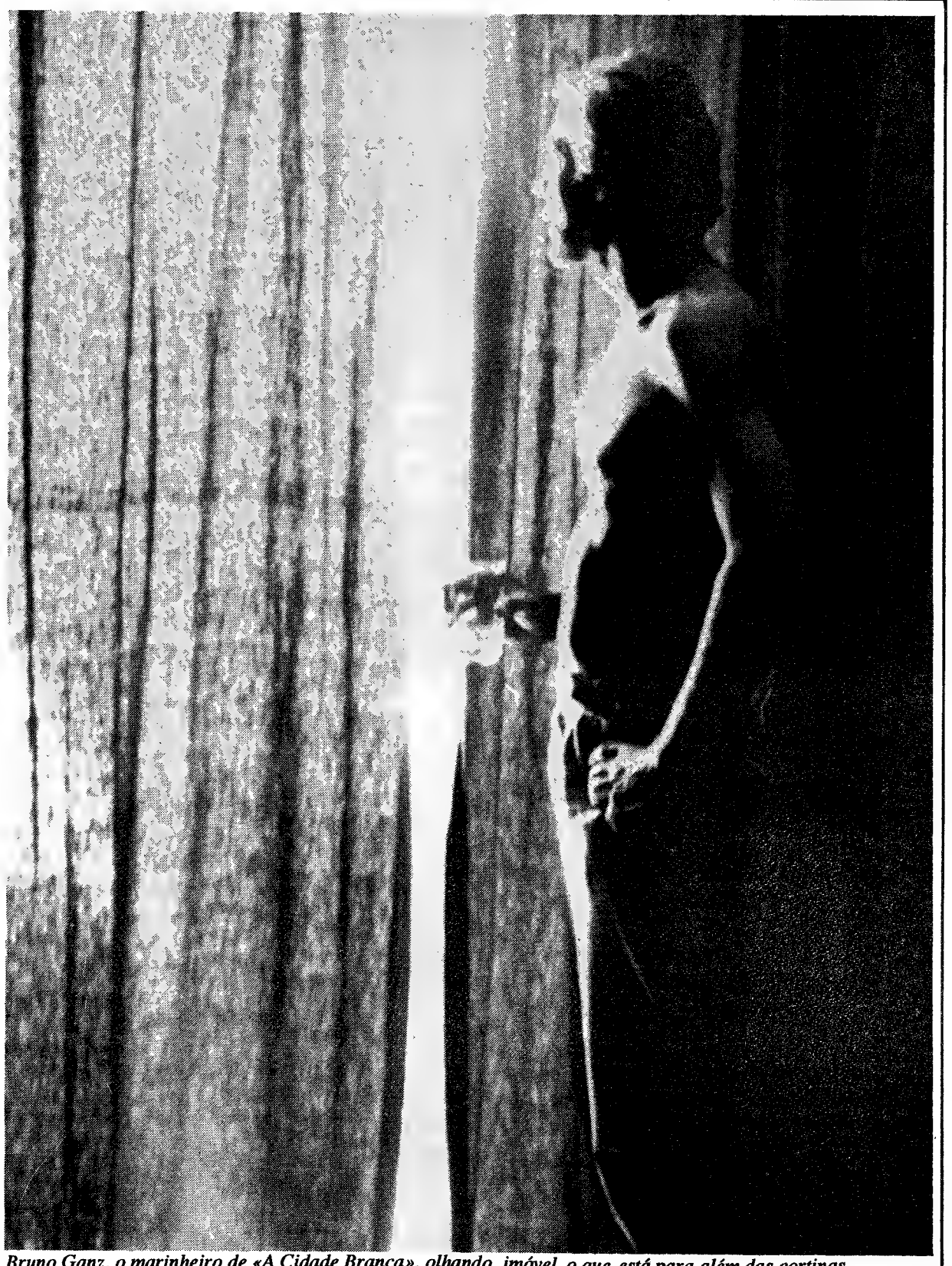
Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio de Sica. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 18.

Quarta, dia 23

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 18.

Quinta, dia 24

Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Atirar para Matar», de Roger Spottiswoode. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 18.



Bruno Ganz, o marinheiro de «A Cidade Branca», olhando, imóvel, o que está para além das cortinas

«Solaris» nas Caldas

Fora da Grande Lisboa, são as seguintes as Sessões Especiais de que temos conhecimento:

Caldas da Rainha

Na Casa da Cultura, numa organização do Cineclube Caldense (dia 21, às 21 e 45): «Solaris», de Andrei Tarkovsky.

Sagres

O Festival de Sagres 1989, que decorre de 18 a 20 do corrente, tem prevista a exibição de cinema português dos anos 80, com a passagem de filmes de João Botelho e de Joaquim Pinto.

A VER

Dos filme em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério, obviamente, pessoal.

Em estreia

- «Atenção à Direita», Jean-Luc Godard (1987)
- «Irmãos Inseparáveis», David Cronenberg (1988)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodòvar (1988)
- «Histórias de Nova Iorque», Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- «Ladrões e Cavalheiros», Frank Oz (1988)
- «Em Busca do Vale Encantado», Don Bluth (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephen Frears (1988)
- «Escravos de Nova Iorque», Ted Kotcheff (1989)
- «Gente do Norte», Ted Kotcheff (1989)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Pizzas, Amor e Fantasia. Uma História Portuguesa», Donald Petrie (1988)
- «A Fantástica Aventura do Barão», Terry Gillian (1989)
- «Fuga sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «007 — Licença para Matar», John Glen (1989)
- «El Dorado», Carlos Saura (1987)
- «Leviathan. O Mistério dos Oceanos», Georges P. Cosmatos (1989)
- «E Deus Criou a Mulher», Roger Vadim (1987)

Em reposição

- «O Acossado», Jean-Luc Godard (1959)
- «A Cidade Branca», Alain Tanner (1983)
- «Dumbo», Ben Sharpstein (1941)

R. da S.

III Encontros da Nestlé

CHOCOLATES E MÚSICA CLÁSSICA

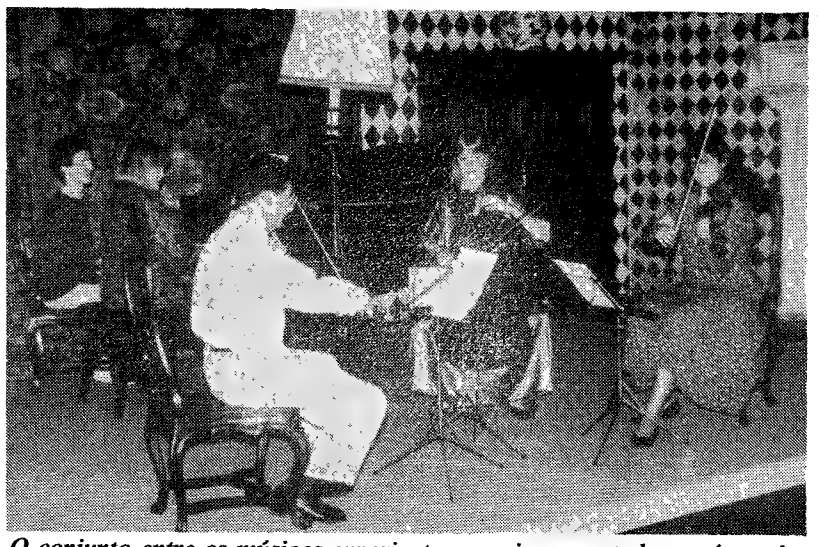
Maria João Martins

Decorreu ontem pelas 18.30 no Clube dos Empresários em Lisboa a apresentação dos III Encontros Musicais Nestlé a realizarem-se no Palácio Nacional de Sintra no que respeita aos concertos, a partir de amanhã e até ao próximo dia 3 de Setembro. Após a divulgação e comentário da elevada qualidade dos espectáculos constantes do programa, o dr. Emílio Luiz Herrera, administrador-delegado da Nestlé Portuguesa e Max Rabinovitsj, consagrado violinista e maestro assistente da orquestra Gulbenkian, que dirige estes Encontros, pronunciaram-se acerca da filosofia subjacente a quem conduz os destinos desta iniciativa cultural.

Para Emílio Luiz Herrera trata-se de desenvolver um esforço que não é convencional publicitariamente falando, uma vez que se recorre à concretização de um projecto prestigiante como necessariamente será esta reunião de orquestras e músicos dos melhores do mundo que, acrescentou o referido empresário, se torna tanto mais oportuna num país que, regra geral, destina escassas verbas aos pelouros das artes e das letras. Emílio Luiz Herrera revelou-se, por outro lado, disponível para a colaboração com as organizações de outros certames musicais de modo a lutar contra a chamada «política das capelinhas» que diminui (e com que intensidade) a cultura portuguesa.

Do Programa destes III Encontros constam ainda aulas diárias de Música de Câmara que vêm decorrendo desde o passado dia 13 na Casa de Santo Inácio e que se destinam a músicos de nível superior dos Conservatórios e escolas de música, bem como aos jovens professores que desejem aprofundar os seus conhecimentos, estabelecendo-se assim a desejada ponte entre as vivências dos mais consagrados e as intuições dos mais novos, que é como quem diz o pacto necessário à concepção de uma obra-prima. As ditas aulas são ministradas por seis professores convidados, Max Rabinovitsj, Elizabeth Allen, Donald McCall (membros constituintes do Trio Da Vinci), Stephanie Chase, violinista norte-americana que participa nos Encontros pela primeira vez e Zoltan Tóth, músicos que actuarão na totalidade dos concertos, conjuntamente com diversos artistas nacionais, executando compositores tão diversos como Dvorak, Schubert, Mozart, Fauré e Mendelsshon, entre muitos outros que pela música que escreveram se «foram da lei da morte libertando».

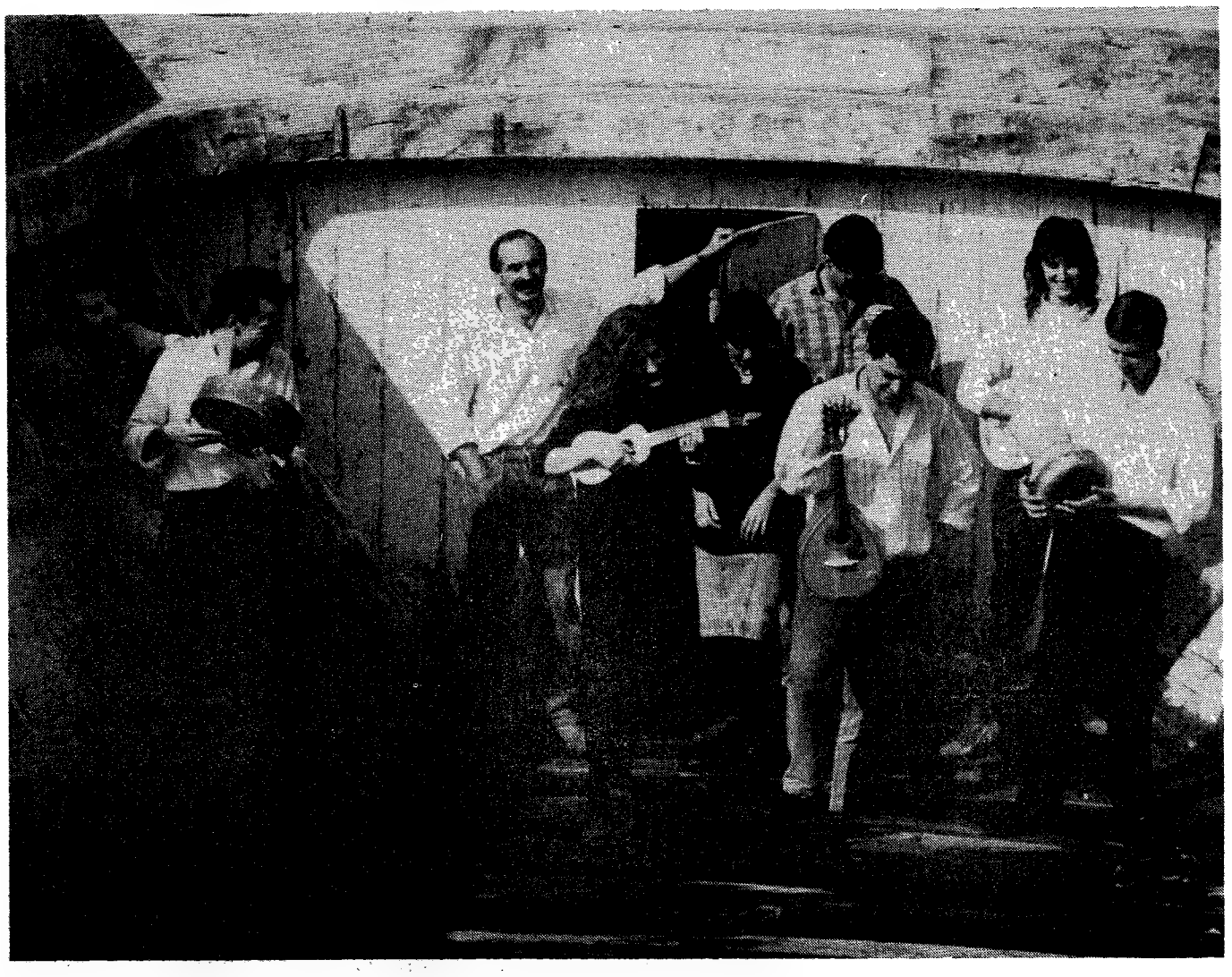
Será, de resto, ao som dos três primeiros compositores que pelas 18.30 de amanhã, em Sintra, se iniciará uma série de oito concertos que aí terão lugar, inseridos no programa deste certame musical patrocionado por uma empresa que aos prazeres da gula (aqueles «bombons«» são óptimos) decidiu acrescentar os mais facilmente confessáveis prazeres do ouvido.



O conjunto entre os músicos experientes e os jovens estudantes é um dos objectivos mais acarinhados pela organização dos Encontros

Um disco novo, outro na forja, viva a música popular portuguesa...

SEARA VERDE, PROJECTO MADURO



Rodrigues Borges

O que é prometido é devido, ou seja, o grupo de música popular "Sera Verde" acaba de lançar o single anunciado aqui, há quatro meses. Trata-se, como se escreveu na nossa edição do dia 10 de Abril, duma espécie de trampolim para um projecto mais ambicioso, que se pode traduzir por um LP, o segundo dos "seareiros", e para o qual já têm material seleccionado. Também a Televisão se enquadra nos seus horizontes, a concretizar-se a hipótese de participação num programa, que aponta já para Setembro ou Outubro.

Mas antes de falarmos mais detalhadamente sobre o presente e o futuro do "Seara Verde", não faz mal recuar um pouco.

Recordemos, então, que este grupo de música popular nasceu há cerca de seis anos, por iniciativa de alguns professores da Escola Preparatória de Paulo da Gama, na freguesia da Amora, concelho do Seixal. Constituído para animar a festa do final do ano lectivo de 1982-83, a verdade é que, desde logo, ficaram criadas as condições para o surgimento dum novo projecto musical, cujo principal objectivo seria a recolha e a divulgação da música tradicional portuguesa.

Na fase inicial, o reportório do "Seara Verde" baseava-se fundamentalmente em modas inéditas, recolhidas por um elemento do grupo na região do Vale do Sado. Nos três anos seguintes, realizam vários espectáculos para escolas, colectividades, associações de reformados, autarquias... Em 1985 apresentam-se na TV, em directo, no programa de Júlio Isidro "A Festa Continua". No ano seguinte gravam o primeiro LP, intitulado "Aqui se Canta".

Com as portas já meio abertas, o "Sera Verde" foi sucessivamente convidado por diversos programas de rádio e televisão, registando-se ainda a participação em numerosos espectáculos um pouo por todo o país, dos quais se podem destacar dois, realizados um no auditório do Banco Espírito Santo e o outro no Coliseu dos Recreios.

Em meados de 1987, o grupo entra numa fase de renovação a partir da entrada de novos elementos, que introduzem outros conceitos estéticos na forma de encarar a música popular portuguesa. Em consequência disso, algumas alterações foram registadas, sobretudo no que toca às texturas instrumental e vocal.

Neste momento, o grupo "Seara Verde" é constituído por nove elementos (Zé, Humberto, Jorge, Fernando Jorge, Belinha, Edite, Castro, Ivo e Lena, quase todos professores e moradores na zona Seixal-Amora) e o seu reportório é substancialmente mais diversificado, abranjendo músicas de quase todas as regiões do país, através de recolhas feitas pelos próprios "seareiros" e também baseadas em diversos cancioneiros populares.

Discos e outros projectos

Chegamos, assim, ao presente. Um dos nove - justamente o Ivo - esteve há dias aqui na Redacção do "DL", para nos falar dos discos (o single e o futuro LP) e, naturalmente, dos projectos para o ano que vem. Sobre o single, uma edição da "Ovação" que contou com o apoio da Câmara Municipal do Seixal, o que para já se pode dizer é que integra duas modas bem conhecidas: a açoriana "Chamarrita, das ilhas de S. Miguel e Santa Maria, e o minhoto "Bira de Seixas".

Em relação ao anterior trabalho discográfico, o que sobressai logo é a nova roupagem musical do grupo, que valoriza bastante o produto.

Sobre o LP, que segundo as previsões do Ivo pode ficar pronto nos princípios do próximo ano, este mesmo elemento do "Seara Verde" adiantou-nos que «o material já foi todo seleccionado, abranje temas populares (músicas e letras) de quase todas as regiões de Portugal e vai apresentar também, no capítulo dos arranjos musicais, algumas novidades. Essa é uma preocupação que temos, a de evoluir sempre, mas sem nos desviarmos da linha inicialmente traçada».

Quisemos saber, a seguir, se vão sempre interpretar, exclusivamente, música tradicional.

Ivo diz-nos que sim, não excluindo porém a hipótese de virem a incluir no seu reportório, e mesmo em gravações futuras, temas da sua própria autoria. Por exemplo, no próximo LP, pensam integrar um instrumental composto por elementos do grupo, todavia baseado nas raízes da música popular portuguesa.

Outra questão que abordámos, foi a que se relaciona com o aspecto organizativo. Tendo todos os seareiros uma actividade profissional específica, como conciliar o respectivo exercício com os espectáculos, os ensaios, e as gravações?

«Eis um problema que nem sempre conseguimos resolver totalmente» - admite o Ivo. «Por isso consideramos o nosso projecto semi-profissional. No entanto, dentro das limitações que sabemos ter, tudo fazemos para que o nosso projecto siga em frente. Como temos as férias, os fins-de-semana e os outros tempos livres, com boa vontade e amor à causa tudo se vai conseguindo».

Pois que assim seja, que o "Seara Verde" viva por muitos e bons. A divulgação da nossa música, da verdadeira música popular portuguesa, merece todas as dedicações, todos os sacrifícios.

E pela amostra que ouvimos, este grupo está a trilhar o caminho certo.

«Cem anos de solidão»: em cinema jamais

O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez disse que jamais permitirá que «Cem Anos de Solidão» seja adaptado ao cinema.

Em entrevista concedida ao «New York Times», o escritor explicou que os leitores do romance, considerado a sua obra-prima, podem imaginar as personagens como quiserem, mas se a história fosse levada ao cinema essa margem de criatividade seria destruída.

O Prémio Nobel de Literatura acrescentou que tal película acabaria por tornar-se uma superprodução com grandes estrelas como Roberto de Niro no papel de coronel Aureliano Buendia e Sofia Loren no de Ursula, «o que transformaria o livro numa coisa totalmente diferente do que é».

Em determinadas circunstâncias Garcia Marquez não se opõe a que livros seus sejam adaptados ao cinema e ele próprio escreveu o guião cinematográfico de «Amores Difíceis», uma série de seis películas produzidas pela Televisão espanhola e baseadas em contos, crónicas e episódios retirados de romances seus.

Dado o seu grande interesse pelo cinema, Garcia Marquez dirige desde 1985 em Nuba a Fundação para o Novo Cinema Latino-Americano, cuja finalidade é contribuir para a formação de cineastas que na sua obra se preocupem com o problema da identidade latino-americana, embora reflectindo as realidades nacionais dos diferentes países.

DL HÁ 20 ANOS

Trégua inquietante em Belfast

Esta madrugada, a guerra de ruas religiosa na Irlanda parecia ter entrado numa trégua inquietante, mas os refugiados católicos continuam a fugir da zona dos distúrbios dirigindo-se para a fronteira da República Irlandesa. Cinco dias de luta intensa entre protestantes e católicos ocasionou, pelo menos, oito mortos e 310 feridos. Um informador do Exército inglês - que enviou cerca de 1000 soldados para a província do Ulster - anunciou hoje de madrugada estar «tudo completamente calmo».

Ameaça revolucionária no Brasil

«Convido Marighela a bater-se comigo, de homem para homem, em campo aberto». Esta proclamação do comandante da guarnição de Artilharia de São Paulo, coronel António Erasmo Dias, reflecte perfeitamente a irritação que reina nos meios militares brasileiros após a difusão do manifesto de Carlos Marighela. Este teria comandado directamente a espectacular operação durante a qual um grupo de 12 homens armados de metralhadora tomaram de assalto oposto emissor do Rio
de Janeiro e difundiram a proclamação revolucionária, efectuada no preciso momento em que segundo informações oficiais, as autoridades militares acabavam de desmantelar uma vasta rede de subversão conhecida como «Movimento Revolucionário Oito».

Caetano completou 63 anos

O prof. Marcelo Caetano, que há quase onze meses assumiu as responsabilidades de Presidente do Conselho, não fez a ponte como tantos outros funcionários e empregados particulares fizeram desde sexta-feira. Ainda ontem trabalhou em Lisboa. Mas o dia de hoje, que é o do seu 63º. aniversário natalício, passou-o fora da capital.

EFEMÉRIDES

1710 Morre o escritor padre Manuel Bernardes.

1808 Forças portuguesas e inglesas, sob o comando do britânico Wellesley, vencem os franceses na Batalha de Rolica.

1815 Napoleão Bonaparte chega à ilha de Santa Helena, para onde fora desterrado.

1879 É criada a companhia francesa do canal do Panamá, sob a presidência de Ferdinand Lesseps.

1940 A Alemanha anuncia o bloqueio total a Inglaterra, durante a Segunda Guerra Mundial.

1944 Morre o poeta Eugénio de Castro.

1945 Independência da Indochina.

1964 A Grécia abandona a NATO, organização a que regressaria anos depois.

1977 Morre Tibor Derby, um dos principais romancistas húngaros e um dos defensores da insurreição de Budapeste de 1966.

1978 É completada primeira travessia transatlântica em balão, quando três aeronautas norte-americanos descem nos arredores de Paris, após a travessia do Atlântico que durou seis dias.

1984 Morre, em Londres, a bebé Hollie Roffey, de 27 dias, o mais novo paciente do Mundo a sofrer uma transplantação cardíaca.

1987 Toma posse o XI Governo Constitucional - o primeiro executivo monopartidário apoiado por uma maioria parlamentar - chefiado por Cavaco Silva

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	12	12	0.0	P. nub.
V. Castelo	12	12	0.0	Limpo
Vila Real	12	12	0.0	Limpo
Porto	11	11	0.0	Limpo
P. Douradas	-	-	-	-
Coimbra	13	13	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	19	19	0.0	P. nub.
C. Branco	15	15	0.0	Limpo
Portalegre	16	16	0.0	Limpo
Lisboa	18	18	0.0	P. nub.
Évora	14	14	0.0	P. nub.
Beja	13	14	0.0	Limpo
Faro	22	22	0.0	Limpo
Sagres	19	19	0.0	Limpo
P. Delgada	16	17	0.0	P. nub.
Horta	21	22	0.0	Aguac.
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 23, Faro 30, Ponta Delgada 25, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

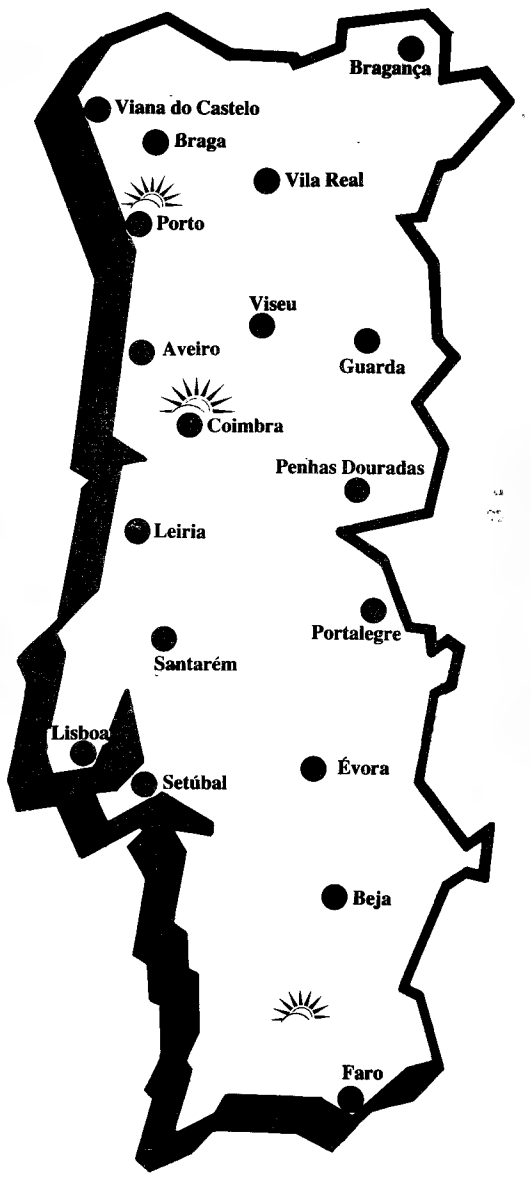
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	14	18	Limpo
Londres	13	14	P. nub.
Paris	14	14	Neblina
Bruxelas	14	15	P. nub.
Amesterdão	14	16	P. nub.
Genebra	18	19	P. nub.
Roma	22	23	Neblina
Oslo	14	14	M. nub.
Copenhaga	15	15	Chuva
Estocolmo	16	17	Chuva
Berlim	20	21	P. nub.
Viena	20	24	P. nub.
Varsóvia	16	20	Limpo
Atenas	24	27	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	6	25	Limpo
Los Angeles	18	28	Limpo
Montreal	20	30	–
Nova Deli	27	35	Nublado
Nova Iorque	21	28	Nublado
R. de Janeiro	–	–	–
S. Francisco	14	23	Limpo
São Paulo	–	–	–
Tóquio	25	31	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o Território: Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo Raso. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de um metro na costa ocidental e de pequena vaga inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral Oeste. Vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior, onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento fraco, soprando em regime de nortada no litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental.

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante Leste. ***Estado do mar***: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Nordeste, soprando por vezes com rajadas.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar cavado. Ondulação Norte de dois metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

MARÉS

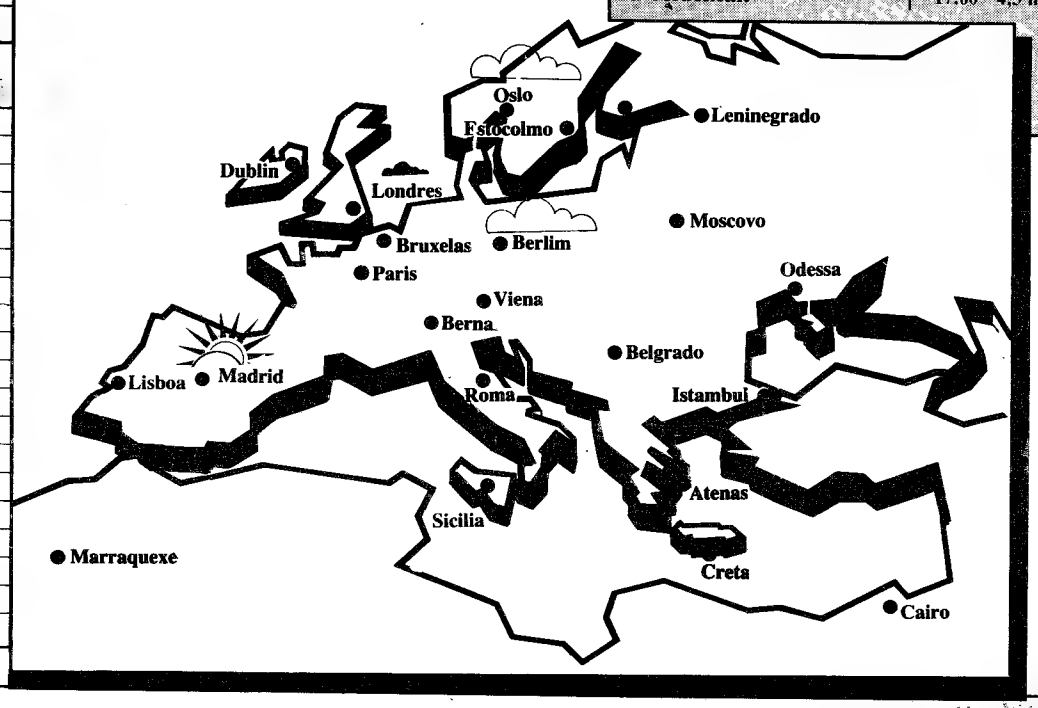
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.07	3,9 m	09.40	0,8 m
16.21	4,2 m	22.06	0,6 m

Amanhã

04.36	4,1 m	10.20	0,7 m
17.00	4,3 m	22.46	0,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Golfe e ténis: «ranking» mundial

O espanhol Severiano Ballesteros comanda o «ranking» mundial de golfe com 16,85 pontos, segundo a lista divulgada pelo «Royal and Ancient Club».

O australiano Greg Norman é 2.º, com 16,72 pontos, seguido do britânico Nick Faldo, com 16,38 pontos.

Vejamos a pauta: 1.º Severiano Ballesteros, Espanha, 16,85 pontos; 2.º Greg Norman, Austrália, 16,72; 3.º Nick Faldo, Grã-Bretanha, 16,38; 4.º Curtis Strange, EUA, 13,65; 5.º Mark Calcavecchia, EUA, 12,22; 6.º Ian Woosnam, Grã-Bretanha, 12,08; 7.º Tom Kite, EUA, 11,99; 8.º Jose-Maria Olazabal, Espanha, 11,59; 9.º Sandy Lyle, Grã-Bretanha, 10,67 e 10.º Paul Azinger, EUA, 10,51.

•

O norte-americano Michael Chang ascendeu ao 5.º lugar do «ranking» mundial de ténis, por troca com o seu compatriota John McEnroe, agora 6.º, revela a classificação tornada pública pela Associação dos Tenistas Profissionais.

Em relação à lista dos dez primeiros da semana anterior apenas se regista mais uma alteração: a subida do norte-americano Brad Gilbert ao 9.º lugar, enquanto o anterior detentor dessa posição, o suíço Jakob Hlasek, desceu para o 11.º posto.

A classificação dos dez primeiros é agora a seguinte: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Boris Becker, RFA; 3.º Stefan Edberg, Suécia; 4.º Mats Wilander, Suécia; 5.º Michael Chang, EUA; 6.º John McEnroe, EUA; 7.º Andre Agassi, EUA; 8.º Thomas Muster, Áustria; 9.º Brad Gilbert, EUA e 10.º Tim Mayotte, EUA.

Ayrton Senna: pesada multa

O campeão mundial de Fórmula Um, o brasileiro Ayrton Senna, foi multado em 5000 dólares (cerca de 800 contos) por ter violado uma norma técnica durante a primeira sessão oficial de treino para o Grande Prémio da Hungria.

Segundo anunciou a organização da prova, o piloto abandonou o seu McLaren quando foi chamado para a pesagem, no termo da sessão.

Senna correu da área de verificações para a da McLaren e regressou ao circuito noutro carro, em vez de esperar que a operação de pesagem estivesse concluída.

Cuidado com a Mancha

A guarda costeira britânica advertiu os nadadores que pretendam atravessar o canal da Mancha que, por questões de segurança, poderá ser impossível aos navios desviarem-se das suas rotas para não chocarem com eles.

O tenente-comandante James Neill, comandante regional da guarda costeira de Dover, disse que, por vezes, os navios não conseguem desviar-se dos nadadores sem evitarem a colisão com outras embarcações. É mais fácil ao nadador evitar o navio.

No entanto, Neill desmentiu uma notícia publicada no jornal «The Times» que afirmava que tinham sido dadas indicações aos navios para não mudarem de rota.

De modo algum poderíamos ter dito isso..., mas pedimos às pessoas que queiram atravessar o canal de alguma forma peculiar, a nado ou dentro de uma banheira, que pensem duas vezes antes de o fazerem, pois estão a pôr em perigo as tripulações dos navios – sublinhou Neill.

Acrescentou ainda que todos os anos entre 30 a 40 nadadores tentam atravessar o canal da Mancha, uma das rotas marítimas mundiais com mais tráfego.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio — Execução Ordinária n.º 12 301, 3.ª secção.
Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto.
Executado — Mário Teixeira D'Ascensão, Av. D. Afonso III, n.º 5 - 4.º Dt.º 1900 Lisboa.

Lisboa, 13 de Julho de 1989

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

O Escrivão adjunto
Maria Filomena Adónis Maia

«DL» 17/8/89 — 1.ª Pub.

COLECTIVIDADES

Vitória Clube de Lisboa: assembleia geral

Para apresentação do relatório e contas relativo à gerência de 1988/89 e eleição dos futuros corpos gerentes, vai realizar-se hoje pelas 21 horas a assembleia geral do Vitória Clube de Lisboa, que como se sabe tem a sua sede social na Rua Silveira Peixoto (Picheleira-Lisboa).

MICROSCÓPIO

Ténis: Cunha e Silva no Torneio de Segóvia

Cunha e Silva perdeu ontem com o espanhol Francisco Clavet 6-7, 3-6, na 3.ª ronda da fase preliminar do Open Internacional de Segóvia (Espanha).

Em pares, e fazendo equipa com o espanhol Uribe, Cunha e Silva venceu a dupla espanhola Mir-Morell, por 6-4, 6-3.

Fernando Gomes: faltou-lhe sorte no tiro último

Carlos Manuel: excelente no toque do esférico

Sporting, 1-Vasco da Gama, 0

«LEÕES» PREPARAM ATENDIMENTO DE MARADONA, CARECA E ALEMÃO

Bonito de ver, ainda que se esperasse mais golos sportinguistas nas balizas de um Vasco da Gama sem alto poder atlético e parecendo fisicamente nas lonas, sempre que os homens de Alvalade carregavam no acelerador. De qualquer modo, espectáculo interessante e vivo, disputado com velocidade pelos «leões», que demonstraram possuir uma turma muito diferente (imensamente melhor) do que a que esteve em acção na infeliz temporada anterior. Para já, duas notas: a bela actuação de Carlos Manuel e o carinho que rodeou a estreia de Fernando Gomes, que apenas não teve sorte nos disparos que atirou à baliza contrária.

Um óptimo contributo de Marlon Brandão (que chegou a ser a «estrela» da companhia e rubricou o tento do êxito sobre os vascaínos) perante 35 mil adeptos leoninos, que ficaram bastante contentes com aquilo que já parece resultar de um utilíssimo estágio em terras holandesas e dos novos reforços incluídos no bloco de Alvalade.

O Sporting, com uma 1.ª parte de grande nível, venceu o Vasco da Gama (do Rio de Janeiro), por 1-0, em jogo de apresentação da equipa para a nova época futebolística. O conjunto leonino utilizou em cada parte do encontro duas equipas distintas, numa tentativa do técnico Manuel José em fazer rodar o máximo de jogadores.

O Vasco da Gama (desfalcado de elementos como Bebeto e Bismark) que actualmente se encontram integrados nos trabalhos da selecção de futebol do Brasil, apenas na segunda metade do encontro causou algum perigo, quando o Sporting jogou com a sua equipa número dois.

O «team» verde e branco iniciou a partida a jogar um futebol rápido e perigoso, com Gomes a desperdiçar um excelente passe de Marlon pelo lado direito, cabeceando ao lado da baliza do guardião vascaíno, Regis.

A partida viria a ser prejudicada por dois cortes de energia, de uma das torres de iluminação do Estádio de Alvalade, que fizeram perder alguns minutos ao encontro, tendo, no entanto, o árbitro Sepa Santos optado pela continuação do jogo.

Aos 17 minutos, João Luís cruzou para a área do Vasco da Gama e, após alguma confusão, Paulinho Cascavel deixou a bola para Valtinho, que (descaído sobre o lado esquerdo) remata muito forte e cruzado com a bola a sair ao lado do poste esquerdo da baliza de Regis.

O Vasco da Gama teve, pouco depois, a 1.ª jogada de algum perigo para as redes dos donos da casa, quando Vivinho tentou o «chapéu a Ivkovic, mas a bola acabaria por passar sobre a barra da baliza «leonina». O Sporting atravessava (então) uma fase francamente boa, obrigando a equipa vascaína a remeter-se à defesa, apenas deixando Sorato (bastante desacompanhado) na frente de ataque.

Foi nesta altura de jogo que a turma «leonina» fez o único tento da partida, aos 26 minutos. Gomes, no lado direito, cruzou largo, Regis rechaçou a bola para a frente e Marlon, vindo de trás e ainda fora da área, rematou para a baliza e obteve o golo.

O Vasco da Gama sentiu que o melhor seria manter a bola o máximo de tempo em seu poder, numa tentativa de quebrar o ritmo do Sporting. No entanto (aos 39 minutos da 2.ª parte) Valtinho, a centro de João Luís, rematou muito forte mas ao lado do poste direito.

No período complementar, apenas Miguel e Marlon não foram substituídos e o Sporting, utilizando uma equipa menos forte, começou a sentir dificuldades frente aos brasileiros. Fazendo subir os seus defesas laterais (Marco Aurélio e Leonardo, que havia rendido Cocada ao intervalo), o Vasco da Gama alargou a sua frente de ataque, apoiada por Andrade, José do Carmo e Marco António.

Aos 13 minutos Sorato (o jogador mais perigoso do Vasco) surgiu isolado frente a Sérgio, que rendera Ivkovic, obrigando o guardião «leonino» a defesa arrojada. O controlo da partida pertenceu um tempo ao Vasco da Gama, com os lisboetas a só criarem perigo através de jogadas individuais de Cadete e Marlon.

Até ao final, assistiu-se a um jogo mastigado e monótono, apenas se registando uma jogada de perigo (aos 88 minutos) com Cadete e Abel a falharem o golo, após grande confusão na área vascaína.

Os brasileiros mostraram-se bastante indisciplinados durante a partida, obrigando o árbitro a mostrar por três vezes o cartão amarelo.

Em tempo de melhor apreciação: o Sporting teve unidades em plano cimeiro (muito bem Carlos Manuel, Marlon, Carlos Xavier e a adaptação de Valtinho a defesa esquerdo) sem que possa esquecer-se o labor de Fernando Gomes, a segurança de Sérgio e Venâncio e a boa prestação de Amaral. Uma formação que caminha para o melhor entrosamento.

O Sporting de abertura: Venâncio, João Luís, Valtinho, Miguel, Douglas e Ivkovic. Ajoelhados: Marlon Brandão, Fernando Gomes, Paulinho Cascavel, Carlos Xavier e Carlos Manuel.

Com arbitragem de Sepa Santos, auxiliado por Ildefonso Gomes e por Luís Correia, alinharam.

Sporting: Ivkovic (Sérgio); João Luís (Portela), Venâncio (Luisinho) e Miguel; Valtinho (Ali Hassan); Carlos Manuel (Leal), Carlos Xavier (Abel), Douglas (Lima) e Paulinho Cascavel (Amaral); Fernando Gomes (Cadete) e Marlon.

Vasco da Gama: Regis; Cocada (Leonardo), Célio, Cássio e José do Carmo; Marco Aurélio, Vivinho, Andrade e Marco António; Sorato e Tato (Anderson).

Marcador: Marlon (26 m). Cartão amarelo para Marco Aurélio, José do Carmo e Marco António.

Sporting inscreveu Ivkovic e Luizinho

O guarda-redes jugoslavo Ivkovic e o defesa brasileiro Luizinho, novos reforços do futebol do Sporting, foram já inscritos na Federaçção Portuguesa de Futebol, estando assim aptos a jogar a 1.ª eliminatória da Taça UEFA, frente ao Nápoles. Segundo afirma o vice-presidente leonino João Pessoa e Costa «os passes dos jogadores já foram entregues na FPF e o Sporting recebeu, igualmente, a confirmação da própria Federação.»

Ainda de acordo com aquele dirigente, **«a inscrição destes jogadores é uma garantia de que a sua presença irá valorizar ainda mais a equipa que disputará a eliminatória com o Nápoles».**

Águia cobra 13 mil contos por jogo

HOJE: CELTA DE VIGO-BENFICA

A equipa de futebol do Benfica, já sem Garrido, Miranda, Abel II, Mariano e Martins dispensados pelo técnico sueco Eriksson, e também não incluindo o defesa Álvaro, encontra-se em Vigo (Espanha), onde hoje e amanhã disputará um torneio «triangular» de preparação.

Os «encarnados» defrontam hoje o Celta de Vigo na partida inaugural do torneio, jogando amanhã com o Atlético de Madrid (de Paulo Futre), num encontro em que deve ser apresentada a sua última aquisição, o centrocampista internacional sueco, Jonas Thern.

No torneio espanhol, Ericksson já poderá contar com os angolanos Vata e Abel I e com os suecos Magnussson e Thern, todos internacionais pelos seus países, mas ainda fará jogar um Benfica desfalcado dos brasileiros Ricardo, Aldair e Valdo, que se encontram ao serviço do «escrete canarinho». Porém, enquanto Vata e Abel I seguiram já de Lisboa com a comitiva «encarnada», Magnusson e Thern ainda têm um compromisso com a selecção sueca que os impede de chegar a Vigo antes do princípio da tarde de hoje, pelo que apenas alinharão na partida frente ao Atlético de Madrid.

Para Espanha, a comitiva benfiquista já não conta com os cinco futebolistas que integram a lista inicial de dispensas elaborada por Eriksson: o defesa central Garrido (cedido definitivamente ao Boavista) Miranda, Abel II, Mariano e Martins, quatro jogadores que serão emprestados a outros clubes.

Enquanto Gaspar Ramos (dirigente do Departamento de Futebol do Benfica) declarou aos jornalistas, minutos antes do Benfica-Spartak, que o «plantel» rubro será de 28 jogadores, Ericksson afirmou, no entanto, pretender trabalhar apenas com cerca de 25 futebolistas, pelo que a direcção benfiquista deverá apresentar brevemente uma segunda lista de dispensas de mais três ou quatro jogadores.

Na lista de convocados para o Torneio de Vigo destacam-se as ausências do defesa lateral «internacional» Álvaro e dos ex-juniores Sousa, que na 3.ª feira integrou muito bem o «onze» inicial frente aos soviéticos do Spartak de Moscovo e Gil que (apesar de não ter alinhado) foi um dos 20 convocados para o mesmo jogo.

Na comitiva, chefiada pelo presidente «encarnado» João Santos, seguiram os seguintes jogadores: Silvino, Bento, Veloso, Fonseca, José Carlos, Paulinho, Paulo Madeira, Fernando Mendes, Vítor Paneira, Ademir, Pacheco, Diamantino, Chalana, Elzo, Hernâni, César Brito, Vata, Abel I e Lima.

O Benfica deveria receber no domingo o Vitória de Setúbal na 1.ª jornada do nacional da divisão maior da época de 1989/90, mas tendo adiado essa partida para 13 de Dezembro, estreia-se na competição apenas no dia 26, quando se deslocar a Guimarães para defrontar o Vitória local. Contudo, Shéu Han (secretário do Departamento de Futebol do Benfica), confirmou que, antes da sua estreia no campeoanto nacional, os «encarnados» ainda jogarão com o Varzim (que disputa a zona norte da 2.ª divisão) em partida de carácter particular a realizar sábado na Póvoa de Varzim, incluída no negócio da transferência de Vata e Miranda para a Luz.

O Benfica cobrará 26 mil contos pelos dois jogos em Espanha e tem ao seu alcance um troféu avaliado em 2600 contos.

Calendário já muda

A jornada de abertura do Campeonato Nacional da 1.ª divisão não será totalmente disputada no domingo, dado a Federação Portuguesa de Futebol ter autorizado a antecipação, para sábado, de quatro encontros: Feirense - União da Madeira, Braga - Estrela da Amadora, Portimonense - Beira Mar e FC Porto - Nacional (Madeira). Curiosamente, os quatro jogos estão marcados para a mesma hora: 21 e 30.

Entretanto, por solicitação dos «encarnados» da capital, o encontro Benfica - Setúbal foi adiado e marcado para o dia 13 de Dezembro, às 21 horas, no Estádio da Luz.

Relativamente à 2.ª jornada e considerando que o Penafiel tem o campo interditado, o seu jogo com o FC Porto será efectuado no Estádio Municipal da Maia e antecipado para sábado, dia 25.

Cartão Jovem: vantagens

Os portadores do Cartão Jovem beneficiam de desconto em seis jogos da 1.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da divisão principal, a disputar no sábado e domingo. Como a partida do Estádio da Luz (entre o Benfica e o Vitória de Setúbal foi adiada para 13 de Dezembro), os jogos Sporting-Guimarães e Tirsense-Boavista (a disputar em Lisboa e Santo Tirso, respectivamente), são, dos oito encontros do fim-de-semana, os únicos em que os portadores do Cartão Jovem não beneficiam de desconto.

Assim, por preços que variam entre os 300 e os 400 escudos, os possuidores do Cartão Jovem, podem assistir aos seguintes jogos: Feirense-União da Madeira, Braga-Estrela da Amadora, Marítimo-Belenenses, Portimonense-Beira Mar, FC Porto-Nacional da Madeira e Chaves-Penafiel.

Selecção prepara-se

Preparando a deslocação à Bélgica (para o jogo oficial do nosso calendário de qualificação até ao «mundial» em Itália) a selecção escolhida por Juca actua perante a Roménia, em embate particular, no Estádio do Bonfim (Setúbal) às 21 horas de 31 do corrente.

Jogos particulares

Por esse País fora, as turmas futebolísticas fazem os derradeiros aprontos para os jogos oficiais, realizando encontros-treino com outros parceiros. Alguns desfechos: Águeda, 1-Beira Mar, 0; Maia, 6-Peniche, 0; União de Seia, 4-Gouveia, 0; Montijo, 1-Campomaiorense, 0; Paredes, 1-Marco, 0; Marialvas, 1-Esposende, 0; Anadia, 1-Estrela da Amadora, 1; Desportivo das Aves, 1-Salgueiros, 2; Sandinenses, 0-Braga, 0; Elvas, 3-Académica de Coimbra, 4 (após marcação de grandes penalidades); Avintes, 0-Ataense, 0; Vizela, 2-Fafe, 0; Desportivo de Fátima, 1-União de Leiria, 1; Estoril, 3-Sporting da Covilhã, 1; Oriental, 0-Sintrense, 1 e Sesimbra, 0-Juventude de Évora, 0.

Belenenses reforça-se

Belo reforço para a equipa técnica do Belenenses: o professor Rui Oliveira, com belíssimo trabalho feito no Sporting e em Braga (muito especialmente na recuperação de atletas) transfere-se para o Restelo, para trabalhar com Mladenov.

Belenenses vence Estoril-Praia

O Belenenses venceu o Estoril-Praia por 1-0, em encontro de futebol de preparação para os próximos campeonatos nacionais, realizado no Estádio do Restelo. Ao intervalo as duas equipas, uma da 1.ª divisão (Belenenses), outra da 2.ª, estavam empatadas a 0-0. O único tento da partida foi apontado por Adão, aos 50 minutos.

Sob arbitragem de Vítor Correia, (Lisboa), as equipas alinharam:

Belenenses: Mikailov; Galo, Baidek, Edmundo e Grosso; Carlos Ribeiro; Chiquinho, Sadkov, Chico Faria e Adão; Jorge Silva.

Estoril-Praia: Mário Fonseca; Nuno Andrade, Lázaro Oliveira, Eduardo Lopes e Mário Jorge; Carlos Mateus, Ricardo, Carlos Monteiro e Paulo Guilherme; Paulo Afonso e João Pires.

Atenção, Restelo

O médio internacional inglês Glenn Hoddle, (do Mónaco), foi operado a um joelho e poderá faltar ao jogo com o Belenenses, da 1.ª «mão» da eliminatória inicial da Taça dos Vencedores das Taças, em 13 de Setembro. A presença de Hoddle no Restelo, para o encontro entre o Belenenses e o detentor da «Taça de França», dependerá da sua capacidade de recuperação. O futebolista terá de se submeter a cinco dias de repouso total antes de iniciar a fase de treino físico.

Vencedores de Taças

O Chernomorets Bourgas (Bulgária) venceu em casa, por 3-1, o Dínamo de Tirana (Albânia), em jogo da 1.º «mão» da fase preliminar da Taça dos Vencedores das Taças.

Lisboa: Honra da divisão 3

O Loures venceu o Odivelas por 1-0, em jogo relativo à 2.ª ronda da Taça de Honra da 3.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, disputado em Loures. Sob arbitragem de Antonino Silva, auxiliado por Carlos Pinto Correia e José Silva, de Lisboa, as equipas alinharam:

LOURES: Mariano; Paulo Vilar (Sérgio, aos 88 m), Camilo, Jorginho e Carlos Pinto; Marques Rosa, Carlos Manuel (Beto, aos 80 m), Cajó e Basílio; Admilson e Jorge.

ODIVELAS: José Luís; Paulo Jorge, João Pedro, Eduardo e Assal (Jorge Miguel, aos 46m); Virgílio (Filipe, aos 62m), Vítor Dias, Paulo José e João Manuel; Carlos José e Humberto.

Marcador: Carlos Pinto (15m).

Classificação actual:

	J	V	E	D	B	P
Loures	1	1	0	0	1-0	2
Fanhões	1	1	0	0	1-0	2
Odivelas	1	0	0	1	0-1	0
Vilafranq.	1	0	0	1	0-1	0
F. Benfica	0	0	0	0	0-0	0

Próxima jornada (19 do corrente): Odivelas-Vilafranquense e Futebol Benfica-Fanhões. Folga o Loures.

França vence na Suécia

Apesar de Jonas Thern (o novo reforço do Benfica) ter inaugurado o marcador logo aos 5 minutos de jogo, a Suécia foi batida (em Malmoe) pela França (2-4), em jogo particular de futebol de preparação para o Mundial de Itália.

Perante 16 619 espectadores, a Suécia vencia por 1-0 ao intervalo: mas, na 2.ª metade, a França (em cinco minutos), virou o resultado, com golos de Eric Cantona (aos 56 minutos) e de Jean Pierre Papin (aos 61). A Suécia empatou (aos 66, por intermádio de Stefan Lindqvist), mas a selecção dirigida por Michel Platini marcou dois golos em dois minutos, fazendo o 4-2: de novo Papin (aos 83) e Cantona (aos 85) foram os «carrascos» da selecção sueca.

Este foi o primeiro jogo entre os dois países desde 1979, quando a Fraça derrotou a Suécia por 3-1 (em Estocolmo), num encontro de qualificação para o Campeonato da Europa.

RFA: campeonato

O Eintracht de Frankfurt venceu o UFL Bochum por 4-0 e ascendeu à liderança da classificação do campeonato alemão-federal da 1.ª divisão, cuja 4.ª jornada se concluiu. O anterior comandante (o Kaiserslautern) perdeu (1-4) no recinto do Colónia. Outros resultados: Hamburgo SV - VFB Estugarda, 1-0; Karlsruher SC - Bayern de Munique, 3-3 e Borussia Dortmund - Fortuna Dusseldorf, 1-0. Classificação após quatro jornadas: 1.º Eintracht Frankfurt e FC Colónia, 7 pontos; 3.º Bayern de Munique, 6; 4.º FC Kaiserslautern, Werder Bremen e VFB Estugarda, 5; 7.º Bayer Uerdingen, Borussia Moenchengladbach e FC Nuremberga, Borussia Dortmund, Bayer Leverkussen e Hamburgo SV, 4; 13.º SV Waldhof Mannhein e FC Homburgo, 3; 15.º Fortuna Dusseldorf, VFL Bochum e Karlsruher, 2; 18.º FC St. Pauli, 1.

Bélgica: Campeonato

O Malines (actual campeão da 1.ª divisão belga de abertura) venceu o Gante por 3-0, em encontro da jornada de abertura da edição deste ano da prova. Também o Anderlecht (um dos habituais favoritos à vitória final da competição) venceu o Waregem, por um expressivo 6-0, com o seu novo reforço, o avançado Mark Van Der Linden, a apontar dois tentos. Outros desfechos da ronda: Lokeren-Antuérpia, 0-0; Cercle Bruges-FC Liege, 1-0; St. Truiden-Beveren, 1-1; Beerschot-Líerse, 0-0; Standard Liege-Club Bruges, 1-1; Kortrijk-Ekeren, 3-1 e Charleroi-Racing Mechelen, 3-0.

Gil ou Rico

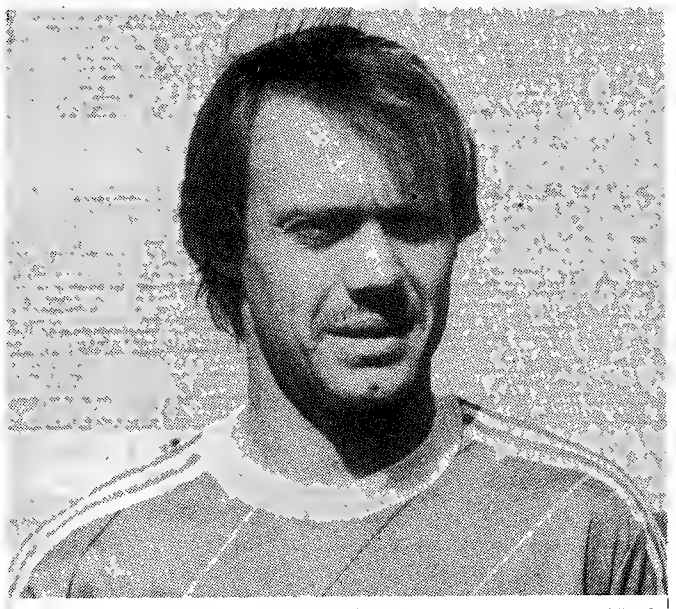
Que idade lhe dão?

GIL: quando, há cerca de três anos, o Benfica actuou em Angola (com o FC Porto) no Torneio Sonangol, um adepto benfiquista muito popular em Luanda (o «Lotas») tudo tentou para que o jovem Rico, considerado uma promessa autêntica do futebol angolano, treinasse sob as ordens do então técnico da Luz, o britânico Mortimore. O fleumático inglês apenas condescendeu, no último dia e quando terminara o treino de conjunto, em deixar o rapaz dar três ou quatro pontapés para Manuel Bento defender: Rico, pasmado por se ver perante uma «estrela» obviamente que não poderia (em dois minutos) demonstrar a real valia.

Continuou incógnito para o futebol português até que um dia destes apareceu no Continente, foi novamente mostrar artes ao Benfica e rapidamente se transformou no Gil que é agora uma das mais indesmentíveis realidades do luso futebol, com honras de integração na turma de Carlos Queirós e Nelo Vingada. Só que (e aqui reside o busílis) está provado que o atleta é um bocadinho mais velho do que a idade que a Federação remeteu para a FIFA, na altura da inscrição dos nossos enviados ao Mundial de Sub/16. Rico (ou Gil), Gil (ou Rico, como quiserem) é o cidadão Nélson Gil de Almeida Gomes, nascido em Luanda a 2 de Dezembro de 1967 e, desculpem lá quem (por acaso ou voluntariamente) errou não a 2 de Dezembro de 1972. E agora, Federação? Depois daquele muito estranho imbróglio malvasiano (em que exportámos uma equipa de papás com idade transformada em tempo de babete e cueiros) que dirá a Federação a este atentado à verdade da idade de um jogador que é grande aposta do Benfica e da turma nacional (de seniores, claro)? Será que, no caso de Rico (Gil) ou Gil (Rico) o tempo andou ao contrário?

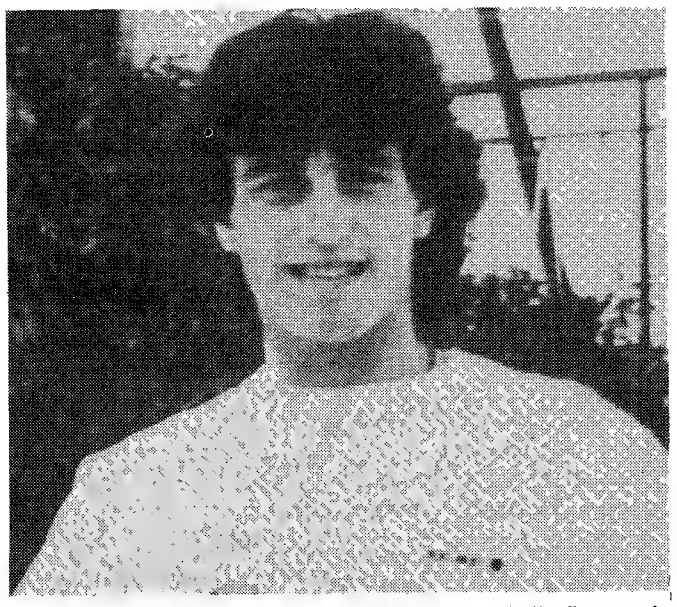
Neves de Sousa

Álvaro: que futuro?



Uma face da medalha: agastado por se sentir preterido na escolha de Eriksson, o «internacional» Álvaro pretende rapidamente rescindir o contrato que recentemente o ligou ao Benfica por mais dois anos. Convites chovem desde hoje: e (já) de dois clubes da 1.ª divisão. Porém, a última palavra pertencerá a Jorge de Brito o homem forte do desporto profissional no Benfica.

Futre: mais «colchonero»



O reverso: Paulo Futre, encantado com o carinho que tem recebido do presidente Gil y Gil e dos adeptos do Atlético de Madrid, renovou contrato com os «colchoneros», até 1993. A partir de agora, a Itália ficou mais longe: ou talvez não, tudo dependendo do negócio que tenha sido planeado entre o menino querido do Montijo e o controverso responsável madrileno.

IV Torneio Região de Turismo do Oeste

PATRÍCIA VALADAS ENFRENTA ENCRUZILHADA

O portuense Paulo Coelho e a lisboeta Tânia Couto tornaram-se vencedores do IV Torneio Região de Turismo do Oeste/Prémio Superbock, que decorreu nos «courts» de terra batida do Clube de Ténis das Caldas da Rainha.

Paulo Coelho derrotou na final um emigrante português em França (Carlos Vicente) pelos parciais de 6-4, 1-6 e 6-3, enquanto Tânia Couto superiorizou-se à lisboeta Patrícia Valadas, por 3-6, 6-0 e 6-2.

Esta prova decorre (tradicionalmente) durante a Festa da Fruta, que aproveita o feriado nacional de 15 de Agosto, mas, este ano, nas Caldas viveu-se uma autêntica loucura festiva, pois estes dois eventos coincidiram com uma corrida de toiros, um festival de pára quedismo e um concurso hípico. A enchente invadiu aquela cidade foi de tal ordem que nos juntámos com um colega de outra publicação, no mesmo quarto, a pedido do único hotel das Caldas, por precisarem de uma das nossas reservas para qualquer personalidade menos precavida.

Mas voltando ao torneio de ténis, refira-se o elevado montante de prémios (600 contos) com o vencedor a receber 150 contos (80 para o finalista derrotado), enquanto a vencedora se contentou com 50 mil escudos (metade desta quantia coube à finalista).

Apesar da maior importância que usualmente se dá ao ténis masculino, o que tendo em conta a realidade portuguesa até se compreende, o IV Torneio Região do Oeste teve na prova de senhoras o seu grande chamariz. Praticamente, os melhores valores do ténis feminino português marcaram presença nas Caldas da Rainha, se exceptuarmos Sofia Prazeres, Inês Drumond e Joana Pedroso, três cadetes que entraram num curto período de férias, depois de cinco competições consecutivas no estrangeiro.

Isto permitiu uma antevisão do que poderá vir a ser o Campeonato Nacional de 1.ªs Categorias, a prova mais importante do calendário da Federação Portuguesa de Ténis, e que terá lugar no final de Setembro, no Jamor.

Nos dois últimos anos, Patrícia Valadas conquistou o título máximo nacional, derrotando na final, em ambas as ocasiões, Tânia Couto. A rivalidade entre estas duas jogadoras tem, aliás, alimentado o ténis feminino português nas últimas épocas. Este ano, Tânia Couto parece estar em melhor forma, não só física, mas também ténica e até psicológica.

Esta tenista, que representa o Clube de Ténis de Oeiras, já ganhou na presente temporada os torneios de Alcobaça (sobre Sofia Prazeres), Leiria (sobre Patrícia Valadas), e agora das Caldas (de novo sobre a bicampeã nacional). Tudo indica que Tânia vai juntar o título máximo de sénior, aos que já conquistou enquanto júnior, cadete, infantil e iniciada.

Patrícia Valadas, por seu lado, encontra-se perante uma encruzilhada. A carga psicológica que pesa sobre si é enorme, quiçá insustentável. Depois de ter abandonado o técnico que a acompanhava há alguns anos, Patrícia recorre agora aos serviços de Paulo Lucas. Esta mudança de treinador foi contestada por toda a gente, porque o jovem Lucas ainda não possui um currículo de registo e, além disso, é o namorado da jogadora.

Esta situação não foi bem aceite, o que é compreensível, dado o conservadorismo do meio tenístico português. Em casa, a situação também não é a melhor: e a tenista prepara-se para romper com o seu pai, mas apenas no que diz respeito às funções de «manager» que aquele desempenha. Todos esperam, pois, o descalabro de Patrícia Valadas, no Campeonato Nacional, para depois lhe apontar os erros, e dissertar sobre as soluções.

Mas, segundo ouvimos dizer, existe uma outra saída. Patrícia Valadas já tem em vista um possível patrocínio, que lhe permitiria abraçar uma carreira internacional, bem como um outro «manager». Só que estas ofertas Têm um preço: a conquista dos «nacionais» em Setembro...

Daqui pode induzir-se a importância de que se revestiu este torneio das Caldas da Rainha. Aquela que triunfasse, iria com uma vantagem psicológica sobre a outra, para o Jamor. Com duas vitórias sobre a sua rival, Tânia Couto parte (assim) como a grande favorita.

Não podemos, contudo, deixar passar em branco uma atitude de reprovável de Patrícia Valadas. Depois de um brilhante primeiro «set», Patrícia aborreceu-se com o excessivo barulho da assistência e, após um erro de arbitragem, a jogadora amuou, deixou de correr às bolas e perdeu («vergonhosamente») a segunda partida, por 6-0. Na terceira, quis agarrar o jogo, mas já era tarde. Tânia respirava confiança e não deu hipóteses. Para além de uma falta de respeito para com o público, aquele amuo revela ou uma total incompreensão das exigências do estatuto profissional (que livremente escolheu) ou uma absoluta falta de brio.

Nada temos contra Patrícia Valadas (antes pelo contrário) mas recordarmos-lhe aqui uma frase de Bud Collins, um antigo treinador e actual comentador de ténis da NBC (cadeia norte-americana de televisão), acerca de Abbir Hoffman, um antigo pupilo: **«nunca no demos bem, mas ele dava tudo dentro do campo, e isso é o máximo que qualquer treinador pode pedir.»**

Uma última palavra para a prova masculina. Paulo Coelho jogou bastante bem e, aos 19 anos, apresenta-se como um bom valor do ténis nacional. Recorde-se que o portuense já ganhara este ano o torneio Tenisport, no Porto. O finalista (Carlos Vicente, de 15 anos) revelou-se a grande surpresa. Nascido em França (mas filho de pais portugueses, de Porto de Mós), Carlos Vicente costuma passar férias em Portugal. O ano passado também participou neste torneio, mas foi eliminado muito cedo. Este ano, veio da prova de qualificação, chegou à final do torneio principal e mostrou ao director-técnico nacional (Santos Costa) que vale a pena apostar em si nas selecções de cadetes.

A grande desilusão deste IV Torneio Região de Turismo do Oeste foi Sotero Rebelo, cotado como um dos melhores jogadores portugueses, mas que voltou a pôr a nu as suas carências psicológicas. Nos momentos cruciais, Sotero Rebelo falha, mesmo quando tecnicamente é o melhor. Uma espécie de Fernando Mamede do ténis.

Hugo Ribeiro

Canoagem: brilharete em Espanha

O Clube Náutico de Crestuma classificou-se em 3.º lugar, por equipas, na prova internacional de canoagem dotada com o troféu «Príncipe das Astúrias» e disputada na ria de Pontevedra (Espanha). Participaram 14 selecções nacionais e 30 clubes espanhóis e portugueses, no total de 123 tripulações.

Os atletas seniores do Clube Náutico de Crestuma classificaram-se à frente de várias selecções nacionais, designadamente Suécia, Inglaterra, Polónia, RDA, Bélgica, Holanda e Itália.

Na classe feminina, as atletas do Crestuma obtiveram o 4.º lugar na classificação geral e o 1.º em juniores.

As provas, organizadas pela Federação Espanhola e pela Federação Galega de Canoagem, foram ganhas pela selecção da Espanha (em masculinos) e pela equipa espanhola de Fuentes Carrionas (femininos).

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33/89 DE 20 DE AGOSTO DE 1989

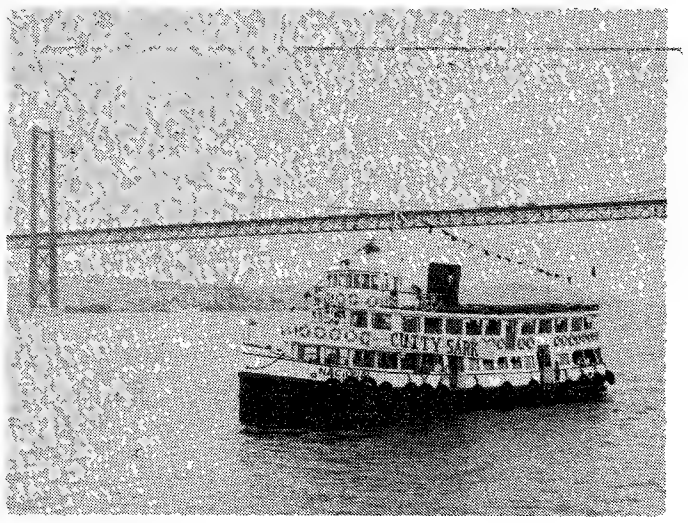
O Algarve, 2X1 111 X11 2121; Jornal da Beira, 211 X11 111 1111; Algarve Desporto, 111 111 111 1111; Ronda Desportiva, XX1 211 XXX 11XX;

Correio do Vouga, 2X1 X11 X11 X111; A Defesa, 211 X11 X1X 2X11; O Remate, X21 X11 XX1 212X; Diário de Lisboa, 2XX X11 111 11X1; Diário de Viseu, 211 111 1X1 1X21; Nova Antena, 21X X1X X11 111X; Folha de Domingo, 211 111 1X1 1111; O Jornal de Felgueiras, X11 11X 111 2X11; Jornal da Graça, 2XX X11 111 11X1; Rádio Totobola, 2XX 111 111 111X; Linha de Elvas, 211 111 X12 2111; Litoral, 211 X1X 1X1 1121; O Jornal da Lixa, X11 X11 111 X111; O Mensageiro, 111 X11 1X1 211X; No Estúdio e no Estádio, 21X X11 111 1X1X; Notícias de Chaves, X11 X11 11X X121; Notícias de Felgueiras, X11 11X 111 2X11; Notícias de Guimarães, X11 XX1 111 2XX1; Notícias de Viseu, 211 X11 1X1 XX21; Reconquista, XX1 111 XX1 11X1; Informação Desportiva/R. Altitude, X11 111 111 1111; Bom Dia, 2XX 11X 11X 2222; Manhã, Manhã, 211 111 1X1 21X1; Secção Desporrtiva/R. Comercial 211 X1X 111 X11X; Tempo de Desporto 211 111 11X 1XX1; Fora de Jogo, X11 111 111 11X1; Sais de Banho, 211 1X1 121 1X21; Rádio Contacto/RDP Centro, XXX 111 X1X X1XX; Sintonia Desportiva, 2X1 111 121 1X2X; Fotogramas, X1X 1X1 X1X 1121; Bola ao Centro, X11 111 111 1XX1; Progrma da Manhã/RDP Centro, 2X1 111 121 X12X; Cor do Somm, X1X 1X1 11X 1XX1; Anoitecendo, 2X1 111 X21 X12X; A Voz do Domingo, 2X1 X11 111 1111; Voz de Lamego, 211 X11 11X 2111; Disco & Daquilo, 21X X11 111 XX22; Tarde Desportiva, 211 111 11X 1112; Livre e Directo, 2XX 111 X11 1X1X; O Comércio de Leixões, 2X1 1X1 11X 1X11; De Tudo Um Pouco, 211 X11 1X1 1X1X; Jornal de Gaia, X1X X11 1X1 1XX1; Quadrante Norte, 2XX X11 111 11X1; Resenha Desportiva, X11 111 X1X 112X; Panorama, 1X1 111 211 1XXX; Placard Desportivo, 11X 11X 111 21X1; Alvo Desportivo, X11 111 1XX X1XX; Rádio Alvo, XXX 211 1X1 111X; Alvo, 211 111 11X 11X2; Alvo Suplemento, 1X1 X11 12X X111; Música e Desporto, 111 X11 XX2 1111,

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Tirsense-Boavista	6	18	31	1	4	7
2. Feirense-U. Madeira	35	19	1	8	3	1
3. Braga-E. Amadora	40	15	0	9	3	1
4. Marítimo-Belenenses	30	23	2	6	5	1
5. Sporting-Guimarães	50	5	0	11	1	1
6. Portimonense-Beira Mar	48	7	0	10	2	1
7. Chaves-Penafiel	40	14	1	8	3	1
8. Lyon-Sochaux	36	14	5	8	3	1
9. Nantes-Nice	38	15	2	8	3	1
10. Auxerre-Racing Paris	32	11	12	7	2	3
11. Toulouse-Toulon	37	18	0	8	4	1
12. Mulhouse-Metz	24	17	14	5	4	3
13. Cannes-Caen	34	17	4	7	4	1

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
211 111 111 1111



Na passada segunda-feira, a «Cutty Sark» através da eficiente Teresa Guilherme, proporcionou um passeio no Tejo que serviu para um agradável convívio entre concorrentes, jornalistas e demais convidados

Momento da largada dos veleiros para mais uma etapa

Vela: Taça «Cutty Stark» continua de vento em popa

O iate «Jornal de Notícias» parte hoje destacado para a última etapa da Taça Cutty Stark — Volta a Portugal em Vela, que se disputa entre a Baleeira e Vilamoura, a partir das 11 horas.

São os seguintes os resultados provisórios das diferentes classes, antes da disputa da última etapa:

Classe Ior: CL I/III: 1.º «Blue Hat», 28,5 pontos; 2.º «Conquistador», 23,87; 3.º «Nakoto», 14,5.

CL IV: 1.º «Predial Foz», 43,62 pontos; 2.º «Things», 35,25 e 3.º «Sociedade Tipográfica I», 33,25.

CLV/VI: 1.º «Jornal de Notícias», 45,25 pontos; 2.º «Mundiporta», 38,75; 3.º «Promec/Linde», 33,00.

Classe CHS: 1.º «S. Francisco», 135,00 pontos; 2.º «Jota», 123,37 e 3.º «Ricky», 113,00.

Motocrosse: Miguel Farrajota venceu prova de Vagos

Miguel Farrajota foi o natural vencedor do Supercrosse Nocturno de Vagos, que registou 34 presenças e que mais uma vez colocou à prova o sentido organizativo do Moto Clube daquela localidade.

Vejamos a classificação final de uma prova verdadeiramente espectacular: 1.º Miguel Farrajota (Yamaha) 22m 17,15 s; 2.º Jorge Alves (Honda) 22.22,19; 3.º Francisco Salgueiro (Honda), 22.43,4; 4.º César Peixe (Cagiva), 22.47,58; 5.º Luís Silva (Cagiva), 22.45,74.

Classificaram-se mais 9 pilotos entre os quais António Oliveira, tendo sido desclassificados Pedro Costa e Carlos Crespo.

Atletismo: «meeting» de Zurique

DOMINGOS CASTRO: 2.º NA LÉGUA

Um novo recorde mundial dos 110 metros barreiras, estabelecido pelo norte-americano Roger Kingdom, constituiu, o ponto alto do torneio de atletismo de Zurique, onde Domingos Castro se destacou, alcançando um segundo lugar nos 5000 metros.

Roger Kingdom fez 12,92, menos um centésimo de segundo do que o anterior máximo (12,93), pertencente ao seu compatriota Renaldo Nehemian e estabelecido também em Zurique, em 1981.

Por seu turno, Domingos Castro só foi suplantado pelo recordista mundial dos 5 mil metros, o marroquino Said Aouita, único homem que até hoje percorreu esta distância em menos de 13 minutos, mas que ontem fez um tempo modesto (13.24,45 minutos).

Castro fez uma corrida dentro das suas capacidades, mas não deixa de ser surpreendente o facto de o atleta português ter ultrapassado o actual campeão olímpico, o queniano John Nguggi.

Outro dos resultados a destacar foi a derrota do britânico Sebastian Coe, campeão olímpico em 1980 e 1984, que nos 1500 metros foi suplantado pelo recordista mundial de juniores, o queniano Wilfred Kirochi.

Coe, de 32 anos, não teve «pernas» para nos últimos 300 metros aguentar o «sprint» do jovem africano, que cobriu a distância em 3.33,85 minutos.

Destaque também para o de certo modo inesperado 2.º lugar do recordista mundial do salto em altura, o cubano Javier Sottomayor, desta feita ultrapassado pelo ex-recordista, o sueco Patrick Sjoeberg, que ultrapassou os 2,36 metros, ficando-se Sottomayor pelos 2,34.

Natação: RDA domina o europeu

O húngaro Tamas Darnyi, actual campeão mundial e olímpico, ignorou o mau tempo que se fez sentir em Bona e, ao conseguir o seu terceiro título europeu consecutivo nos 400 metros estilos, manteve a supremacia nos campeonatos da Europa de Natação.

Na piscina descoberta de Bona, Darnyi venceu os 400 metros estilos com o tempo de quatro minutos, 15 segundos e 25 centésimos, numa seessão que decorreu quase sempre à chuva e, além de ter confirmado a supremacia do nadador húngaro, a principal figura do dia, registou também o primeiro título europeu da Polónia.

A primeira medalha de ouro conquistada pela Polónia nuns campeonatos da Europa foi conseguida por Rafal Szukala, que nadou os 100 metros mariposa em 54,47 segundos.

Ao conseguir mais duas vitórias por intermédio de Manuela Stellmach e Susanne Boernike, a RDA continuou a dominar a competição feminina com cinco títulos conquistados em outras tantas provas já disputadas.

Quadro de medalhas após a realização do quarto dia de provas, de um total de oito.

	Ouro	Prata	Bronze
RDA	6	3	4
URSS	2	4	2
Itália	2	—	2
França	1	2	—
RFA	1	1	1
Hungria	1	1	—
Polónia	1	1	—
Inglaterra	1	—	1
Holanda	—	2	1
Bélgica	—	1	—
Suíça	—	—	2
Dinamarca	—	—	1
Suécia	—	—	1

Ana Barros: 6.º lugar

Ana Barros classificou-se hoje em 6.º lugar na terceira série dos 100 metros costas dos campeonatos europeus de natação, em Bona, com o tempo de um minuto, 07,12 segundos.

A nadadora portuguesa, que ficou aquém do seu recorde nacional (1.06,10), não se qualificou para a final da prova, averbando o 19.º lugar entre as 23 atletas que disputaram a prova, na qual os oito melhores tempos deram acesso à final principal.

No espaço de ano e meio

Duas dezenas de futebolistas da URSS ingressaram em clubes do Ocidente

O futebol soviético sofreu, no espaço de ano e meio, a perda de duas dezenas dos melhores jogadores, que mostram hoje o seu talento em clubes de diversos países da Europa ocidental.

Abandonaram desde Março de 1988 os seus clubes para alinharem em equipas da Europa ocidental, com excepção de Chavlov, os seguintes jogadores: Rinat Dassaiev, Alexander Bubnov, Serguei Baltacha, Vaghiz Khidiatuline, Serguei Prigoda, Leonid Buriak, Alexander Zavarav, Vassili Rats, Vadim Evtuchenko, Serguei Andreiv, Oleg Blokhine, Serguei Aleinikov, Alexander Borodiuk, Ivan Vishnevski, Iuri Gavrilov e Victor Khlus.

Acrescente-se a esta lista ainda os nomes de Anatoli Zintchenko, o primeiro futebolista a deixar a União Soviética para defender as cores do Rapid de Viena – tratou-se de uma excepção à lei que então interditava a venda de jogadores ao Ocidente – e de Vassilis Khadzipanagis, olímpico e júnior da URSS, cuja saída se justificou por querer acompanhar os pais, de nacionalidade grega, que regressaram ao seu país.

Foi Blokhine, cuja saída envolveu problemas burocráticos de vária ordem, quem abriu as portas à «exportação». O campeonato da Europa-88, na RFA, funcionou como uma espécie de «mercado» e se todas as propostas dos clubes estrangeiros tivessem sido aceites, o treinador Valeri Lobanovski não teria decerto jogadores para a selecção.

Até agora os contratos mais importantes foram os de Alexander Zavarov, que rondou os 800 mil contos, entre o Dínamo e a Juventus de Turim, e do guarda-redes Rinat Dassaiev. Este ex-jogador do Spartak de Moscovo custou 320 mil contos ao Sevilha a maior soma paga na Europa por um guarda-redes.

Entretanto, o melhor jogador de futebol da URSS na actualidade, o médio Alexei Mikhailitchenko, de 26 anos, vedeta do Dínamo de Kiev, em entrevista à revista «Desporto na URSS» afirma-se disposto a alinhar por uma equipa estrangeira ainda que só daqui a dois anos.

Despedida com mensagem codificada

Joerg Kotterba, um dos mais conhecidos jornalistas desportivos da RDA, desertou par a Alemanha Federal depois de publicar uma mensagem de despedida em código no semanário de atletismo de que era editor.

Kotterba, de 39 anos, viajou sexta-feira para a RFA de «ferryboat» após ter feito a reportagem de um «meting» de atletismo realizado na cidade sueca de Malmöe.

«**Não foi tão fácil como poderá parecer**« disse em Hamburgo o jornalista aos seus colegas de profissão, considerando que o «ferry» era a sua única hipótese de viajar para a RFA, pois «sabia que primeiro seria procurado no aeroporto».

No seu editorial, Kotterba afirmava: «**Quem pode descrever pesar e julgar a razão pela qual, no alfabeto da vida, uma pessoa decide recomeçar a partir do «a»... Um passo tão difícil tem que ser uma decisão amadurecida durante dias, semanas, meses e anos, tem que haver razões para ela.**»

«**Um tal passo, imagino, não é fácil de dar porque implica deixarmos para trás coisas com a quais crescemos, caras que partir de agora nunca mais veremos e pessoas que ficarão desapontadas**« — escreveu Kotterba.

Kotterba terminava o seu artigo considerando difíceis as despedidas: «**Elas podem tornar-nos o coração pesado. Até à vista.**»

Ciclismo: mundiais de pista

O italiano Claudio Gondinelli venceu a primeira medalha de ouro no Mundial de Ciclismo em pista, após o escândalo de «doping» de que foi protagonista no ano passado, suplantando o japonês Yuichiro Kamiyama, na modalidade de velocidade para profissionais.

Na disputa para a medalha de bronze, o japonês Hideyumi Matsui venceu o inglês Stephen Pate, actual detentor do título.

Gondinelli, vencido na final do ano passado e depois desclassificado por teste «antidoping» positivo, tornou-se o primeiro europeu a vencer a velocidade profissional desde há 15 anos.

O soviético Vyachelslav Ekimov alcançou também a sua 3.ª vitória nos mundiais de amadores, na modalidade de perseguição, com uma clara vitória sobre o alemão-democrático Jens Lehmann.

Na competição feminina de velocidade para profissioais, disputaram-se três provas dos quartos de final, todas ganhas pelas ciclistas soviéticas sobre as norte-americanas.

A campeã olímpica Erika Salumiae venceu Renne Duprel, e as suas compatriotas, Galina Tcareva e Galina Enuhina derrotaram respectivamente, Jane Eickhoff e Connie Young.

A outra apurada para as meias-finais foi a francesa Isabelle Gautheron, que derrotou a alemã-democrática Sinett Wolke.

Na velocidade para amadores, o domínio pertenceu aos alemães-democráticos Bill Huck e Michaelhuebener, que derrotaram, respectivamente, o também alemão-democrático Eyk Pokorny e o belga Eric Schoefs.

Huck e Michaelhuebner irão defrontar agora nas meias-finais respectivamente, o francês Frederic Magne e o soviético Nikolai Kovsh.

Nacional de Contra-Relógio realiza-se no domingo

Organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, realiza-se, no domingo, o Campeonato Nacional de Contra-Relógio por equipas. A prova (partida às 9 horas) com partida e chegada a Belas decorrerá nas estradas do Sabugo, Almargem do Bispo, Camarões e D. Maria tendo três voltas na distância total de 75 quilómetros.

Circuito da Malveira

O tradicional circuito ciclista da Malveira, que este ano terá a sua 48.ª edição, realiza-se no dia 27 do corrente com a seguinte programação: prova de juniores (10 horas), prova de profissionais (13 h), festival de para-quedismo (14 h), provas de pista (15 h) terminando com a realização de um encontro de futebol.

No importante festival velocipédico participarão as principais equipas nacionais.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e *00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
EL DORADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
EL DORADO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358

A GALINHA DO RABO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
FELICIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

O AGENTE INVENCÍVEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

ONDE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Éden
– T. 320768

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
– T. 887255

OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A CIDADE BRANCA
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009

PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Império
– T. 555134

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

P'RA GUERRA? NÃO OBRIGADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

QUANTO MAIS NOVAS MELHOR
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305

MULHERES INDOMÁVEIS
Estreia
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ATENÇÃO À DIREITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star
– T. 804210

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368490

AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «James Bond 007 - Licença para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Duelo Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores –»O Rubi de Fogo» (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Gorilas na Bruma», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Encontros de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

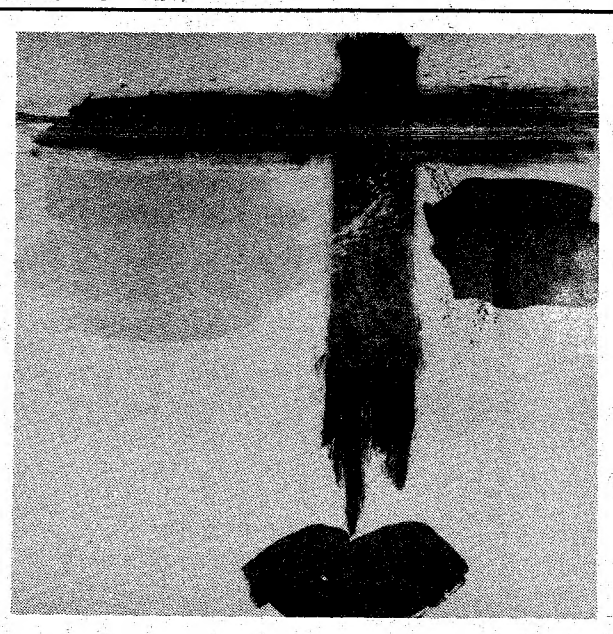
Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Anjo Negro da Noite» às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Gente Gira IV» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Regresso dum Selvagem» (maiores 12 anos)

ARTE EM BERLIM: 1900 ATÉ HOJE



Sob o patrocínio do embaixador da RFA em Lisboa, Alexander Conde York e em colaboração com o Senado de Berlim, a Fundação Gulbenkian tem patente no Centro de Arte Moderna, até 24 de Setembro, uma exposição subordinada ao tema "Arte em Berlim - 1900 até Hoje". Estão expostas cerca de 200 obras de alto valor artístico, pertencentes ao património daquela cidade. Trata-se, não só da maior exposição de arte alemã em Portugal, nos últimos anos, como também do auge da cooperação cultural luso-alemã do ano corrente e foi exclusivamente organizada para o nosso país.

A mostra "Arte em Berlim" procura ilustrar - tomando como ponto de partida o exemplo de Berlim, com base em 50 artistas das áreas da pintura, escultura, fotografia e artes gráficas - o desenvolvimento artístico na Alemanha desde meados do século até aos nossos dias.

A exposição é composta por duas partes: uma histórica, que vai desde a viragem do século até aos anos 30 e 40 e uma segunda parte, que apresenta trabalhos de artistas que vivem actualmente em Berlim.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Silêncios - Luz", Pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO (Pª do Comércio-Ala Norte): exposição de Pintura "Tipos e Paisagens das Áreas Protegidas" de Alfredo da Conceição e a apresentação pública do livro "Aves - 20 Espécies da Fauna Portuguesa" , com texto de António M. Teixeira e ilustrações de Alfredo da Conceição.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No **Piso 01**, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 1 de setembro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, a exposição "Capas de Stuart Carvalhais para Partituras Musicais" , uma Colecção de Michel.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aguarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura "naïf " de António Vareiro "Tonlev".

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - **Costa de Caparica**): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

RESTAURANTE AVANT GARDE (Cascais): a exposição "Jovens Artistas de Cascais" - Cass Regan, Charles Clements, Karla, Marcos Filipe, Mark Monteiro, Luís Delgado e Sílvia Martins.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado. Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa , "Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-**Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

RESTAURANTE DOM FERNANDO (Ílhavo): até 23 de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo e a Galeria Grade apresentam a exposição de aguarelas de António Neves intitulada "Costa Nova".

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. do Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684428); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **XABREGRAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Sacoor**, Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMIGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira, J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lot C, Reboleira Sul (T. 864476). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DAMAIA: Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 9438551). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 43564870). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castró, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

5.ª, 6.ª e sábados, às 24.00

«INOX», de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

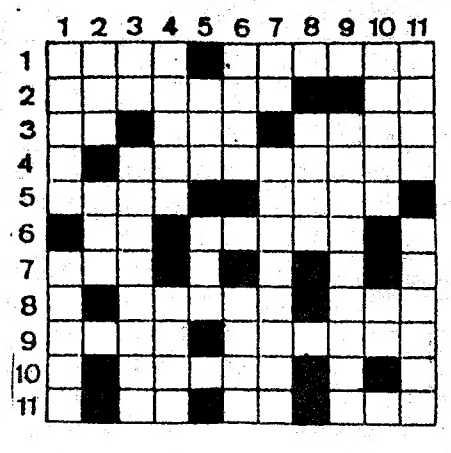
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 534

HORIZONTAIS:

1 Criada de servir. Sombrio.
2 Lauto. Alumínio (s.q.).
3 O mesmo que uma (ant. e pop.). Escudeiro. Casta.
4 Gostaram de.
5 Vela de moinho. Metal precioso de cor amarela.
6 Letra grega. Árvore indiana de fibras têxteis.
7 Tens.
8 Sobe a. Tomba.
9 Dai mios. Transferis para outro dia.
10 Pista.
11 Arsénio (s.q.). Ósmio (s.q.). Rio de Portugal.



VERTICAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Beja. Ser humano.
2 Capa sem mangas. Senhora.
3 Cento e um em romano. Sustentara.
4 Some. Esteiros.
5 Oásis. Pronome relativo.
6 Ressoa. Ave palmípede.
7 Letra grega. Nome de uma casta de uva preta (pl.).
8 Carril, calha de ferro.
9 Aventurara.
10 Calcanhar. Nesse lugar.
11 Prendem com elos. Vive.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 533**

HORIZONTAIS:

1 Pará. Be. VM.
2 Oval. Assais.
3 Bo. Cr. Eram.
4 Par. Crá.
5 Écope. Ávila.
6 Aba. Avisar.
7 Borra. Oc. Ce.
8 Etal. Oira.
9 SS. Eu. Mar.
10 Piaram. Bara.
11 Orçaremos.

VERTICAIS:

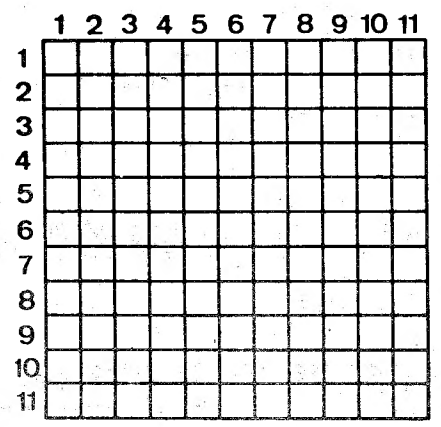
1 POBRE. BISPO.
2 Avô. Cão. Sir.
3 Rã. POBRE. AC.
4 Al. Apartara.
5 Cré. Aa. Ar.
6 Bar. Leme.
7 És. Cavo.
8 SERVIÇO. Bo.
9 Varais. Imãs.
10 Mia. Lacrar.
11 Sm. Arearam.

PROVÉRBIO: Pobre bispo, pobre serviço.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 721

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Pinhel.
2 Escarneçam. Antes de Cristo. Um cento.
3 Difundiram.
4 Género de aves trepadoras originárias da Oceania. Domestica.
5 Alna, medida de 4 palmos (ant.). Âmio.
6 Mesa em que se celebra a missa no culto católico. Tocar de leve.
7 Vagueai. Misto anestésico de álcool, clorofórmio e éter.
8 Basta! Duas vogais desiguais. Feminino de aldeão.
9 Érbio (s.q.). Vais para fora. Apelido.
10 Senhora. Pronome pessoal.
11 Enfureceria.



VERTICAIS:

1 Cintilantes.
2 Metal precioso de cor amarela. Rã.
3 Arrocho. Carta de jogar.
4 Serenaras (fig.).
5 Rédea.
6 Cidade da Holanda. Unidade monetária do Japão.
7 Cairias à cama.
8 Ramalhete. Gálio (s.q.).
9 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
10 Cidade da Alemanha. Aguçai.
11 Prefixo de negação. Aparelhai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 720**

HORIZONTAIS:

1 Jamaica. Par.
2 Amón. Aviste.
3 Nobres. Em.
4 Kaiser. Coro.
5 Tâmega. Re.
6 Vão. Gastar.
7 Gravar. Osa.
8 Tu. Cedros.
9 Olá. Roa. Cu.
10 Chá. Ísara.
11 Aar. Apossas.

VERTICAIS:

1 Jarkov. Toca.
2 Am. Agulha.
3 Monitor. Aar.
4 Anosa. Ac.
5 Bem. Verga.
6 Carregado.
7 Ave. Garraio.
8 Iscas. SS.
9 Ps. Toscas.
10 Aterras. Ura.
11 Remoeram. As.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **21.00**: Diálogo; **21.30** : Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O timbre e a forma; **18.40**: Ângulos e reflexos; **19.00** : Ciclo Beethoven; **19.50**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Música sinfónica, de Schubert; **23.00**: Efemérides; **23.30**: Música vocal, do século XX, de Stockhausen; **00.20**: Música de câmara, de Tchaikovsky; **01.00**: «Les Indes Galantes», de Ramdau; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00** : Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00** : As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

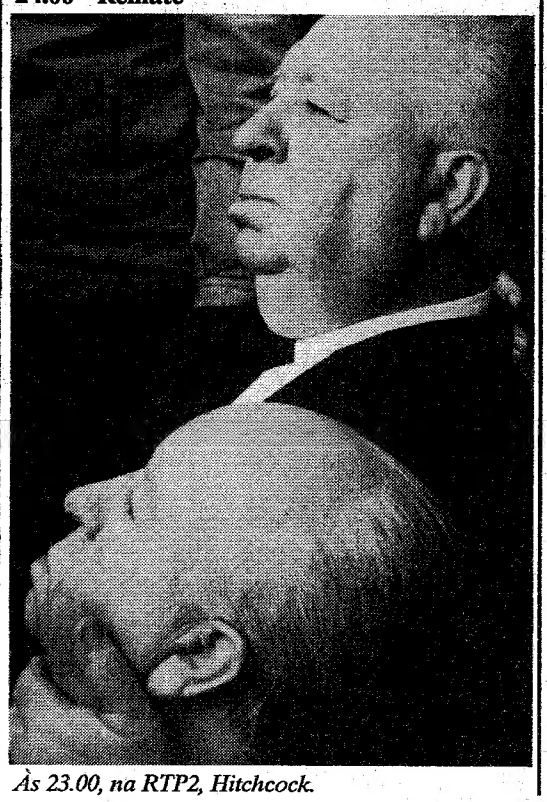
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

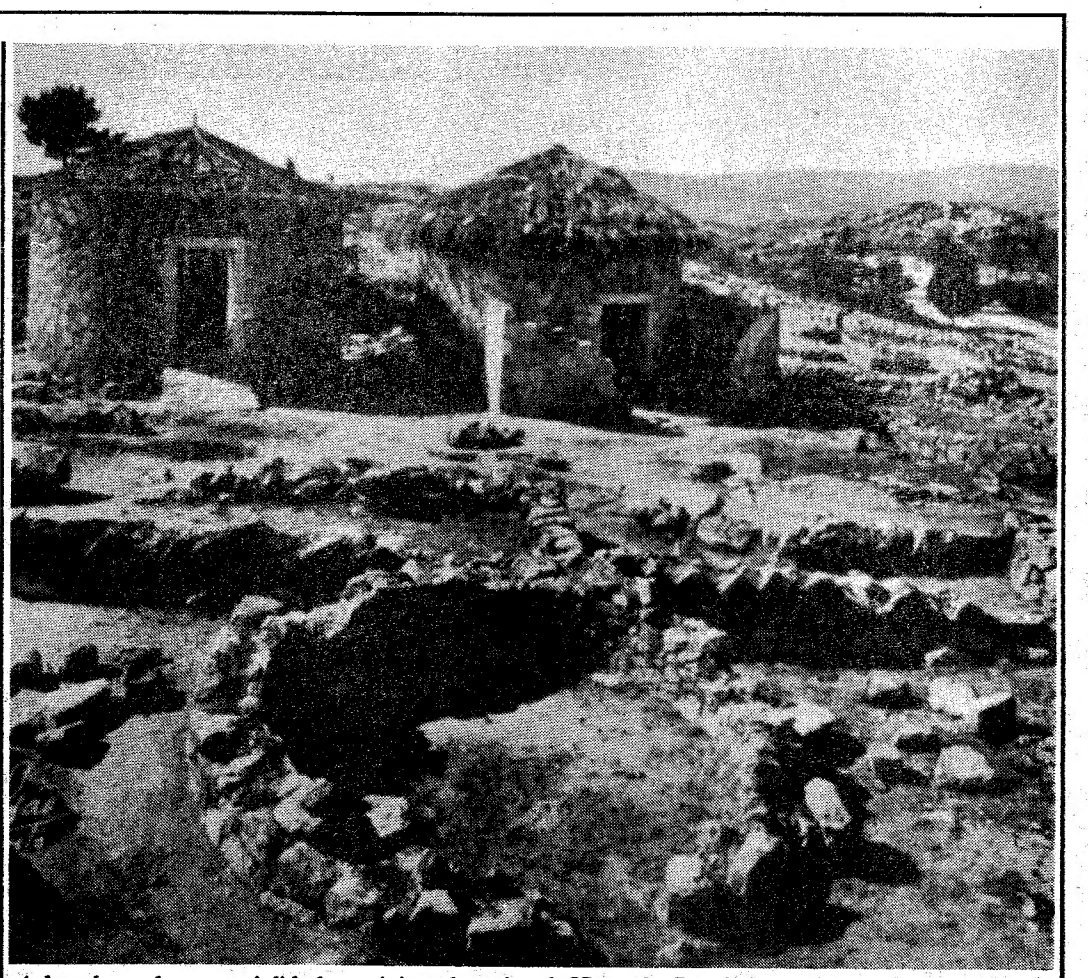
TELEVISÃO

RTP 1

16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Quando as Mulheres Triunfam
Corre o ano de 1920. Milhares de homens, dados como desaparecidos, são uma das muitas consequências da I Guerra Mundial. Florence Potter é uma das mulheres casadas cujo marido não regressara de França. Nos últimos tempos, todavia, Florence anda obsecada com a idéia de que viu o marido e a sombra dele persegue-a pelas ruas de Londres. Ao ver um anúncio de «Ladies in Charge» Florence dirige-se à agência e, embora inicialmente relutante, acaba por pedir ajuda.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Anjos em Fúria II
(Último episódio)
22.00 - Miss Universo
23.00 - Portugal está a Mudar
Viana do Castelo. As potencialidades turísticas da região começam a ter maior aproveitamento. Nas termas de Monção, cresce um empreendimento que vem aproveitar a estância termal. As autarquias enfrentam o problema do desemprego, criando estímulo ao aparecimento de novas empresas.
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate



Às 23.00, na RTP2, Hitchcock.



A descoberta das potencialidades turísticas da região de Viana do Castelo.

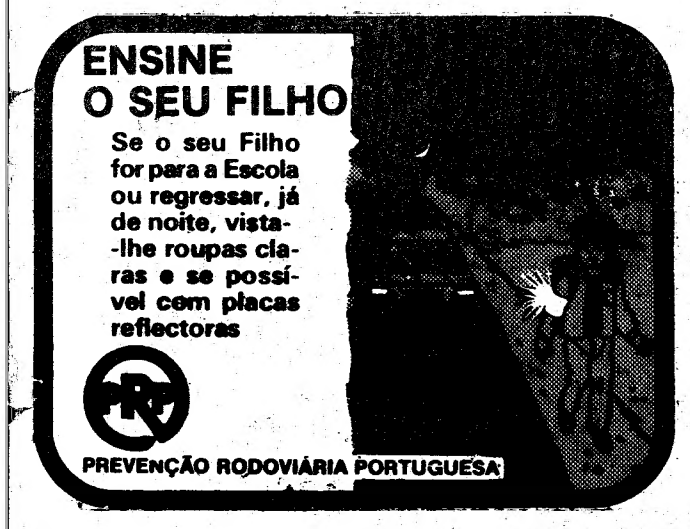
RTP 2

16.05 - Desenhos Animados
16.35 - Quem sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com... Dr. António Moniz
18.10 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Desgarradas
Tema: Golpes de Estado
23.00 - Hitchcock Apresenta...
Um espião tipo James Bond é largado de pára-quedas num país que está em risco de ser dominado pelos soviéticos. A sua missão consiste em recuperar uma estatueta de ouro muito valiosa. A aventura começa, realmente, numa estalagem, onde, depois de pisar terra firme, conhecerá um estranho grupo de hóspedes.
Realização: Peter Crane.

AMANHÃ

RTP1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.20 - Imagem e Imagens
14.50 - Shakatak
15.35 - América Selvagem
16.00 - Festas da Sr.ª da Agonia
17.00 Ponto por Ponto
17.50 - Brinca Brincando
18.30 - Quando as Mulheres Triunfam
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - Telemundo
21.30 - Jogos sem Fronteiras
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro

RTP2
15.00 - Abertura
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.50 - Sinhá Moça
17.30 - Giramundo
18.00 A Lenda da Maçã Dourada
19.00 Haja Música
20.00 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Estouro
22.30 - Venha a Nós o Vosso Reino... Seja Feita a Vossa Vontade
23.35 - Entre Barreiras
24.00 - Rotações



PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363, Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Representantes da Unita em Lisboa anunciaram esta manhã que aviões bombardearam a cidade de Mavinga, que estava em poder dos rebeldes. A Unita clasificou esta acção como mais uma violação do cessar-fogo. Segundo a Unita, Mavinga abrigava diversos refugiados, além de um hospital que terá sido atingido pelas bombas. Neste hospital, de acordo com as mesmas fontes, terão sido mortos oito doentes.

Totta: duas estratégias em confronto na FIL

(Continuação da pág. 1)

Para além disso, estão em debate questões profundas envolvendo as duas estratégias que se perfilam sobre a gestão privada do BTA e que Belmiro de Azevedo e José Roquete protagonizam, cada um à sua maneira.

A interrupção dos trabalhos, cerca de meia hora depois do ínicio da sessão, foi mais um episódio dos muitos que têm rodeado este controverso assunto. A assembleia abriu mais tarde do que o previsto, depois de o presidente da mesa, Luis Moreno, ter consultado o sistema informático da FIL e toda a cadeia que impede o acesso exterior ao decurso dos trabalhos.

A asssembleia, rodeada do maior dos sigilos, permitiu apenas que os repórteres fotográficos registassem as presenças dos mandatários dos accionistas, mas impediu a própria filmagem por parte dos funcionários do Totta, bem como a possibilidade de captação do som do lado de fora. É uma reunião à porta fechada assinalada por grandes precauções.

Belmiro de Azevedo afirmou ao «DL» que «a impugnação da assembleia depende da forma como decorrerem os trabalhos», mas o Totta tem o gabinete jurídico aqui instalado para apreciar do fundamento de qualquer iniciativa nesse sentido.

Uma segunda reunião, já com a presença de representantes do Estado e a participação de accionistas, completará os trabalhos, caso esta reunião, considerada «especial», não seja impugnada.

O «DL» apurou no local que o encontro de ontem entre Belmiro de Azevedo e os accionistas que apoiam o seu grupo foi bastante aberta e cordeal, tendo o patrão da SONAE reconhecido a sua desvantagem e acenado já com a hipótese de impugnação face à discrepância entre o que estabelecem os estatutos do Totta e o que estipula a lei do sistema bancário, datada de 1959.

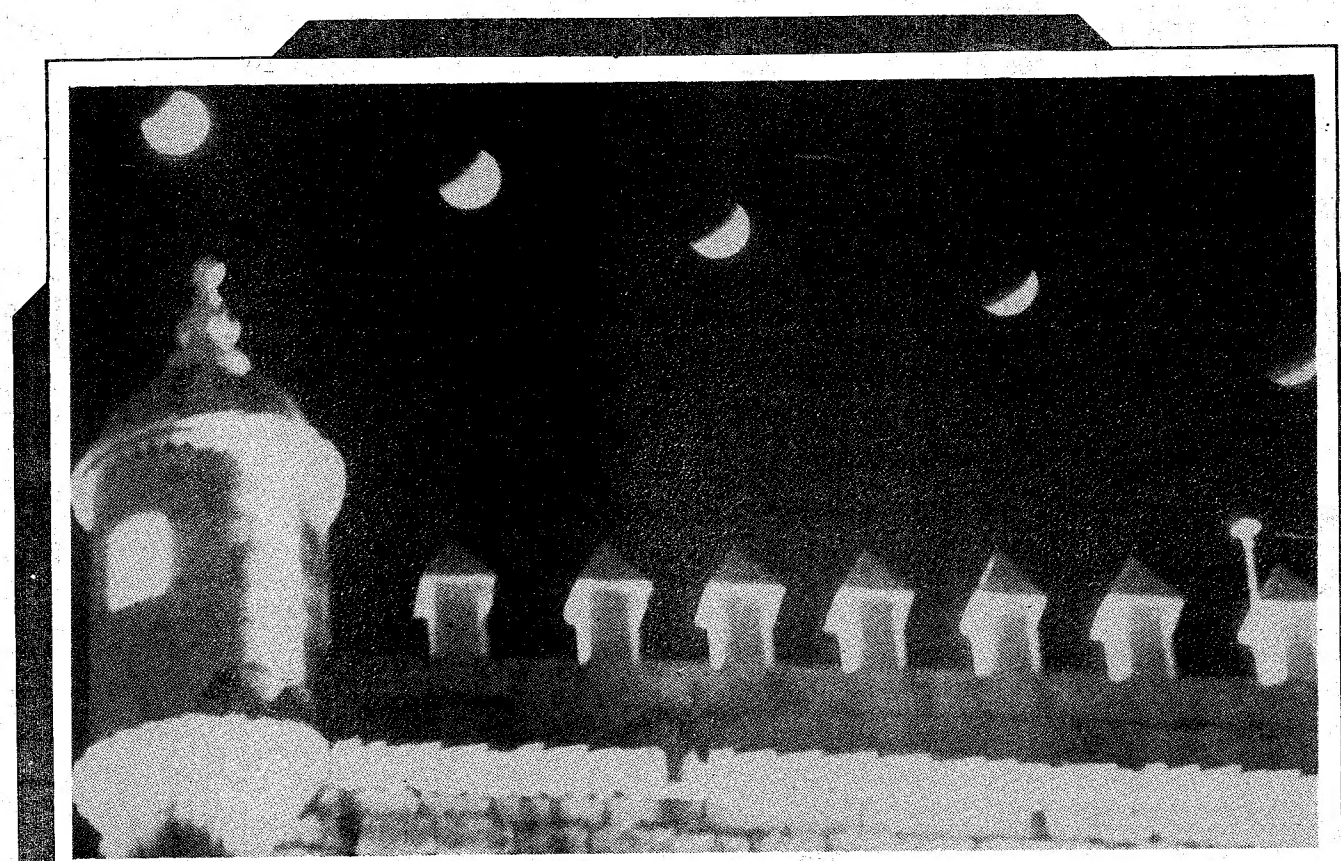
Belmiro de Azevedo chamou também a atenção para a ilegalidade que poderá constituir o facto do grupo de Roquete não haver indicado, cinco dias antes desta assembleia, os seus dois nomes para a administração do Totta. Dispõe a lei de sociedades comerciais que isso seja feito em prazo devido, razão por que o patrão da SONAE avançou com o seu nome e com o de o ex-secretário de Estado, José Silva Domingues, sendo Lobo Xavier o suplementar. **(Mais noticiário na pág. 4)**

«Jornal do Comércio» desmente salários em atraso e abandonos

Um elemento da chefia de redacção do «Jornal do Comércio» desmentiu esta manhã ao «DL» a existência de salários em atraso naquele semanário, afirmando que essa situação apenas é aplicável a uma jornalista que se encontra retida em casa em «férias de parto».

Procurando esclarecer uma notícia ontem publicada no «DL», o mesmo elemento da chefia confirmou no entanto que há alguns problemas com pagamentos a colaboradores e que o jornal se encontra em «fase de reestruturação». Por outro lado, desmentiu o abandono de funções de redactores do «JC» e que os profissionais «com quem falou» não se reconhecem no comunicado a que aludimos na nossa edição de ontem.

A.M.A. ® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75



DE COMO SE ECLIPSOU A LUA E SEIS MIL GALINÁCEOS...

Não foi uma noite de lua em cheio porque se registou um eclipse que ofuscou a «Lua Cheia».

Mas talvez tenha sido esse o maior atractivo para quantos ficaram de olhos no céu, sábios ou cidadãos comuns, na esperança de se deleitarem com a prometida cor vermelha acobreada, mesmo uns tons laranja. Ou aqueles que dançaram e vibraram com o festival especialmente organizado em Nova Iorque, denominado «Moon Watch II», com vista a assinalar na Terra o que se passava com a Lua. E, ainda, o cientista que resolveu enviar um raio laser para tentar observar a «resposta» no reflector deixado na superfície lunar, em 1971, pelos astronautas da «Apolo-15». Mais terra-a-terra foram os portugueses que, perto de Viana do Castelo, aproveitaram esta noite para fazerem eclipsar qualquer coisa como seis milhares de galinhas que pacificamente cresciam e engordavam num aviário. A verdade é que nada prova haver uma relação de causa e efeito nesta história. Mas ela não deixará, nas redondezas, de ficar a assinalar esta noite de eclipse lunar e avícola: seis homens encapuçados e armados com caçadeiras apresentam-se no aviário, estava a Lua mergulhada em sombras e penumbras. Amarrado o guarda, trataram de carregar o camião com que se preveniram e desapareceram com os galináceos. Ia a Lua alta, de novo cheia, quando descobriram o guarda amarrado e o aviário roubado. Um destes dias, as galinhas cumprirão o seu destino de se apresentarem às mesas. A Lua não pára. Então até ao próximo eclipse...